

UNIVERSIDADE DO MINHO
Escola de Economia e Gestão

Orlando Costa Alves

Aplicação de Fundos na Banca Portuguesa

Relatório de Estágio

Mestrado em Economia Monetária, Bancária e Financeira

Ano letivo de 2012/2013

Trabalho efetuado sobre a orientação da
Professora Doutora Maria João Thompson

Outubro de 2013

Declaração

Nome: Orlando Costa Alves

Endereço eletrónico: costa.alves_14@hotmail.com

Telefone: 968960030 / 915358209

Número do Bilhete de Identidade: 13588574 3ZZ7

Título do relatório de estágio:

Aplicação de Fundos na Banca Portuguesa

Orientadora:

Professora Doutora Maria João Thompson

Ano de conclusão: 2013

Designação do Mestrado: Economia Monetária, Bancária e Financeira

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO DE ESTÁGIO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 30 de Outubro de 2013

Assinatura: _____

Agradecimentos

A elaboração do presente trabalho não teria sido possível sem o apoio, direto ou indireto de várias pessoas. Dedico este trabalho a todas elas agradecendo, do fundo do coração, a sua ajuda e contributo na realização de mais uma grande etapa na minha vida académica.

Começo por agradecer à minha orientadora de carácter científico, Professora Doutora Maria João Thompson, pela disponibilidade demonstrada.

Agradeço, também, ao meu orientador da entidade de acolhimento, senhor Doutor Jorge Vilariça, por estar sempre disponível e me aconselhar tão sabiamente sobre este tema que, apesar de muito interessante, se revelou de sobremaneira complexo.

Ao professor doutor Carlos Arriaga, por me ajudar em dúvidas essenciais, tornando-se por vezes uma espécie de coorientador.

Ao meu irmão e aos familiares que estão presentes no meu dia-a-dia, acompanhando-me nesta caminhada, principalmente aos meus pais, pois foram o motor essencial ao desenvolvimento deste projeto, mais, porque tudo o que sou hoje se a eles, quer em termos de formação, por acreditarem sempre que eu era capaz, incentivando e apoiando-me para que conseguisse vingar nos estudos e na vida.

À minha namorada, pela sua ajuda na tradução de artigos, por todo o carinho, apoio e incentivo, pela compreensão e paciência que manifestou ao me ouvir, por inúmeras vezes, falar do relatório de estágio, passando mesmo, por vezes este, a ser o tema principal de conversa.

Aos meus amigos de mestrado que contribuíram para a realização deste trabalho, quer por meio de conselhos quer pelo apoio demonstrado, em especial à Helena Silva, ao Tiago Torres, ao Pedro Ferreira, ao Hélder Silva, entre outros.

Agradecer a duas grandes amigas, Marlene Silva pela força que me transmitiu e à Fátima Gonçalves pela preciosa ajuda que me deu ao longo desta grande etapa da minha vida.

Aos Funcionários da CGD, que partilharam a sua experiência comigo, ajudando-me a crescer como profissional e também contribuindo com os seus conselhos para a realização deste trabalho.

Ao Senhor Alfredo Germano por me ter ajudado na tradução de artigos, agradecer a sua disponibilidade e o apoio concedidos.

Por fim agradeço a todas as outras pessoas que não foram mencionadas anteriormente, que de uma forma ou de outra se tornaram peças fundamentais nesta fase da minha vida.

Muito obrigado a todos!

APLICAÇÃO DE FUNDOS NA BANCA PORTUGUESA

Resumo

Em contexto da crise económico-financeira, cada vez mais se destaca a importância dos investidores analisarem a situação financeira dos bancos antes de tomar a iniciativa de neles investir.

No intuito de construir uma ferramenta auxiliar, para os agentes económicos que pretendam investir na banca portuguesa, surge este trabalho, que tem como objetivo encontrar os indicadores mais relevantes na análise económico-financeira criando, a partir daí, um modelo de classificação dos bancos portugueses, em termos de atratividade, destinada aos investidores.

Para a execução deste modelo, foi criada uma metodologia, em que primeiro se efetuou uma abordagem teórica e empírica sustentada pelos principais indicadores para esta análise, e só posteriormente se constituiu o modelo propriamente dito atribuindo aos bancos uma pontuação de 0 a 20, aplicado a uma amostra de doze bancos, num período compreendido entre 2007 e 2011.

Foi criado e aplicado um pequeno inquérito por questionário aos profissionais da área, com a intenção de, juntamente com a revisão da literatura, tornar o modelo o menos subjetivo possível.

Um dos principais dados obtidos através da aplicação deste modelo foi que, apenas metade da amostra (seis bancos) obtiveram uma classificação positiva, ou seja, acima dos 9,50 pontos. Destacam-se como os bancos com melhor risco de crédito o Crédito Agrícola e o Banco Espírito Santo, obtendo uma pontuação acima dos 15 pontos.

A principal conclusão tirada a partir deste trabalho foi a de que, no período da análise, a maioria dos bancos não cumpriram com as exigências impostas pelas entidades reguladoras.

Para além da constituição e aplicação deste modelo, este trabalho conta com um *“Case Study”* – Qual o melhor produto da Caixa Geral de Depósitos para se investir? – a partir do qual se verifica que não existe um único produto que se possa considerar como sendo o melhor, uma vez que isso varia de cliente para cliente, dependendo do seu tipo de perfil.

Palavras-Chave: Acordos de Basileia, Risco Incumprimento, Risco de Crédito, Agências de *Rating*, Sistema Bancário, Gestão de Risco, Avaliação Bancária

Códigos de Classificação JEL: G11, G21, G24, G28, G32

APPLICATION OF FUNDS IN PORTUGUESE BANKING

Abstract

In the context of the economic and financial crisis, the importance of investors analyzing the financial situation of banks before taking the initiative to invest in them is increasingly emphasized.

With the perspective of constituting an auxiliary tool for economic agents who wish to invest in the Portuguese banking sector emerges this piece of work, which has the goal of finding the most relevant indicators in the economic and financial analysis constituting from then on a sorting model of Portuguese banks in terms of their attractiveness to investors.

For the creation of this model, a methodology was formed, where a theoretical and empirical approach supported by key indicators for this analysis was first made, and only subsequently was the model itself created giving the banks a score from 0 to 20, which was applied to a sample of twelve banks in the period between 2007 and 2011.

A small questionnaire survey for professionals was also created and implemented, alongside a literature review, in order to make the model less subjective as possible.

One of the main parts of data obtained from the implementation of this model was that only half of the sample (six banks) was rated positive, that is, up to 9.50 points. Those which stand out as having a better credit risk are the banks Crédito Agrícola and Banco Espírito Santo, receiving a score above 15 points.

We hold as our main conclusion from this work that during the analysis period, most banks did not comply with the requirements imposed by the regulatory entities.

In addition to the creation and implementation of this model, this piece of work also consists of a Case Study - What is the best product put forward by Caixa Geral de Depósitos to invest in? - In which we found that there is not a single product that can be considered as being the best, since this varies from client to client depending on their profile type.

Keywords: Basel Accords, Default Risk, Credit Risk, Rating Agencies, Banking System, Risk Management, Bank Evaluation

JEL Classification Codes: G11, G21, G24, G28, G32

Índice Geral

Agradecimentos	iii
Resumo	v
<i>Abstract</i>	vii
Índice Geral	ix
Índice de Ilustrações	xiii
Índice de Tabelas.....	xiii
Lista de abreviaturas e siglas	xv
1. Introdução	1
1.1. Objeto de Estudo	1
1.2. Pertinência do Estudo	1
1.3. Objetivo do Estudo.....	2
1.4. Metodologia, Dados e “ <i>Case Study</i> ”	2
1.4.1. Metodologia	2
1.4.2. Dados.....	3
1.4.3. “ <i>Case Study</i> ”	4
1.5. Organização do relatório de estágio.....	4
2. Revisão da Literatura	7
2.1. Introdução	7
2.2. Breve Enquadramento do Setor Bancário e a sua importância.....	7
2.2.1. Sistema Bancário.....	7
2.2.2. Intermediação Bancária	9
2.3. Os principais riscos da banca	10
2.3.1. Riscos.....	10
2.3.2. Tipos de riscos.....	11
2.4. Risco de crédito	14
2.5. Como quantificar e avaliar o estado económico e financeiro de um banco.....	16
2.5.1. Indicadores relevantes para a análise económica.....	16
2.5.2. Análise de rácios nas instituições financeiras	16
2.5.3. <i>Rating</i> e a sua importância	18

2.5.4.	Capital regulamentar e económico.....	19
2.5.5.	Acordos de Basileia.....	21
2.5.5.1.	Basileia 1.....	22
2.5.5.2.	Basileia 2.....	23
2.5.5.3.	Basileia 3.....	24
2.6.	Síntese e conclusões.....	26
3.	Determinantes e variáveis mais importantes para a avaliação de bancos - Abordagem Empírica	29
3.1.	Introdução	29
3.2.	Metodologia de classificação bancária por parte da agência de <i>rating</i> S&P's	29
3.2.1.	Capacidade creditícia antes do suporte externo	31
3.2.2.	Suporte externo	31
3.2.3.	Fatores macroeconómicos	32
3.2.4.	Fatores microeconómicos	33
3.2.4.1.	Posição de Negócio.....	33
3.2.4.2.	Capital e Rentabilidade.....	34
3.2.4.3.	Posição de Risco.....	34
3.2.4.4.	<i>Funding e Liquidez</i>	35
3.3.	Indicadores económico-financeiros utilizados para avaliação do Risco de Crédito - Abordagens empíricas ao risco de crédito	36
3.3.1.	Alguns indicadores utilizados na análise de risco de crédito a empresas financeiras	36
3.3.2.	Indicadores utilizados na análise de risco de crédito dos Bancos.....	36
3.3.3.	Indicadores provenientes de rácios	37
3.4.	Indicadores multidimensionais de avaliação e atribuição de <i>rating</i>	37
3.4.1.	Análise fatorial	37
3.4.2.	Checklists	39
3.4.3.	Modelo logístico ordenado	41
3.5.	Variáveis mais relevantes para avaliação bancária pelo método de avaliação de <i>rating</i>	42
3.6.	Síntese e conclusões.....	43
4.	Amostra e criação de uma Metodologia para ordenação dos bancos por risco de crédito dos bancos.....	45
4.1.	Introdução	45

4.2.	Amostra – Escolha dos bancos	45
4.3.	Escolha das variáveis	47
4.4.	Inquérito por Questionário.....	51
4.4.1.	Indicadores mais importantes	52
4.4.2.	Indicadores imprescindíveis	53
4.4.3.	Indicadores menos importantes.....	54
4.5.	Variáveis escolhidas mas não incluídas.....	55
4.6.	Construção do modelo.....	56
4.7.	Resultados.....	63
4.8.	Síntese e conclusões.....	67
5.	“Case Study”- Qual o melhor produto da CGD para se investir?	69
5.1.	Introdução	69
5.2.	Breve enquadramento histórico da Caixa Geral de Depósitos	69
5.3.	Quais os melhores produtos existentes na CGD para os seus clientes e investidores.....	69
5.3.1.	Produtos CGD.....	70
5.3.2.	Tipo de perfil dos clientes	70
5.3.3.	Agregação dos produtos da CGD por perfil de cliente/ investidor	71
5.3.4.	Melhor produto por tipo de cliente	73
5.4.	Síntese e conclusões.....	73
6.	Considerações finais	75
6.1.	Principais conclusões.....	75
6.2.	Limitações da análise e indicações para trabalhos futuros	76
	Bibliografia.....	79
	Apêndices	89

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Razão de ser do mercado financeiro	10
Ilustração 2 - Categorias de Riscos.....	14
Ilustração 3 - Os três Pilares básicos de Basileia II	24
Ilustração 4 - Metodologia de Classificação Bancária	30
Ilustração 5 - Definidos os <i>ratings</i> de crédito	30
Ilustração 6 - Indicadores menos importantes	55

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Evolução de Basileia.....	22
Tabela 2 - Quadro Resumo da adaptação e transição dos indicadores de Basileia III	26
Tabela 3 - Resumo das variáveis utilizadas por Mariz, J.	43
Tabela 4 - Análise de Cluster.....	47
Tabela 5 - Indicadores mais importantes.....	53
Tabela 6 - Indicadores imprescindíveis.....	54
Tabela 7 - Atribuição de ponderadores	63

Lista de abreviaturas e siglas

- APB – Associação Portuguesa de Bancos
- BCBS – *Basel Committee on Banking Supervision*
- BCP – Banco Comercial Português
- BdP – Banco de Portugal
- BIC – Banco BIC
- BIS – *Bank for International Settlements*
- BPI – Banco Espírito Santo
- CCCAM – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo
- CGD – Caixa Geral de Depósitos
- CP – Capital Próprio
- CPR – Companhia Portuguesa de *Rating*
- DF – Demonstrações Financeiras
- DP – Depósito a Prazo
- DR – Demonstração de Resultados
- FMI – Fundo Monetário Internacional
- GRE – *Government-Related Entities*
- IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
- IAS – *International Accounting Standards*
- IC – Instituições de Crédito
- ICAAP – *Internal Capital Adequacy Assessment Process*
- IFRS – *International Financial Reporting Standards*
- IRC – *Issuer Credit Rating*
- LCR – *Liquidity Coverage Ratio*
- MG – Montepio Geral
- NSFR – *Net Stable Funding Ratio*
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
- OLS – *Ordinary Least Squares*
- PIB – Produto Interno Bruto
- PPR – Plano de Poupança Reforma
- RAC – *Risk-Adjusted Capital*
- RACF – *Risk-Adjusted Capital Framework*

RL – Resultado Líquido
RLE – Resultado Líquido do Exercício
RO – Resultado Operacional
ROA – *Return on Assets*
ROE – *Return on Equity*
ROI – *Return on Investment*
RSP – Rácio de Solvabilidade Ponderada
RWA – *Risk-Weighted Assed*
S&P's – *Standard & Poor's*
SACP – *Stand-Alone Credit Profile*
SNC – Sistema de Normalização Contabilístico
TAC – *Total Adjusted Capital*

1. Introdução

Um investidor deve analisar a situação financeira dos bancos antes de tomar a iniciativa de neles investir.

As decisões de investimento devem ser criteriosamente fundamentadas, assumindo as análises de risco de crédito, nacional e internacional uma importância crucial. Em tempos de crise económica e financeira global, as análises de risco de crédito tornam-se ainda mais relevantes.

O tema deste trabalho “Aplicação de Fundos na Banca Portuguesa” surgiu no contexto de um estágio na CGD, onde tive a oportunidade de perceber como funciona a instituição, desenvolver e adquirir conhecimentos, entrar em contacto com o mundo do trabalho - em particular no setor bancário.

Este estágio contribuiu para aumentar o meu conhecimento sobre o setor da banca, surgindo assim a ideia de analisar os principais bancos portugueses para acumular conhecimento importante para a minha vida profissional futura.

Na perspetiva de um futuro investidor, considera-se pertinente aproveitar a análise do setor bancário português para tentar ordenar os principais bancos portugueses em termos de atratividade para o investimento. Este relatório de estágio tem por objetivo analisar as instituições bancárias portuguesas, a fim de se eleger o banco português com melhor saúde financeira, isto é, com o melhor risco de crédito. As variáveis selecionadas para o modelo de avaliação dos bancos foram selecionadas, tendo em consideração, não só a literatura existente, mas também os dados de um inquérito por questionário construído e aplicado.

Aproveitando o estágio na CGD, para além de procurar eleger o banco português mais atrativo para os investidores, procuro também identificar o melhor produto financeiro que esta instituição oferece.

1.1. Objeto de Estudo

O objeto de estudo deste trabalho são as contas financeiras de alguns Bancos Portugueses, as quais servirão de base na análise do melhor Banco para se investir, correndo o menor risco possível.

1.2. Pertinência do Estudo

A atual crise económica e financeira mundial torna imprescindível conhecer bem a situação financeira de um banco antes de nele investir.

Segundo Oliver Blanchard, economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), a crise mundial vai durar seguramente uma década, no mínimo. Tendo o seu início ocorrido em 2008, só se espera melhorias económicas por volta de 2018 (Economia, I. 2012).

Portugal é um dos países que atravessa uma profunda crise financeira e estrutural, apresentando o seu setor bancário indícios de *stress* financeiro.

Embora Portugal tenha subido de 5º para 7º lugar no *ranking* de risco soberano, continua com um risco de *default* muito elevado. Apesar das melhorias, que animam os investidores, o nosso país continua em sérias dificuldades (Rodrigues, J. 2012).

Este desfavorável ambiente económico internacional e nacional torna bastante pertinente o objeto de estudo do relatório de estágio proposto, isto é, pretende-se que este estudo constitua uma ferramenta auxiliar para os agentes económicos que pretendam investir na banca portuguesa.

1.3. Objetivo do Estudo

O objetivo deste estudo consiste em encontrar os indicadores mais relevantes na análise económico-financeira de instituições bancárias e construir um modelo de ordenação dos bancos em termos da sua atratividade para os investidores. A questão a que se pretende responder é: “Quais os bancos portugueses com melhor risco de crédito?”

1.4. Metodologia, Dados e “*Case Study*”

1.4.1. Metodologia

Com o objetivo de avaliar o melhor Banco Português para se investir, vai-se construir uma metodologia para ordenar os bancos em termos de atratividade para o investidor.

Primeiro efetua-se uma abordagem teórica e empírica para averiguar quais os principais indicadores para análise da saúde financeira dos bancos portugueses. De seguida constrói-se um modelo de ordenação dos bancos em termos de atratividade, no qual se atribui a cada banco uma pontuação de 0 e 20, em que 20 corresponde a pontuação máxima, ou seja, ao banco mais atrativo para se investir, e 0 ao menos atrativo.

Para que a atribuição das pontuações seja menos subjetiva, foi criado um inquérito por questionário aplicado a profissionais da área, com o objetivo de eleger os indicadores mais importantes na avaliação da saúde financeira dos bancos.

Convém notar que a indisponibilidade de informação e dados para alguns bancos (por questões de sigilo bancário) implicou a remoção de bancos, bem como de alguns indicadores, do presente estudo.

Para a construção do modelo realizou-se uma pesquisa aplicada pois a informação adquirida tem como finalidade a aplicação prática, tendo em vista solucionar um problema concreto da atualidade. A forma de abordagem é de um tipo de pesquisa qualitativa, pois é descritiva e os dados adquiridos são analisados indutivamente. A metodologia deste estudo assume-se como transversal pelo facto de analisar a saúde financeira dos bancos num mesmo momento histórico. O método científico utilizado é o dedutivo por se realizar através de raciocínios lógicos para se obter uma conclusão verdadeira.

Este trabalho tem vindo a ser constituído pelas seguintes fases do processo metodológico: primeiro surgiu o problema de pesquisa, sendo ele “qual será o melhor banco português para se investir?”. Depois surge a fase da formulação da hipótese: o melhor banco para se investir será o que melhor saúde financeira tiver. De seguida vem a fase de recolher os dados através dos boletins informativos da Associação Portuguesa de Bancos (APB) e dos relatórios anuais de cada banco. Concluída a recolha dos dados surge a fase da análise dos mesmos onde se irá obter as conclusões e generalizações na seguinte fase.

1.4.2. Dados

Os dados a utilizar neste estudo são, em grande parte, sobre as contas financeiras de alguns bancos portugueses provenientes dos boletins informativos e estatísticos da Associação Portuguesa de Bancos. A análise é referente ao período compreendido entre 2007 e 2012, não incluindo o ano de 2012 porque, até ao momento da realização do trabalho, a APB não tinha ainda publicado quer o boletim informativo, quer o estatístico do período anual.

A data inicial de aplicação da análise é 2007, uma vez que, segundo Jones, C. (2009) a atual crise financeira se iniciou no verão desse ano, vindo a intensificar-se em setembro de 2008. Porém, alguns autores referiram 2008 como o ano do seu início, como é o caso do filme vencedor do Óscar para Melhor Documentário em 2011, que mostra as causas do *crash* financeiro de 2008 e os responsáveis pela maior crise desde a Grande Depressão de 1929 (Ferguson, C. 2010). Essa crise afetou a confiança do mercado bancário bem como a reputação das organizações que nele atuam. Santos, J. (2012) concorda que o colapso da crise ocorreu em 2008 referindo que a sua origem deve-se à desregulação do sistema financeiro ocorrida em 1999, ao autorizarem os bancos comerciais a terem atividades de bancos de investimento, como acontecia antes do colapso de 1929.

Partilhamos a opinião de Charles I. Jones, que o problema nasce com o amadurecer da crise imobiliária em 2007 designada por crise do *Subprime*, embora o ápice da crise se tenha dado a 15

de Setembro de 2008 com a falência da *Lehman Brothers*, um dos maiores bancos dos Estados Unidos da América (Leal, E. 2009; Público-Online, 2008).

Pinho, P. (2001) refere que a realização de um trabalho empírico através de dados contabilísticos pode ter limitações, devido à contabilidade não ser universal. Este problema não se aplica a esta análise pelo facto de ser realizado a nível nacional, mas caso fosse a nível europeu a análise já não seria tão fiável devido às divergências do sistema de normalização contabilística (SNC), que foi baseado nas normas internacionais de contabilidade (IAS/IFRS), face ao normativo adotado pela União Europeia.

Segundo Martins, A.; Berenguer, A. & Carruna, C. (2006), existe evidência empírica que as empresas ajustam os seus rácios financeiros para valores-alvo, valores que estejam perto da média do setor. Este ajustamento pode ser alcançado através de manipulação das informações financeiras bem como através de técnicas e políticas contabilísticas.

Depois de se terem selecionado os indicadores mais relevantes para esta análise, foram aplicados em valores médios de cada banco referentes ao período em análise.

1.4.3. “*Case Study*”

Com o estágio realizado na Caixa Geral de Depósitos (CGD) tive a possibilidade de conhecer melhor o seu funcionamento bem como perceber que tipo de produtos a CGD tem para os seus clientes e investidores. Perante tal situação irei eleger, através da experiência que adquiri, bem como a possibilidade que tive de recolha de informação na instituição, qual será o melhor produto, dentro da instituição, para se investir. Com isto pretendo dar a conhecer a possíveis investidores os tipos de produtos disponíveis na CGD e alertar para o mais vantajoso e o mais seguro, dependendo da aversão ao risco do investidor.

1.5. Organização do relatório de estágio

De acordo com o objetivo deste trabalho, este subdivide-se em seis capítulos.

No primeiro capítulo é apresentado, de forma introdutória, o surgimento da ideia, a escolha do tema tratado e o que se pretende analisar. Posteriormente, é apresentado o objeto de estudo, a sua pertinência e objetivo, nas secções 1.1., 1.2. e 1.3. respetivamente; na secção 1.4. é apresentada a metodologia, dados e “*Case study*”; e, por fim, a organização do relatório de estágio na secção 1.5.

De seguida, no capítulo 2, é contemplada a literatura mais relevante e atual na área económico-financeira, onde será referido um breve enquadramento do setor bancário bem como a sua

importância, os principais riscos da banca destacando-se o risco de crédito e também a avaliação do estado económico-financeiro de um banco.

No capítulo 3 é referida uma abordagem empírica sobre as determinantes e variáveis mais importantes, para avaliar os bancos através de vários métodos, como o da metodologia de classificação bancária da agência de *rating* S&P's, indicadores para avaliação do risco de crédito, indicadores multidimensionais e as variáveis mais relevantes para avaliação bancária pelo método de avaliação de *rating*.

O capítulo 4 ocupa-se da amostra e da criação de uma metodologia para ordenação dos bancos pelo seu risco de crédito, tendo em conta que, para além da escolha da amostra, foram seleccionadas as variáveis, realizado um inquérito por questionário para reduzir a subjetividade na atribuição de ponderadores, referidas as variáveis escolhidas que não foram incluídas na análise, efetuada a construção do modelo e, por fim, apresentar os resultados.

O capítulo 5 trata de um "*Case study*" com o intuito de saber qual o melhor produto que a CGD detém para se investir, onde se apresenta um breve enquadramento histórico da CGD e se tenta responder à questão de partida do "*Case study*", sobre qual é o melhor produto.

Por fim, no capítulo 6, são apresentadas as considerações finais, principais conclusões, limitações da análise e recomendações para trabalhos futuros.

2. Revisão da Literatura

2.1. Introdução

Neste capítulo, procura-se contemplar a literatura mais relevante e atual na área económico-financeira de instituições bancárias, relativa à avaliação dos bancos, destacando-se os aspetos considerados essenciais para a compreensão do tema, bem como eleger as variáveis e determinantes mais relevantes nessa avaliação, com o intuito de podermos eleger o melhor banco português para se investir.

Sabendo que este trabalho tem por base avaliar o melhor banco português para aplicação de fundos, achou-se pertinente iniciar esta revisão referenciando a importância do sistema financeiro, mais propriamente do setor bancário. Sendo o Sistema Financeiro formado por um conjunto de instituições financeiras que exercem operações de intermediação financeira, é referida também um pouco da literatura sobre a intermediação bancária visto que ocupa um lugar importante na literatura económica e financeira.

Atendendo que a intermediação bancária é uma atividade que envolve riscos, serão abordados os principais riscos na banca, realçando o risco de crédito, item que faz parte da questão a responder com este trabalho.

Após referir os principais riscos da banca, considera-se pertinente perceber como será avaliado e quantificado o estado económico e financeiro de um banco, para melhor compreender o objeto de estudo. Para isso realçam-se alguns pontos relevantes para análise no setor financeiro e a sua importância, tais como, os principais indicadores na análise económica, a técnica dos rácios e quais os mais relevantes na análise de informações financeiras, a importância do *rating*, do capital regulamentado e económico e, por último, os Acordos de Basileia.

2.2. Breve Enquadramento do Setor Bancário e a sua importância

APB, (2013a) refere que “o sistema financeiro compreende um conjunto de instituições financeiras que asseguram, essencialmente, a canalização da poupança para investimento nos mercados financeiros, através de compra e venda de produtos financeiros”.

2.2.1. Sistema Bancário

Segundo Cardoso, F. (2004a) o sistema bancário e financeiro trata-se de um número de instituições e mercados cujo objetivo é canalizar os excedentes de liquidez de entidades que não tem apetências para aplicar, por outras entidades com carência de liquidez que pretendem aplicar. As entidades que disponibilizam as suas poupanças são recompensadas por esse conjunto de

instituições, já as que necessitam de fundos comprometem-se a pagar uma determinada taxa de juro como custo de utilização.

Caiado, A. (1998) alega que a atividade bancária teve origem religiosa. Com a necessidade acrescida de se proteger e guardar tesouros em locais seguros e por tempos prolongados. Devido aos assaltos, as civilizações guardaram as suas riquezas em templos religiosos. As entidades religiosas depositárias começaram aos poucos a emprestar dinheiro a quem dele carecesse e, com isto, obteriam popularidade, domínio e até reconhecimento dos Deuses. Essa prática também foi aplicada por proprietários de terras e comerciantes com posses, por forma a lucrarem com os seus empréstimos.

Amaral et al. (1997), citado por Sousa, L. (2012), afirma que o sistema bancário vem acompanhando e desenvolvendo uma atividade económica significativa e, com isso, tem concedido novas formas de intermediação de financiamento bem como de recolha de novos recursos. Este desenvolvimento deve-se à revolução industrial que fez com que a função do sistema bancário se tornasse imprescindível. Este facto faz com que a revolução tecnológica contribua para uma economia mundial mais avançada na qual, o sistema financeiro acompanha a mudança, cria uma concorrência cada vez mais numerosa e desleal com tendências a expandir-se e criar novos negócios.

Salgueiro, J. (2006) reconhece que o setor bancário português tem um desempenho positivo, mas não sabe se o mesmo acontecerá no futuro. O aumento das inovações tecnológicas e informatizações dos serviços contribuíram para a obtenção de bons resultados no setor financeiro, facto que agrada aos agentes económicos portugueses por se refletir direta e indiretamente na economia nacional e nos mercados internacionais.

Ferreira, J. (1990) refere que a criação do mercado único vai originar, na próxima década, na atividade bancária, inúmeros choques que, naquela época, eram imprevisíveis. A criação desse mercado leva a que a nossa atividade bancária possa abranger um horizonte geográfico maior, isso origina a constituição de novas oportunidades e ameaças.

Santos, F. (2006) confirma o já referido anteriormente, que devido à entrada na União Europeia o setor bancário português mudou muito nos últimos vinte anos, tanto no contexto institucional como económico. A desregulamentação do setor bancário foi muito positiva para o mercado bancário, isto resulta da aplicação de regras tais como a da abertura de mercados e a da livre concorrência.

Ferreira, J. (1991) considera que a atividade bancária sempre foi de elevado risco. Um dos principais motivos do risco ter passado para o centro das preocupações bancárias é o facto dessa atividade se enquadrar como das atividades económicas mais regulamentadas em qualquer país. A regulamentação bancária está certamente ligada ao aumento do valor da moeda escritural, bem como, ao desenvolvimento dos bancos centrais na força da sua responsabilidade pelas políticas monetárias.

Salgueiro, J. (2008) declara que a crise económico-financeira que Portugal atravessa é fruto de um conjunto de radicais transformações e desequilíbrios que se vinham acumulando há anos.

2.2.2. Intermediação Bancária

Gitman, L. (1978) afirma que instituições financeiras são instituições que canalizam as poupanças de indivíduos, empresas e do governo para empréstimos ou investimentos. Essas instituições que atuam nos mercados financeiros estão a efetuar operações de intermediação financeira [Ilustração 1]

Segundo Cardoso, F. (2004a) a importância dos intermediários financeiros é cada vez maior, não só por satisfazerem os seus clientes e investidores como também para os motivar a realizarem operações especializadas.

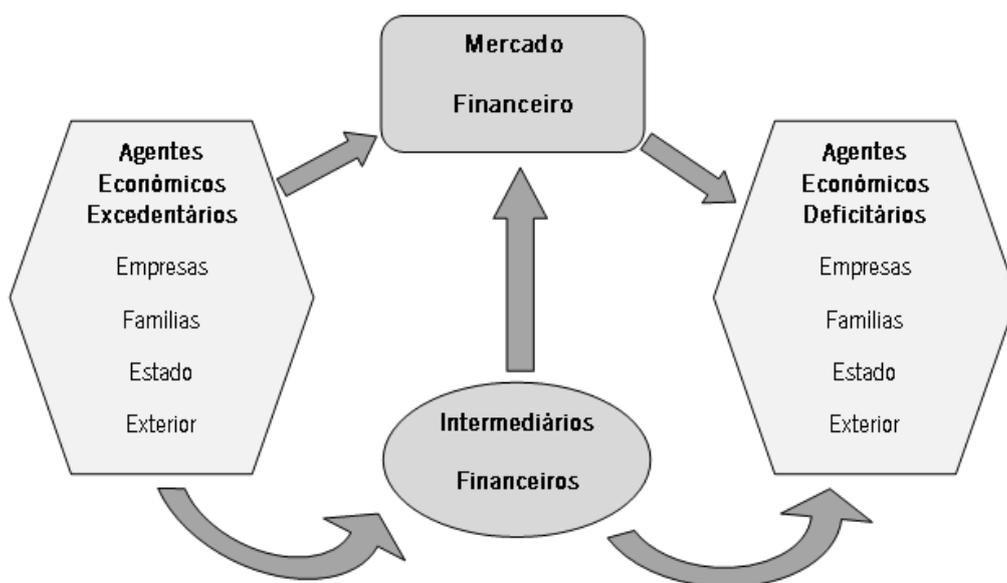
Os bancos são intermediários financeiros que geram lucros através de negócios. A intermediação bancária consiste no processo em que os bancos captam poupanças e as canalizam para agentes económicos que necessitam delas.

Para Costa, C. (2000), citado por Miranda, L. (2005), os bancos que coletam as poupanças tem como função oferecer confiança aos agentes económicos e evitar os ganhos rápidos.

Para Selvavinayagem, K (1995:18) “a banca tem um papel fundamental no funcionamento da economia. A confiança do público é um fator chave para o funcionamento eficiente do setor bancário. Como resultado, o setor bancário continua a ser regulado publicamente e estreitamente supervisionado. Por causa da associação do capital com a solidez do banco, uma das principais ferramentas dos supervisores é a avaliação periódica da adequação do capital dos bancos”.

Silva, I. (2006) diz que a intermediação bancária existe uma vez que os bancos têm capacidade de reduzir os custos de informação e transformação, facto que não aconteceria se os agentes económicos ou investidores contratassem diretamente com os tomadores de crédito.

Ilustração 1 - Razão de ser do mercado financeiro



Fonte: Adaptado de APB (2013a)

2.3. Os principais riscos da banca

O Banco Banif (2010:1) refere que “ o risco representa a incerteza relativa à variação futura da rentabilidade”, e cada investimento associa essa rentabilidade potencial a um risco implícito.

2.3.1. Riscos

Segundo Weerthof, R. (2011), citado por Matias, F. (2012), os riscos para o setor bancário acontecem quando os bancos resolvem efetuar empréstimos individuais com os depósitos dos seus clientes, correndo o risco de não serem reembolsados, total ou parcialmente, pelos empréstimos concedidos. No entanto, a maioria dos bancos assumem esses riscos cobrando uma taxa de juro ao tomador.

A diferença entre a taxa de juro que o banco cobra ao tomador (adquiridor do empréstimo) e a taxa de juro que paga ao depositante é denominada de *spread*.

Ferreira, L. (2004:5) afirma que “qualquer situação que envolve a tomada de decisões cujos resultados tenham lugar no futuro tem implícita a possibilidade dos mesmos virem a diferir daqueles que eram esperados: esta volatilidade nos resultados é a essência do risco”.

Consultando o conceito de Risco no dicionário de Oxford University Press (2005), verificamos que risco é a possibilidade de perda, em termos absolutos, ou em relação às expectativas. Por sua vez, gestão de risco é a previsão e avaliação de riscos financeiros, juntamente com a identificação de procedimentos para evitar ou minimizar o seu impacto (Dictionaries, O. 2013).

Securato, J. (1996), citado por Capelletto, L et Corrar, L. (2008), realça a importância de classificar os bancos quanto ao seu grau de risco, para que estes possam mostrar aos investidores que eles têm direito a um prémio por estarem a correr riscos e fazer com que os bancos sejam o mais claro e transparente possível com o seu público, de forma a mostrar o seu baixo nível de exposição ao risco.

Helmet Maucher, citado por Beja, R. (2004:35), diz “ você tem que aceitar correr riscos. Aqueles que os evitam estão a correr o maior de todos os riscos”. Isto é, tudo é mais simples se os gestores empresariais forem totalmente avessos ao risco, mas isto não acontece dado que eles pretendem a obtenção do lucro, o que varia conforme os níveis de risco.

2.3.2. Tipos de riscos

Cardoso, F. (2004b) refere que o valor de um banco é determinado em função da rentabilidade e do risco, pois os bancos assumem riscos que variam positivamente ou negativamente o seu desempenho, dependendo da sua gestão. Na gestão de ativos e passivos temos vários riscos envolvidos sendo necessário ter em conta que estes são indicadores importantes para analisar um banco.

Sabendo que ao longo da sua atividade as empresas e instituições têm de enfrentar vários tipos de riscos, torna-se necessária a abordagem de algumas opiniões sobre esses riscos.

Segundo Ferreira, L. (2004) existem quatro grandes categorias de riscos que as empresas enfrentam, são eles o risco de negócio, risco estratégico, risco operacional e risco financeiro. Sendo o último mais relevante para a banca, pode-se dividir em seis categorias principais, tais como, risco de liquidez, de taxa de juro, de mercado, de câmbio, de solvência e por último, o mais importante para o nosso trabalho, risco de crédito. O BdP, (2007) identificou nove categorias de riscos, para além dos mencionados anteriormente, considera igualmente essenciais os riscos dos sistemas de informação, risco *compliance* (legal) e o risco de reputação.

Citamos sucintamente o que se entende por cada um desses tipos de riscos:

- **Risco de negócio** – quando uma empresa intencionalmente o assume para criar uma vantagem competitiva e adicionar valor para os acionistas, derivando de escolhas de gestão tomadas no mercado específico em que opera. Nele se inclui as inovações tecnológicas, o marketing, o *design* de produtos, entre outros;
- **Risco estratégico** – resulta de possíveis alterações no enquadramento económico e político da empresa, bem como de decisões estratégicas inadequadas;

- **Risco operacional** – consiste na possibilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital, através de falhas na análise, processamento de operações, fraudes internas e externas e da inoperacionalidade das infraestruturas por força de recursos humanos insuficientes ou inadequados (BdP, 2007);
- **Risco de liquidez** – é o risco que o banco corre por não ter uma reserva de fundos necessários e suficientes para cumprir e satisfazer todos os seus compromissos (Cardoso, F. 2004b);
- **Risco de taxa de juro** – ocorre quando há variações adversas na taxa de juro que afetam a rentabilidade da instituição (Banif, 2010);
- **Risco de mercado** – representa a possibilidade de perda que a empresa poderá sofrer, num determinado período de tempo, devido a movimentos aleatórios nas taxas de juros, taxas de câmbio, cotações de ações e preços de mercadorias dos instrumentos de carteira negociados;
- **Risco cambial** – decorre de movimentos adversos nas taxas de câmbio que poderão resultar em perdas para o investidor (BdP, 2007);
- **Risco de solvência** – é a possibilidade de falência da instituição, devido à incapacidade de proceder à cobertura, com capital disponível, das perdas geradas pelos outros tipos de riscos;
- **Risco de crédito** – ocorre devido à incapacidade de uma contraparte cumprir e honrar os seus compromissos financeiros perante a instituição.
- **Risco dos sistemas de informação** – consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos por força da incapacidade dos sistemas de informação em impedir acessos não autorizados, garantir a integridade dos dados ou assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, bem como, devido ao prosseguimento de estratégia nesta área;
- **Risco *compliance* (legal)** – decorre de violações ou desconformidades relativamente às leis, códigos de conduta, contratos, regulamentos, princípios éticos ou práticas instituídas. Verifica-se em sanções de carácter legal ou regulamentar, na limitação das oportunidades de negócio, na redução de potencial de expansão ou na impossibilidade de exigir cumprimento de obrigações contratuais;
- **Risco de reputação** – resulta duma perceção negativa da imagem pública da instituição, fundamentada ou não, por parte de clientes, fornecedores, analistas financeiros,

colaboradores, investidores, órgãos de imprensa ou opinião pública em geral. Este risco poderá afetar o negócio da instituição.

Já Alves, C. & Cherobim, A. (2004) fazem referência a mais 2 tipos de riscos, o risco do País e o risco de transferência, que seguidamente se definem:

- **Risco-país** – é uma coleção de riscos associados ao investimento no estrangeiro, tais como, risco político, risco cambial, risco económico, risco soberano e risco de transferência, (Investopedia, 2013). Resulta do impacto nos resultados e na situação líquida de um determinado banco devido à alteração de circunstâncias, naturais ou humanas, ao país onde esse banco detém ativos (Cardoso, F. 2004b).
- **Risco de transferência** – é um componente do risco-país, ocorre quando um tomador de empréstimo, independentemente da sua condição financeira particular, encontra a moeda da sua obrigação indisponível. Isso ocorre quando a sua obrigação está em moeda estrangeira (BIS, 1997).

No entanto o Banif (2010) associa também o risco de preço e o risco subjacente como principais riscos para o investimento em instrumentos financeiros. Refere também que, dependendo do tipo de instrumento financeiro ou das operações ou mercado em que se pretende investir, também se pode verificar outros tipos de riscos.

- **Risco de preço** – decorre da variação do preço ou cotação do instrumento financeiro, podendo ocorrer a venda do instrumento financeiro a um preço inferior ao preço de aquisição;
- **Risco do ativo subjacente** – consiste na possibilidade de haver uma variação no preço do ativo subjacente associado a um instrumento financeiro de estrutura derivada que provoque uma variação no preço do próprio instrumento financeiro de estrutura derivada.

Como se verifica na ilustração 2, os tipos de riscos anteriormente enumerados, dividem-se em dois tipos de categorias de risco: riscos de carácter financeiro e não financeiro.

Ilustração 2 - Categorias de Riscos



Fonte: Elaboração própria

2.4. Risco de crédito

Segundo DeMarzo, 1992, citado por Silvera, et al., (2000), o risco de crédito ou risco de *default* ocorre quando um prestador ou credor enfrenta a possibilidade de um devedor não cumprir com a sua obrigação financeira. Risco de crédito surge de uma transferência inter-temporal de direitos de propriedade na qual uma das partes pode não entregar os direitos como prometido.

Tanto nos contratos financeiros como nas transferências financeiras existe risco de crédito, por em ambas as operações serem feitas com suposições acerca do futuro incerto, ou seja, os credores ou financiadores criam expectativas quanto a capacidade do devedor ou tomador de recursos em cumprir com a sua obrigação financeira (Silvera, A. et al. 2000).

Pereira, J. (2006:110) refere que o risco de crédito é “quando pessoas individuais, empresas ou governos falham em honrar o compromisso assumido de efetuar um pagamento”. Risco de crédito surge principalmente dos empréstimos individuais, quando o tomador falha em repor em parte ou na totalidade a quantia emprestada e nas operações de troca em que o devedor teima em não pagar por se aperceber que vai perder dinheiro com a troca.

Figueiredo, R. (2001:9), citado por Matias, F. (2012:23), considera que “a atividade de conceder crédito é função básica dos bancos”, portanto o risco de crédito torna-se importante para a composição dos riscos de uma instituição financeira, e deriva do puro ato de emprestar uma quantia a alguém onde há possibilidade de não a receber, criando uma incerteza em relação ao retorno dessa quantia.

Nogueira, V. (2005) refere o mesmo destacando que atualmente é considerado como um bom sistema de risco de crédito aquele que não tem por objetivo aprovar ou recusar uma operação mas sim aquele que indica condições para que a operação seja aprovada e explica quais os benefícios ou prejuízos dessa desilusão, ou seja, o sistema de gestão de risco deve trazer à consciência dos gestores as vantagens de cada operação.

O risco de crédito consiste no ato de colocar um determinado valor à disposição de um tomador, em contra partida de um pagamento posterior, ficando o financiador na expectativa de receber o dinheiro numa data futura. Também pode ser definido em função das perdas geradas pelo incumprimento (*default*) do tomador.

Para Bessis, J. (1998), citado por Brito, G. & Neto, A. (2008), o risco de crédito pode dividir-se em três partes: risco de *default*, risco de exposição e risco de recuperação. O risco de *default*, como referido anteriormente, refere a probabilidade de incumprimento por parte do tomador, risco de exposição quando há incerteza em relação ao futuro da operação de crédito, por sua vez o risco de recuperação é a incerteza quanto ao valor que pode ser recuperado no caso de incumprimento do tomador.

Em relação ao risco de *default*, Portugal encontra-se atualmente fora do top 10 do “clube” dos países candidatos a uma bancarrota, passando para uma situação mais otimista depois de já se ter encontrado no topo da lista. Ao fim de três anos Portugal deixa de estar no top 10 das economias com maior risco de incumprimento (Rodrigues, J. 2013).

2.5. Como quantificar e avaliar o estado económico e financeiro de um banco

2.5.1. Indicadores relevantes para a análise económica

A atual crise económica mundial afetou a reputação e a confiança das organizações que atuam no mercado bancário. Devido a essa crise, que se iniciou no verão de 2007, as organizações que atuam no mercado bancário devem ter em conta a sua reputação, devendo portanto emitir para o mercado sinais que contribuem para a sua boa imagem, através de bons indicadores de forma a construir uma reputação sólida que deriva de uma boa gestão. (Rodrigues, J.; Seabra, F. & Mata, C. 2012). Para os analistas, os principais indicadores analisados são os financeiros de rentabilidade, solvabilidade, autonomia financeira, endividamento e liquidez. Destes indicadores nascem os seus rácios, que são considerados os mais relevantes e usuais para a generalidade dos utilizadores da informação financeira. Eles podem ajudar na tomada de decisões, tais como, a de investimento, concessão de crédito e comparações entre empresas do mesmo setor (Encarnação, C. 2009).

A síntese do sistema bancário português realizada pela APB (2012a) refere que a fonte de financiamento mais importante para os bancos portugueses são os depósitos de clientes e como consequência disso, o financiamento por grosso assume um papel menos relevante no setor bancário português. No entanto o recurso ao financiamento por grosso, por parte dos bancos nacionais, tem vindo a crescer devido ao aumento dos depósitos não terem sido suficientes para compensar o crescimento dos ativos dos bancos portugueses. Relativamente à solvabilidade, a APB refere que o risco dos ativos dos bancos nacionais tem vindo a diminuir ao longo dos anos, o que tem originado uma progressiva melhoria da solvabilidade que segundo o BdP, (2012a) ocorre desde 2008. Relativamente ao financiamento e liquidez, o BdP refere que o montante do crédito não financiado com depósitos (*funding gap*) tem vindo a diminuir, derivado ao aumento dos depósitos e evolução do crédito. Este aumento dos depósitos que se tem verificado no sistema bancário demonstra que o público confia na solidez do setor bancário. Em termos de rentabilidade, o setor bancário tem como principal fonte de pressão as imparidades. Com a deterioração da qualidade do crédito, o setor bancário português continua sob pressão, mas a banca já se encontra mais forte e preparada para fazer face às dificuldades (BdP, 2012b).

2.5.2. Análise de rácios nas instituições financeiras

A análise de rácios nas instituições bancárias é uma técnica muito importante que é utilizada como forma de análise das informações financeiras dos bancos. De acordo com Horrigan, J. (1968), as primeiras análises com o uso de rácios datam do ano 300 a.C.. No entanto, a utilização

dos rácios como ferramenta de análise de demonstrações financeiras surgiu durante a I Guerra Mundial.

As instituições financeiras utilizam a análise de rácios para estabelecer comparações intertemporais e comparações interempresas. Os rácios servem assim de instrumento de apoio para resumir dados, informação e comparar o desempenho das empresas ao longo dos anos. A análise de rácios também se tem aplicado às instituições financeiras, por forma a saber como se encontra a sua situação financeira. Esta tem vindo a ser utilizada para vários fins, tais como, o controlo de gestão, análise de crédito, avaliação de estratégias, a estimativa do risco de mercado, previsão de falência, entre outras. Seja qual for o fim da análise, um analista deverá ter em conta a seleção dos rácios mais importantes para esse fim de forma a não utilizar rácios em excesso na sua análise, pois poderá enviesar as suas conclusões (Martins, A.; Berenguer, A. & Carruna, C. 2006).

Segundo um trabalho realizado por Liberato, A. (2011), na análise do setor bancário utilizam-se vários rácios que permitem medir todas as componentes do desempenho de um banco. Podem-se então identificar os rácios com indicadores mais pertinentes para comparar os principais bancos, que são o ROE (rendibilidade dos capitais próprios), crédito vencido e o rácio de eficiência.

O sistema bancário português tem vindo a reduzir a alavancagem¹ e isso tem-se refletido através da diminuição do rácio de transformação. Devido à aplicação do Programa de Assistência Financeira em Portugal, o Banco de Portugal (BdP) exige aos oito maiores grupos bancários que reduzam o rácio de transformação para 120% até 2014, para reforçar a sua solidez. O mesmo é referenciado pela APB (2011) que nos diz que o rácio de crédito sobre os depósitos (rácio de transformação) tem de ser de 120% para os 8 maiores bancos nacionais até ao final de 2014. Os bancos têm reduzido esse rácio com a venda de ativos, no entanto o FMI pretende que o reforço da solidez da banca seja feito preferencialmente por aumentos de capital. Em termos de solvabilidade nos últimos anos tem vindo a verificar-se que os bancos portugueses têm cumprido com os mínimos legais exigidos para o seu capital, mantendo-se acima desses limites previstos no acordo de Basileia II, estando esses limites delineados entre igual ou maior que 4% para o rácio *Tier 1*² e o rácio de solvabilidade seja igual ao superior a 8% (APB 2012a).

Com o Acordo de Assistência Financeira e Económica a Portugal, os requisitos de capital para os bancos portugueses referem que até ao final de 2011 o rácio *core Tier 1* tem de aumentar para

¹ **Alavancagem** – significa investir mais do que a sua capacidade financeira lhe permitiria, ou seja, trata-se de investimentos com maior risco que tanto podem ter um efeito amplificador dos ganhos como das perdas.

² **Tier 1** – É o mesmo que capital básico, trata-se de uma medida imprescindível para a saúde financeira de um banco na perspetiva dos reguladores.

9% e no final de 2012 atingir os 10%. Este rácio é um indicador da solidez financeira de uma instituição bancária. Outro autor que destaca a importância do capital de um banco é *Selvaivanayagam, K. (1995)*, pois segundo ele, a confiança do público é um fator fundamental para um funcionamento eficiente de um banco, sendo que a principal ferramenta para supervisionar um banco é a avaliação periódica da adequação do capital do banco, devido a se associar a solidez de um banco ao seu capital. O FMI alerta que “os objetivos de desalavancagem devem estimular o aumento de capital em vez de se fixarem no rácio que está a gerar a redução do crédito à economia”, ou seja, deve-se reforçar a solidez da banca preferencialmente através de aumentos de capital e não por venda de ativos, como estão a fazer algumas instituições financeiras que, conseqüentemente, restringem a oferta de crédito (JN-Online, 2012).

Segundo o Banco de Portugal (2012), o rácio de crédito em risco também tem apresentado uma tendência crescente nos últimos anos em particular no ano de 2011.

Por sua vez, Cardoso, F. (2004b) afirma que temos como indicador de solidez financeira o rácio de solvabilidade ponderado (RSP) que permite avaliar a segurança e solidez de um banco na absorção de prejuízos e outros factos desfavoráveis. Como forma de medição do risco de crédito o autor refere dois rácios, o rácio de crédito vencido, que leva a saber o tipo de política seguida pelo banco (prudente ou liberal), e o rácio de cobertura por provisões que nos diz qual é o grau de cobertura dos créditos vencidos abrangidos pelas provisões.

2.5.3. *Rating* e a sua importância

O *rating*, também conhecido por notação de risco, consiste numa classificação através de atribuição de uma nota, que indique a capacidade de um emitente de dívida pública ou empresarial cumprir com os seus pagamentos. A atribuição dessa notação é efetuada por entidades especializadas, sendo que as principais agências de notação financeira são a *Moody's*, *Standard & Poor's* e a *Fitch*, todas elas norte-americanas.

Estas têm como função avaliar o risco de crédito de uma entidade atribuindo-lhe um *rating*, ou seja, as agências de *rating* são companhias que avaliam a capacidade que uma entidade tem de pagar sua própria dívida (CGD S. P., 2012). As suas principais entidades alvo de notação são os bancos, grandes empresas, Municípios e as emissões de dívida pública dos estados soberanos.

Em Portugal este tipo de actividade teve início em 1988 pela CPR (Companhia Portuguesa de *Rating*), que permitiu a Portugal não depender apenas das grandes agências de *rating* internacional (Carvalho, P. 2009).

A avaliação por parte dessas agências de *rating* resulta de um processo exaustivo e demoroso. A atribuição da nota de *rating* ocorre através da avaliação qualitativa e quantitativa de informação relevante para o bom desempenho de uma determinada empresa, contudo é importante realçar que as variáveis importantes para avaliar uma empresa nem sempre são iguais para todas as agências de *rating*, ou seja, cada agência aplica a sua própria metodologia para avaliar as empresas dependendo de setor para setor e de dimensão para dimensão. Convém ser uma avaliação correcta e real da entidade analisada, para que reflita a exata capacidade financeira e não permita a criação de especulações ou influências sobre o efeito da nota de *rating* (Mariz, J. 2012).

Segundo Trein, C. (2011) para realizar estas avaliações, as agências de *rating* recorrem a análises de balanço, fluxo de caixa e projeções futuras, ambiente exterior, questões jurídicas, entre outras. Para além de análises de garantias e proteções contra riscos elevados, estas avaliações envolvem o fator tempo que influencia diretamente na definição de *rating*, pois quanto maior o horizonte temporal maior será a imprevisibilidade e o possível agravamento do *rating*.

Um dos maiores desafios do setor financeiro é a assimetria de informação entre o credor e o devedor, sendo que o credor necessita de maior número de informação relevante para que possa ponderar o risco da operação e contribua para a tomada de decisões. Com isso verifica-se a importância dos relatórios elaborados pelas agências de *rating*, pois com eles aumentam a informação dos decisores e assim aumentam o rigor da tomada de decisão. Com a centralização e divulgação da informação dos agentes económicos pelas agências de *rating*, o mercado torna-se mais eficiente e coerente, facilitando ou dificultando o crédito a entidades financeiras por serem mais ou menos eficientes e produtivas, diferenciando assim os agentes económicos entre si (BCBS, 2011).

Para Eichengreen, B. & Mitchener, K. (2003) é cada vez mais difícil a concessão de crédito, não só pela crise actual, que faz com que as políticas dos bancos sejam mais relevantes, mas também pelo facto do nível de crédito não ser ilimitado, antes pelo contrário existem limitadores naturais tais como os bancos centrais e a própria economia que dificultam a concessão do crédito. Isto realça a importância do *rating* que vem comprovar a sustentabilidade de instituições para que possam conceder crédito.

2.5.4. Capital regulamentar e económico

Para os reguladores, investidores de um banco ou acionistas o capital é de facto uma das mais importantes matérias, pois limita a atividade de um banco. A existência de uma adequada capitalização dos bancos é essencial pois pode evitar o risco sistemático, isto é, esse risco pode-se

propagar por todo o sistema financeiro caso o banco entre em risco de incumprimento, criando um efeito tipo dominó em todo o sistema (Danielsson, J. 2003).

No contexto de risco de crédito, as entidades financeiras, para evitar a exposição a esse risco necessitam de manter capital suficiente para fazer face a perdas inesperadas nas respetivas carteiras de crédito e eventuais adversidades na economia que poderão colocar em causa a sustentabilidade desta. Com o surgimento de falências de grandes e importantes empresas, que arrastaram entidades financeiras de grande porte para grandes dificuldades económicas, começou a surgir com maior destaque esta forma de regulamentar o setor financeiro (Allen, L. & Saunders, A. 2003).

Surge então a ideia de capital regulamentar que é o capital mínimo imposto pelo regulador aos bancos, sendo usado pelas autoridades reguladoras para supervisão, como por exemplo a adequação de capital. A adequação do capital no contexto da cedência de crédito ocorre quando todas as entidades se obrigam a ajustar e otimizar o *trade-off* a cada nível de capital que é associado entre o risco e a rentabilidade, levando à escolha do capital mínimo de reserva ótima. Com esta forma de limitar o capital, as instituições financeiras aumentam o seu nível de credibilidade e segurança que agrada não só às agências de notação como também aos seus clientes, pois isso permite suprir despesas inesperadas. Quando referimos à questão de fazer face às perdas não esperadas é denominado de capital económico de um banco, isto é, permite superar aquelas perdas que têm uma hipótese muito pequena, mas definida, de ocorrer (Amaral, L. 2003).

A aplicação destes limites por parte das entidades financeiras ocorreu um pouco por todo mundo ao longo do século XX, destacando-se a criação do *Bank for International Settlements* (BIS) em 17 de maio de 1930 que tem como missão fomentar a cooperação monetária e financeira internacional e serve como banco dos bancos centrais. Contudo, na sequência das perturbações na década de 70, no final de 1974 surge o Comité de Basileia de Supervisão Bancária (BCBS) estabelecendo no âmbito do BIS e criado pelos governadores dos bancos centrais do grupo de países da G10⁴, tendo como principal função apresentar recomendações aos bancos de como melhor gerir o risco e de como adotar boas práticas na adequação do crédito ao risco (Caiado, A. 1998; Beja, R. 2004 & BCBS 2009).

³ *trade-off* – Palavra inglesa que significa uma troca prematura, ou seja, optar por uma coisa em detrimento de outra.

⁴ **G10** – Organização internacional que reúne representantes de onze países desenvolvidas: Alemanha, Bélgica, Canadá, Estados Unidos da América, França, Holanda, Itália, Japão, Reino Unido, Suécia e Suíça, (LOPES FILHO & ASSOCIADOS, 2010).

2.5.5. Acordos de Basileia

Em 1988, a Comissão de Basileia decide introduzir um sistema de medição de capital, sendo criado o primeiro Acordo de Basileia, designado por Basileia I.

A 26 de junho de 2004, após uma extensa interação entre a Comissão com os bancos e autoridades de supervisão que não são membros dessa Comissão, surge o novo Acordo referido por Basileia II. Este acordo destaca-se em três pilares básicos: requisitos mínimos de capital; processo de revisão e supervisão; disciplina de mercado (BCBS, 2006).

A crise no sistema financeiro mundial de 2008 vem realçar o facto dos Acordos de Basileia I e II não serem suficientes. Foi desenvolvido um programa de reformas para colmatar as falhas desses acordos como o intuito de limitar o risco excessivo que as instituições financeiras vêm assumindo, referenciado por Basileia III.

Barfield, R. (2011) refere que os acordos de Basileia têm cinco objetivos principais para responder a crise, são eles:

1. Um aumento da qualidade, quantidade, consistência e transparência da base de capital, para garantir que os bancos estão a melhorar a sua posição para fazer face aos prejuízos;
2. Reforçar a cobertura de risco dos requisitos de fundos próprios através do reforço das exigências de capital para exposição ao risco de crédito da contraparte;
3. Introduzir um rácio de alavancagem como medida suplementar do capital com base no risco de Basileia II;
4. Introduzir medidas que promovam a acumulação de reservas de capital em épocas favoráveis para poderem ser aplicadas em períodos de *stress*. A comissão incentiva os órgãos de contabilidade a adotar um modelo de provisionamento da perda esperada para reconhecer as perdas mais cedo.
5. Estabelecer um padrão mínimo de liquidez global para os bancos internacionais ativos que incluam uma exigência de rácio de cobertura de liquidez de 30 dias, sustentada por um rácio de liquidez estrutural de longo prazo.

Na evolução dos Acordos de Basileia em geral foram incorporadas nove alterações, tais como:

- a) Definição de capital;
- b) Rácios mínimos superiores;
- c) Carteira de negociação e securitização;
- d) O risco de contraparte;

- e) Rácio de cobertura de Liquidez;
- f) Rácio de financiamento líquido estável;
- g) Rácio de alavancagem;
- h) Conservação e *Buffers* contra cíclicas;
- i) Risco sistémico.

Podemos verificar essas mudanças na tabela 1.

Tabela 1 - Evolução de Basileia*

	Basileia I (1988)	Emenda de Basileia I (1996)	Basileia II (2007/8)	Basileia II.5 (2012)	Basileia III (2013-2022)
Risco de Capital e Metas					<ul style="list-style-type: none"> a) Nova definição de capital b) Rácio de mínimo superior g) Novo rácio de alavancagem h) Buffers i) Acréscimo sistémico
Requerimentos RWA*	Risco de crédito	Acrescer o risco de mercado	<ul style="list-style-type: none"> Pilar 1 - Risco operacional Pilar 2 - ICAAP** Pilar 3 - Transparencia de informação Novo Pilar 1 - Risco crédito 	<ul style="list-style-type: none"> c) Risco Inerente Revisões da carteira negocial Revisão da securitização 	d) Risco de contraparte
Padrões de Liquidez					<ul style="list-style-type: none"> e) Rácio de cobertura f) Rácio de financiamento líquido estável

Fonte: Adaptado de Barfield, R. (2011)

2.5.5.1. Basileia I

O Acordo de Capital de Basileia, também designado por Acordo de Basileia I, foi aprovado na cidade de Basileia na Suíça em 1988. Este acordo foi criado para estabelecer níveis mínimos de capital para os bancos, tendo as autoridades centrais liberdade para adotar medidas mais exigentes, isto é, este acordo tem como principal função a criação de mínimos obrigatórios de rácio de solvabilidade para o sistema bancário internacional, vindo substituir as antigas recomendações seguidas à década de 30. O valor estabelecido para este rácio situa-se nos 8% dos seus ativos ponderados pelo risco.

O acordo é voltado principalmente para avaliar o capital em relação ao risco de crédito, sendo incluído posteriormente, com a publicação do documento retificativo do Acordo de Basileia I⁶, o risco de mercado. Visa dois objetivos fundamentais, sendo o primeiro fortalecer a solidez e estabilidade do sistema bancário internacional, e o segundo diminuir as fontes de desigualdade

* * **RWA** - Sigla inglesa para *Risk-weighted asset*, em português fica Ativos ponderados pelo Risco.

** **ICAAP** - Sigla inglesa para *Internal Capital Adequacy Assessment Process*, em português fica Processo de Avaliação da Adequação do Capital Interno.

⁶ **Documento retificativo do Acordo de Basileia I** - foi publicado em 1996 pelo Comité de Supervisão Bancária, denominado *Overview of the Amendment to the Capital Accord to Incorporate Market Risk* (BCBS, 2006).

competitiva nos diferentes países, existente entre os bancos internacionais (BCBS 1988 & 2011), isto é, os objetivos principais são a suficiência de capital e a neutralidade competitiva.

Neste acordo, o Comité definiu o conceito de capital, dividindo-o em duas partes, o capital básico (*Tier 1*) e capital suplementar (*Tier 2*). Sendo que o capital básico composto por capital social realizado e as reservas, deduzido do goodwill (diferenças de consolidação positivas) e dos investimentos em subsidiárias que não estão consolidados nas contas dos bancos. Por sua vez, o capital suplementar abrangia as reservas ocultas tais como as reservas de reavaliação e as diferenças positivas entre o custo histórico de títulos detidos na sua carteira e o valor de mercado (BCBS, 1988).

Embora este acordo não incorpore os riscos de mercado, risco de taxa de juro e risco de câmbio, as ponderações de risco relevam a atenção do Comité para estes riscos, através da separação das operações realizadas com entidades de países membros da OCDE e operações com outros países (Pereira, M. 2012).

2.5.5.2. Basileia II

Segundo o IAPMEI (2006:3), o Acordo de “Basileia II foi desenvolvido com o objetivo de ajustar o mais possível os requisitos de capital das instituições financeiras aos riscos a que estão expostas, aumentando o grau de sensibilidade ao perfil de risco efetivo das instituições, melhorando as práticas de gestão de risco nas instituições de modo a preservar a solidez e solvabilidade dos sistemas financeiros”.

Este acordo veio considerar e diferenciar claramente o risco operacional, à parte do risco de crédito e de mercado presentes no Basileia I, melhorando o risco de crédito com a introdução de mais ferramentas para sua gestão tais como *ratings* externos e internos.

Basileia II vem refinar e expandir a abrangência de Basileia I, encontrando-se estruturado em três áreas, os designados três Pilares, todos eles estão interligados contribuindo assim para a solidez e robustez do sistema financeiro.

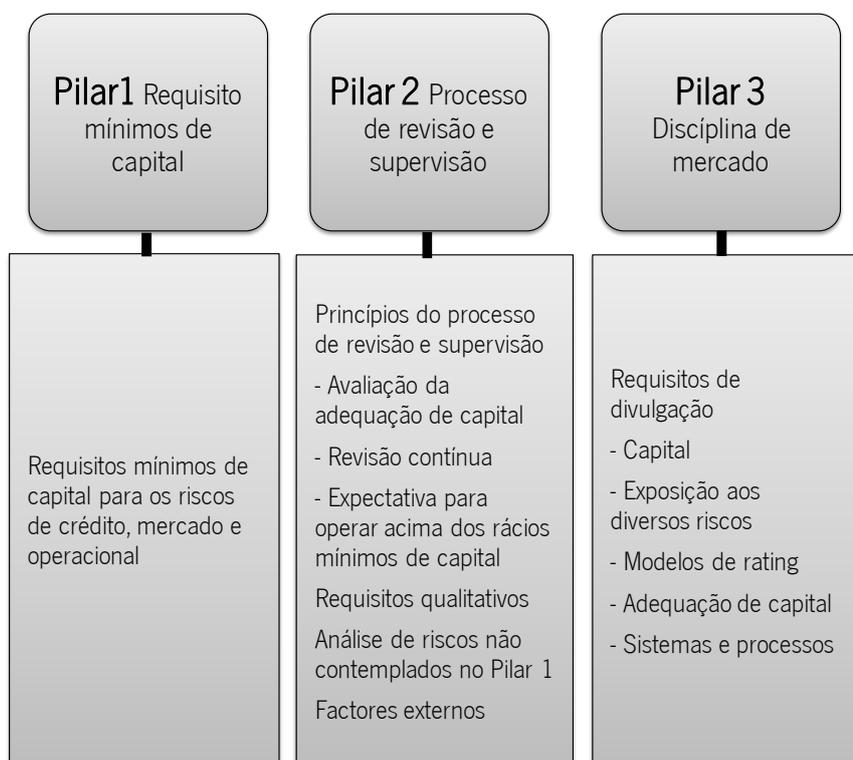
Como verificamos na ilustração³, o Acordo de Basileia assenta em três pilares básicos. O **pilar 1** estabelece os requisitos mínimos de capital para cobertura dos riscos de crédito, de mercado e operacional, mantendo inalterado o requisito mínimo de capital (rácio de solvabilidade) em 8%. O capital mínimo requerido é mensurado através da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Capital}}{\text{Risco de Crédito} + \text{Risco de Mercado} + \text{Risco Operacional}} \geq 8\%$$

O **pilar 2**, Processo de revisão e supervisão, vêm reforçar a premissa que os supervisores têm de assegurar e avaliar a adequação do capital das instituições financeiras, através de processos internos que cada instituição deve ter para avaliar a existência de capital suficiente e honrar os seus compromissos, fazendo face aos respetivos riscos assumidos. Com este pilar pretende-se revigorar a ideia que as instituições financeiras têm de aplicar processos ou políticas internas e as respetivas estratégias para adequar a sua gestão de risco e com isso as suas reservas de capital se aproximem das perdas esperadas.

O **pilar 3**, disciplina de mercado, requer dos bancos a obrigatoriedade de fornecer e divulgar mais informação aos mercados, investidores e ao público em geral para assegurar uma maior transparência e o uso de práticas mais saudáveis e seguras sobre a forma como os bancos gerem o risco e alocação de capital.

Ilustração 3 - Os três Pilares básicos de Basileia II



Fonte: Adaptado de IAPMEI. (2006)

2.5.5.3. Basileia III

Como os acordos de regulação internacional, Basileia I e II, não foram suficientes para impedir a profunda crise no sistema financeiro mundial de 2008, o grupo de governadores dos Bancos Centrais e responsáveis pela supervisão, decidiram dar uma resposta ampla à crise financeira global. Para isso anunciaram um conjunto de medidas abrangentes para fortalecimento da regulação, supervisão e gestão de risco do setor bancário, emitindo a 17 de dezembro de 2009

dois documentos com as propostas estabelecidas, são eles: “*Strengthening the resilience of the banking sector*” e “*International framework for liquidity risk measurement, standards and monitoring*”, (PricewaterhouseCoopers, 2010).

Segundo Barficle, R. (2011), Basileia III tem como principal objetivo o de melhorar a estabilidade financeira. Maia, P. (2008) refere que o Acordo de Basileia III surge em 12 de setembro de 2010, cujo a sua implementação abrange um horizonte temporal de 2011 a 2019, tendo como base a implementação de 11 indicadores.

No primeiro indicador, o rácio de alavancagem, determina qual o limite da relação entre os capitais próprios e os capitais alheios do sistema bancário. Este indicador será integrado gradualmente, tendo passado por um período de monitorização em 2011 e 2012, actualmente (2013) encontra-se na fase de introdução até 2017, sendo em 2015 quantificado e em 2018 intruduzido e englobado no Pilar 1 do acordo de Basileia II.

O segundo indicador, rácio mínimo de capital, está ligado ao primeiro indicador, pois procede ao estabelecimento de uma relação entre capitais alheios e próprios. Iniciando-se este ano com o valor de 3,5% e aumenta para 4% em 2014 e 4,5% de 2015 a 2019.

Relativamente ao terceiro indicador, “almofada” (*buffer*) de conservação de capital, refere que cada banco constitua e providencie uma “almofada” em períodos de expansão para fazer face a períodos de contração, isto é, crie uma reserva de conservação de capital. Começa em 2016 com 0,625% e aumenta constantemente para 1,25%, 1,875% e 2,5% em 2017, 2018 e 2019, respetivamente.

O quarto indicador indica qual o número de ações ordinárias mais a “almofada” que deverão representar, do capital social, 3,5% em 2013 aumentando progressivamente até 2019 atingir os 7%.

O quinto indicador reflete as deduções ao capital próprio, incluídas no indicador *Tier 1*, começando em 2014 com 20% subindo para 100% a partir de 2018.

Já o sexto indicador está associado ao rácio de capital mínimo *Tier 1*, refere que a relação entre os capitais próprios com as ações ordinárias ponderadas pelo risco dos ativos (fixada pelo BC de cada país), inicia-se em 2013 com 4,5% subindo para 6% de 2015 em diante.

O sétimo indicador referencia qual o capital mínimo total, acrescentando no capital próprio, para além das ações ordinárias do anterior indicador, as ações preferenciais e outros interesses equivalentes. Assumirá em 2013 o valor de 8% permanecendo inalterado até 2019.

O oitavo indicador é a fusão do sétimo indicador com o terceiro, isto é, ao capital mínimo total soma-se a reserva de conservação do capital, assume de 2013 até 2015 o valor de 8% aumentando progressivamente de 2015 a 2019 para 10,5%.

Relativamente ao nono indicador refere que os instrumentos de capital serão excluídos gradualmente dos rácios *Tier 1* e *2* até 2023.

No que diz respeito ao décimo indicador, rácio de liquidez, teve início em 2011 um período de observação que vai até 2014, sendo fixado a partir de 2015 um valor mínimo.

Por último, o décimo primeiro indicador, o rácio de liquidez estável de obtenção de *funding* (recursos), iniciou o período de observação em 2012 e termina em 2017, em 2018 será introduzido um valor mínimo.

Estes 11 indicadores terão de ser aplicados e adaptados a cada país de forma faseada num período de 2013 a 2019, conforme se verifica na tabela 2 de resumo apresentada a seguir.

Tabela 2 – Quadro Resumo da adaptação e transição dos indicadores de Basileia III

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Rácio de Alavancagem	Monitoramento e supervisão		Execução paralela de 01/01/2013 a 01/01/2017 A divulgação começa em 01/01/2015					Migração para o Pilar I	
Rácio mínimo de capital	2,00%	2,00%	3,50%	4,00%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Conservação de reserva de capital						0,625%	1,25%	1,875%	2,50%
Rácio mínimo de capital + Conservação de reserva de capital	2,00%	2,00%	3,50%	4,00%	4,50%	5,125%	5,75%	6,375%	7,00%
Deduções ao capital próprio incluídas no indicador Tier 1				20%	40%	60%	80%	100%	100%
Rácio de capital mínimo Tier 1	4,00%	4,00%	4,50%	5,50%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
Capital mínimo total	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%
Capital mínimo total + Conservação de reserva de capital	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%	8,625%	9,25%	9,875%	10,50%
Instrumentos de capital excluídos dos rácios Tier 1 e 2	São excluídos gradualmente num período de 10 anos, com início em 2013								
LCR - Rácio de cobertura de liquidez	Início do período de observação				Introdução de um mínimo padrão				
NSFR - Rácio de liquidez estável de obtenção de funding		Início do período de observação						Introdução de um mínimo padrão	

Fonte: Adaptado de BCBS (2010)

Em síntese deste acordo, destacam-se os novos rácios de capitais e “almofadas”, que revelam a notável preocupação com a necessidade de gestão do risco sistémico que a atividade bancária representa bem como a gestão prudente dos tempos mais abundantes, tempos das “vacas Gordas”, para fazer face aos ciclos de maior dificuldades ou crises financeiras (PLMJ, 2010).

2.6. Síntese e conclusões

A crise bancária, à escala mundial, iniciada em 2007/2008, tem vindo a repercutir sérias dificuldades na banca. Se até determinada altura, era concedido crédito com alguma facilidade,

atualmente, devido ao risco de incumprimento ou de *default* por parte dos devedores, é primordial uma rigorosa análise a esta concessão.

Para evitar a exposição ao risco *default*, as entidades financeiras necessitam de ter uma “almofada” de capital capaz de superar despesas inesperadas, evitando com isso que entre em incumprimento e prejudique todo o sistema financeiro.

Além deste risco, considerado dos mais preocupantes existem outros tais como, o risco liquidez, de flutuações nas taxas de juro, de mercado e de câmbio.

A imagem e reputação dos bancos ficou um pouco matizada e o retorno da confiança por parte dos investidores foi um processo demorado. Os acordos de Basileia, por sua vez, demonstraram-se pouco eficazes a evitar em parte toda esta situação pelo que, foi criado um III acordo de Basileia tendo em vista melhorar a estabilidade financeira do sistema bancário.

3. Determinantes e variáveis mais importantes para a avaliação de bancos

– Abordagem Empírica

3.1. Introdução

Este capítulo tem como objetivo eleger e apresentar, por via de vários métodos, quais os indicadores ou determinantes mais relevantes para a análise da saúde financeira de um banco, mais propriamente o risco de *default*, referindo quais as determinantes para desenvolver o objeto de estudo, isto é, quais as variáveis mais importantes para a avaliação bancária, por forma a constituir um modelo capaz de eleger o banco português com melhor saúde financeira.

Começa-se por abordar a metodologia de classificação bancária utilizada pelo método de avaliação das agências financeiras de *rating*, mais propriamente da agência de *rating* S&P's. De seguida serão referenciados quais os indicadores económico-financeiros utilizados para avaliar o risco de crédito das empresas portuguesas, tendo em conta uma seleção das variáveis mais relevantes para empresas financeiras, como por exemplo os bancos, e também referir alguns indicadores de curto prazo e longo prazo provenientes de rácios.

Abordaremos os métodos multidimensionais para entender a sua composição em particular verificar as variáveis utilizadas e o método de constituição desses modelos, por último serão referidas quais as variáveis mais relevantes na avaliação de bancos através do método de avaliação de *rating*.

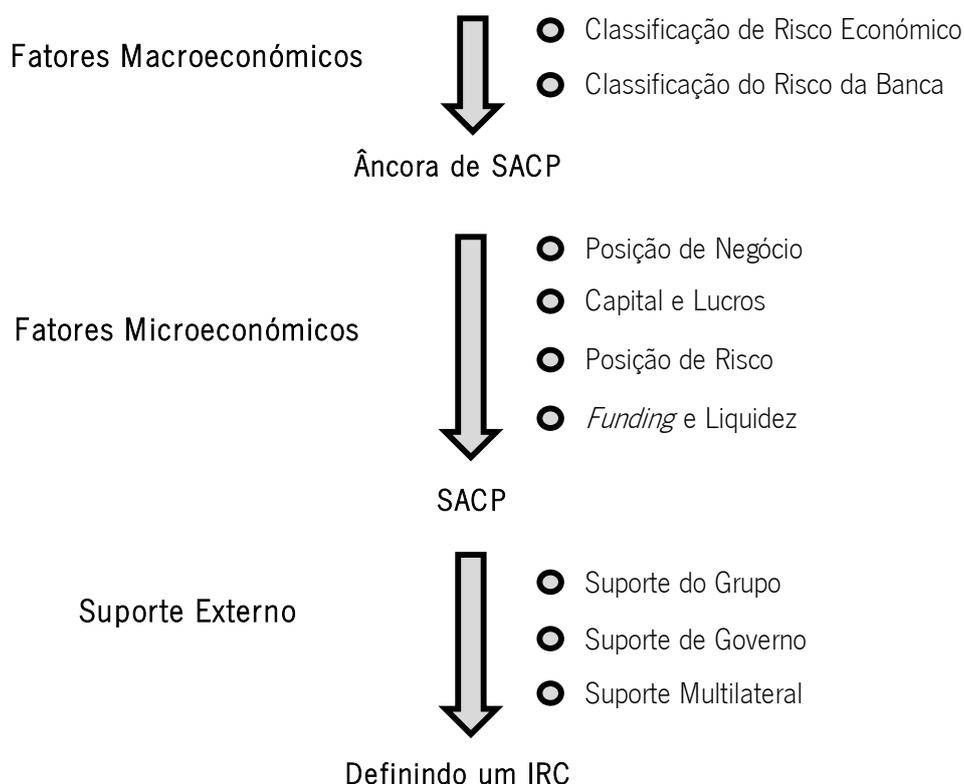
3.2. Metodologia de classificação bancária por parte da agência de *rating* S&P's

As agências de *rating* têm como principal função a avaliação de instituições através da atribuição de uma classificação a essas instituições. Com esta classificação as agências prestam informação sobre qual a saúde atual e prevista dessas instituições, tais como das empresas, dos bancos ou dívida soberana e dos estados. Surge então a importância de se verificar e compreender quais as variáveis utilizadas por essas agências para avaliar os bancos.

A metodologia tem como principais princípios fundamentais de critérios e *ratings*: a capacidade creditícia antes do suporte externo; e o suporte externo. A capacidade creditícia antes do suporte externo está associada ao perfil de crédito individual (SACP⁷), sendo que a avaliação SACP baseia-se em seis fatores nos quais se divide em 2 grupos de fatores, fatores macroeconómicos e microeconómicos, como podemos verificar na ilustração 4.

⁷ SACP – Sigla inglesa para *Stand-alone credit profile*, em português fica perfil de crédito individual.

Ilustração 4 - Metodologia de Classificação Bancária



Fonte: Adaptado de S&P's (2011b)

Os primeiros fatores, classificação do risco económico e risco da banca, representam os pontos fortes e fracos do ambiente operacional mais amplo que define o ponto de partida ou “âncora” do SACP. Os outros quatro fatores representam os pontos fracos e fortes específicos ao banco. Através da análise destes fatores o SACP é aumentado ou diminuído em relação à âncora. Após determinar o SACP é avaliado o suporte externo, assim que é estabelecida a probabilidade do setor externo, então os critérios estabelecem um ICR³ indicativo de um banco, como verificamos em modo resumo na ilustração 5.

Ilustração 5 - Definidos os *ratings* de crédito

$$\begin{array}{l}
 \text{Rating de crédito} \\
 \text{Emissor Indicativo}
 \end{array}
 =
 \begin{array}{c}
 \text{SACP} \\
 \left(\begin{array}{c}
 \text{Fatores Macroeconómicos} \\
 + \\
 \text{Fatores Microanálise}
 \end{array} \right)
 \end{array}
 +
 \begin{array}{c}
 \text{Suporte Externo} \\
 \left(\begin{array}{c}
 \text{Suportes de Grupo} \\
 + \\
 \text{Suportes de Governo} \\
 + \\
 \text{Suportes Multilaterais}
 \end{array} \right)
 \end{array}$$

Fonte: Adaptado de S&P's (2011b)

•ICR – Sigla inglesa para *Issuer credit rating*, em português fica *rating* de crédito emissor.

3.2.1. Capacidade creditícia antes do suporte externo

Este princípio refere que o passo mais importante na análise da capacidade creditícia de um devedor é avaliar os recursos disponíveis para cumprir com os seus compromissos, tendo em atenção o tamanho e os prazos das suas obrigações. A avaliação dos recursos de um devedor para resolver seus compromissos financeiros é principalmente um exercício de observação muito atenta, que inclui fatores quantitativos e qualitativos.

Como principal aspeto quantitativo temos a análise financeira, podendo incluir uma avaliação dos princípios e práticas contabilísticas do devedor. As principais métricas de crédito para entidades de negócio são a adequação do fluxo de caixa, alavancagem, rentabilidade, liquidez e flexibilidade financeira, sendo que para os bancos também são relevantes a qualidade dos ativos, a adequação de capital, as reservas para perdas e a gestão de ativos-passivos. De salientar que a análise de fluxo de caixa e da liquidez assume maior importância para as instituições com a categoria de *rating* igual ou inferior a “BB+”⁹.

Como fatores de análise qualitativa temos o risco-país, características setoriais e fatores específicos. No risco de país pretende-se que este obtenha nossa avaliação em termos operacionais, ambientais e específicos, que de maneira geral se aplica a todas as empresas num país específico. As características setoriais incluem as perspectivas de crescimento, as mudanças tecnológicas, a volatilidade bem como a natureza e o grau de competição num determinado setor. Os fatores específicos para as instituições financeiras podem incluir a diversificação dos produtos e serviços, tal como as concentrações de risco, também podem incluir a eficiência operacional, a sua posição competitiva geral, bem como estratégias práticas de gestão de risco, tolerância a risco e políticas financeiras (S&P's, 2011a).

3.2.2. Suporte externo

O suporte externo divide-se em suporte de grupo, suporte de governo e suporte multilateral, como podemos verificar nas ilustrações 4 e 5 mencionadas anteriormente.

Para além da avaliação qualitativa, referida anteriormente, a análise da *S&P's* considera a probabilidade e o suporte externo potencial (ou influência externa) que pode reforçar ou diminuir a qualidade creditícia do devedor. Isto ocorre quando os credores de um devedor tem o benefício de contar com um suporte contratual, como garantia de um fiador com o *rating* alto, isto pode levar a atribuição do mesmo *rating* do fiador à emissão ou ao emissor que conta com tal contrato caso

⁹ • “BB+” – É uma classificação publicada pelas agências de notação de *rating*, que pode ser interpretada como uma medida direta da probabilidade de *default*. Esta classificação atribuída significa um nível de risco baixo a moderado para os investidores.

esse contrato determine como condições o pagamento total por parte do fiador em caso de incumprimento do devedor.

No caso do suporte de grupo, a análise leva em consideração o grau de importância estratégica do grupo (filiais ou subordinados), ao determinar a probabilidade e o grau de suporte que um controlador mais forte oferece através das suas capacidades.

No suporte de governo a análise considera a possibilidade de várias formas de suporte, por exemplo, o possível suporte estendido a entidades vinculadas ao governo (GREs¹⁰), tais como sistemas de transporte, financeiros e empresas de serviços públicos.

O papel que a entidade desempenha e a natureza de seu vínculo com o governo são considerados pela análise de uma GRE. Uma análise similar aplica-se ao potencial de suporte extraordinário por parte dos governos aos bancos, cuja importância é sistémica para a economia nacional.

O suporte multilateral ocorre no caso de um devedor soberano em que a análise efetuada considera o potencial suporte por parte de instituições multilaterais, por exemplo, a ajuda do FMI (S&P's,2011a).

3.2.3. Fatores macroeconómicos

Os fatores macroeconómicos funcionam como ponderadores nas notações de *rating* que influenciam a atividade económica. Estes fatores dividem-se em duas grandes áreas de observação, a área de classificação do risco económico e de classificação do risco da banca.

A classificação do risco económico é o primeiro fator para a determinação do SACP. Este fator tem em conta variáveis que poderão influenciar a economia e o desempenho de uma entidade bancária em estudo, são elas a estabilidade e estrutura de um país, o risco de crédito dos participantes económicos sejam eles empresas ou famílias, e os desequilíbrios reais ou económicos.

A classificação do risco da banca é o segundo fator na determinação do SACP de um banco, este fator é avaliado em três aspetos diferentes, na qualidade e eficácia da regulação de um país, nas dinâmicas competitivas e no *funding*. Ao contrário do risco económico o risco da banca não é calculada por uma média ponderada quando um banco opera em mais do que um país, facto esse que tem como principal destaque a importância da estrutura regulatória do banco, isto é, na avaliação da regulação bancária do país destaca-se a importância da qualidade e eficácia com que

¹⁰ GREs - Sigla inglesa para *Government-Related Entities*, em português fica Entidades vinculadas ao governo.

os reguladores intervêm no setor, a estrutura do banco avaliado bem como as medidas adotadas pelas autoridades financeiras. As dinâmicas competitivas determinam o grau de utilização de produtos ou instrumentos complexos abrangendo os derivados financeiros, sendo que o risco da banca varia conforme esses produtos complexos, isto é, uma avaliação do risco da banca mais alto verifica-se quando os produtos complexos e os derivados são utilizados de forma agressiva ou em excesso, por sua vez a ausência desses produtos complexos contribui para um risco da banca menor. O *funding* é um dos aspetos que é tratado na classificação do risco da banca, ou seja, o *funding* é englobado no cálculo do risco da banca devido ao risco da banca tratar da gama e solidez das operações de financiamento disponíveis para os bancos de um país, através dos mercados de capitais e do papel que o banco central e o governo desempenham.

O risco económico combinado com o risco da banca baseiam-se na qualidade de crédito onde o banco atua, sabendo que quanto menor forem esses riscos melhor será a qualidade de crédito.

3.2.4. Fatores microeconómicos

Os fatores microeconómicos ou específicos são fatores principalmente técnicos e contabilísticos que variam de entidade para entidade. A avaliação desses fatores específicos e a definição do ICR são os principais objetivos da análise comparativa por partes. Esta análise ajuda a desenvolver a análise específica de um banco, sendo que as análises da posição de negócio e de risco e a de *funding* são todas de análise relativa e o capital e rentabilidade e a liquidez são de análise absoluta.

3.2.4.1. Posição de Negócio

A posição de negócios é o terceiro fator de *rating* do SACP que mede a solidez e robustez dos negócios de um banco, trata-se de uma combinação de operações ou fatores específicos e tem como critérios de análise três subfactores, são eles a estabilidade do negócio, a concentração ou diversidade e a administração e estratégia corporativa.

Estabilidade de negócio é o primeiro subfactor na avaliação de posição de negócios, ela é a previsibilidade da continuidade do negócio face à volatilidade do mercado. Este indicador é importante, pois com ele conseguimos captar as turbulências que poderão existir com a quebra de confiança em contexto económico incerto, isto é, a quebra de confiança expõe o banco a uma possibilidade de risco de *default* repentino podendo com isso escassear o acesso a liquidez no mercado de capitais e um afastamento dos clientes e contrapartes.

A **concentração e diversidade das atividades de negócio** é o segundo subfactor da avaliação da posição de negócios, é mensurada pelas contribuições das diferentes linhas de negócio e da

cobertura geográfica para as receitas de um banco, quando comparado com a restante banca. As entidades com maior diversidade de atividades de negócio tem menos risco do que as atividades com diversidade mais restrita, pois as entidades com maior concentração poderão mitigar parcialmente muitos pontos fortes na avaliação da posição de negócio.

Como terceiro e último subfactor da avaliação do negócio temos o indicador **administração e estratégia corporativa** que captam a capacidade da administração executar planos operacionais de forma consistente e apetite para o risco da administração e controle acionário e governativo do banco. A competitividade de um banco e a sua condição financeira é moldada pela competência estratégica da administração, a eficácia operacional e a gestão de riscos. A avaliação deste indicador é bastante qualitativa, pois utiliza os dados históricos dos administradores sobre o desempenho passado e os indicadores prospectivos da atitude da administração e proprietários em relação ao risco.

3.2.4.2. Capital e Rentabilidade

Capital de rentabilidade, quarto fator de *rating* do SACP, mede a capacidade dos bancos suprirem as perdas, sejam estas esperadas ou não. A análise do capital e rentabilidade abrange quatro etapas: avaliação das exigências regulatórias, os níveis futuros de capital ajustado pelo risco, a qualidade do capital e rentabilidade e por último a capacidade de gerar receitas.

O primeiro passo para analisar o capital e a rentabilidade é determinar como o banco tem o seu desempenho em relação às exigências regulatórias mínimas. O segundo passo é a avaliação do capital ajustado pelo risco (RAC) para formar uma opinião do capital futuro de um banco, isto é, classificar o seu nível de capital. O terceiro critério é a avaliação da qualidade do capital e a rentabilidade que avalia a composição e tendência do capital ajustado total bem como a estabilidade e previsibilidade da rentabilidade. O quarto e último passo são os critérios que avaliam a capacidade de geração de receitas, a primeira linha de defesa contra as perdas de crédito normalizadas e a forma primordial que um banco constitui ou mantém capital que ocorre através de uma métrica (*earnings buffer*) que mede a capacidade de a rentabilidade absorver as “perdas normalizadas” ao longo do ciclo de crédito.

3.2.4.3. Posição de Risco

Como quinto fator de classificação do SACP temos a posição de risco que visa obter e captar os riscos reais e específicos de um banco que não são captados pelas premissas-padrão na análise do capital e rentabilidade anteriormente referidas. Tem-se em consideração a análise de cinco áreas para diferenciar a posição de risco única de um banco, são elas, crescimento e mudanças na

exposição, concentrações de risco e diversificação de risco, aumento da complexidade, riscos que a RACF¹¹ não cobre e a evidência da experiência de perda mais forte ou mais fraca.

A primeira área refere como o banco administra o crescimento e as suas mudanças nas posições de risco, sendo muito importante controlar o portefólio de riscos de um banco e o seu movimento e direção no espetro de riscos para fazer face às perdas extraordinárias no setor bancário e na carteira de *trading* devido à rápida expansão.

Na segunda área a concentração do risco é a principal razão para a falência de bancos, podendo alguns bancos demonstrar que através da diversificação de riscos tem originado menores perdas no geral.

Na terceira área, o aumento da complexidade acrescenta risco adicional, isto é, com os níveis de complexidade a aumentar a diversidade de linhas de negócio e as regiões cada vez mais dispersas poderão acrescentar um grau de complexidade que ultrapassa a capacidade da administração em gerir o risco existente no banco.

O quarto indicador, risco que o RACF não cobre, tem como riscos mais comuns a taxa de juros e risco cambial na carteira e a volatilidade dos fundos de pensão. A avaliação do risco de taxa de juro resulta de linhas de negócio como empréstimos hipotecários e inclui o risco de taxa de juro estratégico. A avaliação do risco cambial ocorre com base nos próprios testes de *stresse* de um banco onde se verificam as alterações nas taxas de câmbio projetadas através de um exame de rentabilidade que é incluído na avaliação do risco de câmbio. Já a volatilidade dos fundos de pensões ocorre quando são deduzidos passivos dos planos de pensão de benefícios definidos, incluindo os deficits de pensão e derivados do TAC¹² que ainda não foram reconhecidos totalmente pelas demonstrações financeiras de um banco.

A quinta e última área, evidência da experiência de perda mais forte ou mais fraca, demonstra uma posição de risco mais forte que se reflete em perdas atuais e futuras relativamente menores, por outro lado as posições de risco mais fracas estão associadas a perdas maiores que a média.

3.2.4.4. *Funding e Liquidez*

Para finalizar, tem como último fator de *rating* de SACP o *funding* e liquidez que, quando juntos, permitem avaliar a natureza dos investimentos do banco e como a sua atividade é financiada. A análise de *funding* compara, através de várias métricas, a solidez e a estabilidade dos vários tipos

¹¹ RACF - Sigla inglesa para *Risk-Adjusted Capital Framework*, em português fica Metodologia de Capital Ajustado pelo Risco.

¹² TAC - Sigla inglesa para *Total Adjusted Capita*, em português fica Capital Ajustado Total.

de financiamentos obtidos, sejam de curto ou longo prazo, com a média da indústria doméstica. A análise da liquidez centra-se na capacidade de um banco gerir as suas necessidades de liquidez num mercado de condições económicas adversas e a sua probabilidade de sobrevivência num período de longo prazo com essas condições.

3.3. Indicadores económico-financeiros utilizados para avaliação do Risco de Crédito – Abordagens empíricas ao risco de crédito

3.3.1. Alguns indicadores utilizados na análise de risco de crédito a empresas financeiras

Referindo indicadores relevantes para avaliação do risco de crédito em empresas portuguesas e tendo em consideração quais as variáveis mais relevantes para empresas financeiras, por exemplo, IC. Pereira, M. (2012) elege nove variáveis económico-financeiras para avaliar o risco de crédito, todas elas quantitativas. Dessas nove destacamos seis que consideramos mais relevantes para avaliação do risco de crédito em IC. Estas variáveis são provenientes do balanço por proporcionar informação acerca da posição financeira da empresa, da DR por propiciar informação sobre o desempenho e rentabilidade da empresa, e dos rácios por serem indicadores que determinam a performance das empresas em termos de rentabilidade, liquidez e equilíbrio financeiro e por serem fáceis de calcular e de comparar. Existem indicadores que são usados de forma isolada e independente para avaliação da saúde financeira das empresas, como os indicadores provenientes do balanço e DR, e indicadores utilizados de forma interdependente ou combinada, como os indicadores provenientes dos rácios.

Do balanço destaca-se a variável CP por ser um indicador relevante no setor financeiro, como se verificou anteriormente. Na DR destaca-se o RLE por mostrar que a empresa apresenta lucros no final de cada período através da diferença entre os rendimentos e os gastos. Por último os rácios, dos quais se consideram todas as escolhas relevantes, do autor supracitado, são elas os rácios de solvabilidade, liquidez, ROE e Debt to Equity, consideraram-se também outros rácios relevantes não utilizados pelo autor, como por exemplo, o rácio de crédito vencido. O ponto 3.3.3. salienta a importância das variáveis provenientes dos rácios bem com enumerar quais os de que se destacam mais na análise a instituições financeiras.

3.3.2. Indicadores utilizados na análise de risco de crédito dos Bancos

No contexto de análise do risco de crédito dos maiores bancos portugueses, o autor referenciado no anterior subcapítulo, analisou o risco de crédito dos seis maiores bancos

portugueses tendo em conta o Acordo de Basileia III, utilizando para isso análises de DF, isto é, Balanço e DR, num período compreendido entre 2005 e 2011. Os indicadores utilizados foram o crédito aos clientes, recursos de outras IC, recursos de clientes e outros empréstimos, provisões técnicas, total do capital próprio, margem financeira, produto da atividade, resultados antes de impostos, interesses minoritários e resultado consolidado do exercício. Com efeito estas variáveis foram escolhidas pelo autor por terem maior peso nas DF com mais impacto direto no risco de crédito a que as instituições estão sujeitas.

3.3.3. Indicadores provenientes de rácios

A análise das variáveis provenientes de rácios é muito importante para avaliar a saúde das instituições financeiras, como foi referido anteriormente, trata-se de indicadores económico-financeiros, estes indicadores refletem o equilíbrio financeiro a curto prazo e a médio e/ou longo prazo, da rentabilidade e funcionamento. No equilíbrio financeiro a curto prazo destaca-se o rácio de Liquidez Geral, no equilíbrio financeiro a médio e/ou longo prazo destacamos os rácios de endividamento, *Debt to Equity*, Autonomia Financeira e Solvabilidade. Como indicadores de rentabilidade destacamos a Rentabilidade de Capitais Próprios e Rentabilidade do Ativo.

De salientar que este tipo de indicadores devem ser calculados preferencialmente com valores médios (Rabaça, B. 2000).

Para avaliar a evolução dos bancos a APB, (2010) utilizou, como indicadores de gestão bancária, três categorias. Na primeira categoria, Estrutura patrimonial, utilizou os indicadores: Liquidez reduzida, estrutura do ativo, capacidade creditícia geral, transformação de recursos de clientes em crédito, financiamento do ativo financeiro, relevância de recursos de clientes, relevância da dívida subordinada e solvabilidade bruta. Na segunda categoria, de funcionamento, temos: taxa média das aplicações, taxa média dos recursos, margem financeira, margem dos serviços bancários, margem de outros resultados, margem de negócio, custos operativos por ativo financeiro, relevância dos custos com pessoal, relevância dos custos no produto (*cost to income*), incidência fiscal, número de empregados por balcão, ativo por balcão e ativo líquido por empregado. A terceira categoria, de rendimento, detêm: rentabilidade bruta do ativo, rentabilidade bruta de capitais próprios, rentabilidade do ativo (ROA) e rentabilidade dos capitais próprios.

3.4. Indicadores multidimensionais de avaliação e atribuição de *rating*

3.4.1. Análise fatorial

A análise fatorial é uma técnica muito usual que se concorda em chamar de análise multivariada. As técnicas de análise multivariada são úteis para testar modelos alternativos de

associação entre variáveis e descobrir regularidades no seu comportamento. Ao analisar dados associados espera-se que explique variações de acordo com um ou mais dos seguintes pontos de vista:

- Determinação da natureza e do grau de associação entre um conjunto de variáveis dependentes e independentes;
- Tratar do problema de regressão criando uma fórmula através da qual podemos estimar os valores das variáveis dependentes a partir das variáveis independentes;
- Estabelecer o nível de significância estatística aos itens anteriores.

A análise fatorial é essencialmente um método para determinar quantos fatores existem num conjunto de dados, determinar quais as variáveis que pertencem a que fatores e o nível de saturação das variáveis com qualquer que seja o fator.

Foram escolhidos em função da sua maior utilização e análise de questões fundamentais, como a rentabilidade, a liquidez, a atividade e o endividamento da empresa, os seguintes indicadores:

- Lucro por ação = Lucro Líquido / Número de ações emitidas → $LPA = (LL/NAE)$
- Valor patrimonial por ação = Situação Líquida / Número de ações emitidas → $VPA = (SL/NAE)$
- Exigível sobre ativo total = $[(Ativo\ Total - Situação\ Líquida) / Ativo\ Total] * 100$ → $Exg/AT = [(AT-SL)/AT]*100$
- Exigível/ Situação Líquida = $[(Ativo\ Total - Situação\ Líquida) / Situação\ Líquida] * 100$ → $Exig/SL = [(AT-SL)/SL] * 100$
- Ativos Fixos/ Situação Líquida = $(Ativos\ Fixos / Situação\ Líquida) * 100$ → $AFx/SL = (AFx/SL) * 100$
- Margem Bruta = Resultado Bruto / Resultado Líquido Operacional * 100 → $MrgBru = (RB/RLO) * 100$
- Margem Líquida = Resultado Líquido / Resultado Líquido Operacional * 100 → $MrgLiq = (RL/RLO) * 100$
- Rentabilidade do Ativo = Resultado Líquido / Ativo Total * 100 → $RentAt = (RL/AT) * 100$
- Liquidez = $(Ativo\ Corrente + Realizável\ a\ Longo\ Prazo) / (Passivo\ Corrente + Exigível\ a\ Longo\ Prazo)$ → $Liquidez = [(AC+RLP)/(PC+ELP)] * 100$
- Captações = Situação Líquida / Ativo Total → $Captações = SL/AT$
- Endividamento = $(Passivo\ Corrente + Exigível\ a\ Longo\ Prazo) / Situação\ Líquida$ → $Endividam = (PC+ELP)/SL$

- Recursos Próprios em Giro = (Situação Líquida - Ativo Permanente - Realizável a Longo Prazo) / Situação Líquida → $RecPropGiro = (SL-AP-RLP)/SL$
- Índice de Imobilização de Recursos = Ativo Permanente / (Situação Líquida + Exigível a Longo Prazo) → $ImobRecur = AP/(SL+ELP)$
- Índice de Retorno sobre o Situação Líquida = Resultado Líquido / Situação Líquida → $Ret_PL = RL/PL$

Este método tem como principal defeito, o facto de que, geralmente, a análise de indicadores é realizado de forma individual e sequencial de fator por fator, isto é, a análise não pode ser efetuada em simultâneo, tem se ser feita indicador a indicador. Este tipo de análise não permite avaliar a influência de alguns indicadores sobre os outros e depende de critérios subjetivos para avaliar quais os indicadores mais relevantes (Silva, V., 2009).

3.4.2. Checklists

As *checklists* são dos modelos de avaliação de riscos mais simples, baseiam-se na enumeração de dados e de respostas a questões pertinentes de modo a tirar ilações sobre a situação de risco do país.

Serão adaptadas essas questões para que o modelo das *checklists* avalie o risco de *default* dos bancos portugueses.

Os modelos estatísticos mais utilizados são a análise discriminante e a análise *logit*, sendo que a análise *logit* é a mais recomendada como iremos verificar no subcapítulo seguinte. Este modelo de avaliação tem vantagens e inconvenientes. Tem como vantagens: a possibilidade de comparar estatisticamente dois bancos; a credibilidade e transparência que apresenta; e incorporação de muitas variáveis de natureza económico-financeira. Como inconvenientes a ter em atenção e tentar evitar temos o facto de serem inflexíveis (aplicam-se a grandes bancos e pequenos) e baseiam-se em dados do passado, quando também é necessário termos em atenção o futuro.

A realização das *checklists* pode ser dividida em quatro partes:

- 1) Escolha dos fatores usados para determinar a saúde financeira dos bancos;
- 2) A quantificação destes fatores;
- 3) O *scoring*³ das quantificações via comparações *inter-bank* (entre bancos);
- 4) Agregação dos *scores* num *rating* global para os bancos.

³ *Scoring* – Palavra inglesa que significa o ato ou efeito de atribuir pontuação a algo (*score*).

Como não existem estudos realizados até ao momento sobre o tema do trabalho, risco *default*, a escolha dos fatores a incluir nas *checklists* baseiam-se na informação teórica descrita ao longo do trabalho.

Na elaboração das *checklists*, colocam-se três questões que vão ter em conta os inconvenientes deste tipo de modelos.

Primeira questão: É necessário permitir diferenças entre os bancos em termos do tamanho? Considerou-se que os bancos têm que ser diferenciados em termos do seu tamanho, para isso será abordada uma análise de *clusters* na qual se procura uma divisão, dentro dos maiores bancos portugueses, entre bancos de grande porte e outros bancos.

Segunda questão: É possível utilizar este tipo de análise não só através de dados históricos mas também em termos futuros? Tentou-se aplicar alguns fatores tendo em conta as futuras exigências presentes no acordo de Basileia III, e com isso obter uma perspetiva um pouco mais futurista da saúde financeira dos bancos, no entanto não se conseguiu aplicar em grande proporção.

Terceira questão: Deve ser dada atenção a interdependências entre as variáveis, tais como os *trade-offs* de performance? Ter-se-á em atenção o facto de não utilizar variáveis que repitam informação e que não sejam relevantes no modelo em questão para evitar os *trade-offs* de performance e não enviesar as conclusões do modelo.

No ponto **3)** das partes em que se divide as *checklists*, faz-se referência à fase de *scoring* dos fatores. Esta fase segundo Cardoso, F. (2004b) trata-se de um modelo *scoring*, ao qual os bancos recorrem com o objetivo da gestão de risco de crédito através da restrição das eventuais perdas para que a solvabilidade do banco não seja afetada.

Neste tipo de modelo os bancos são avaliados, em grande parte, de acordo com critérios quantitativos. Como critérios quantitativos temos os indicadores económico-financeiros, as perspetivas económicas do setor bancário e a existência de garantias. Sabendo que é fundamental analisar as demonstrações financeiras históricas e previsionais temos como exemplo de alguns indicadores: - Dívida/Situação líquida; - Ativo/passivo; - Cash Flow/Dívida de longo prazo; - Resultado líquido; - ROI (RO/Ativos); - ROE (RL/Situação líquida).

De seguida o ponto **4)** de agregação dos *scores* num *rating* global para os bancos, em que se estabelecem intervalos para os valores que cada indicador pode assumir, atribuindo uma determinada pontuação a cada intervalo.

Enquanto ferramenta de avaliação do risco de crédito, a popularidade dos modelos de *scoring* tem vindo a aumentar sucessivamente, estando a ser utilizada atualmente em todos os setores,

nomeadamente o setor em questão, setor bancário (Carvalho, P. 2009, citado por Rocha, E. 2011).

Este modelo *scoring* tem como principais problemas o facto de a atribuição de ponderadores ser feita de forma subjetiva, sem bases teóricas e também pelo facto da atribuição dos pesos aos fatores ser igual em todos os bancos, não oferecendo grande objetividade, tendo em conta que cada banco terá políticas de gestão diferentes e os fatores podem não ter igual importância de banco para banco (Cardoso, F. 2004 & Ribeiro, M. 1995).

Para colmatar estes problemas, na atribuição de ponderadores será efetuado um inquérito por questionário a algumas pessoas que trabalham ou que estão de alguma forma relacionados com a área da banca, para elegerem quais os indicadores mais importantes na avaliação da saúde financeira dos bancos, bem como, qual o menos importante. Com isto a atribuição das ponderações não será tão subjetiva. Em relação ao problema da atribuição dos pesos aos fatores ser igual em todos os bancos, é colmatado por alguns dos fatores fazerem parte dos limites dos acordos de Basileia que os bancos têm de cumprir, bem como, pelo facto dos indicadores utilizados serem aplicados igualmente a todos os bancos por forma a evitar enviesamento dos resultados.

3.4.3. Modelo logístico ordenado

No trabalho realizado por Minardi, A., Sanvicente, A. & Artes, R. (2006:7), os autores referem que neste tipo de modelo “conforme a visão dos autores, ao atribuir um *rating* o analista procura medir o risco ou probabilidade de inadimplência¹⁴. Devido às técnicas inadequadas de medição, os analistas não podem medir o risco de inadimplência num intervalo de escala, e apenas fazer um *rating* ordinal das emissões”. Isto significa que este *rating* ordena as empresas numa classificação que vai da classe com pior *rating*, em que há mais probabilidade de inadimplência, até à classe com melhor *rating* que tem uma probabilidade bem menor.

Kaplan, R. & Urwitz, G. (1979) referem que as técnicas de mínimos quadrados ordinários (OLS) e a de análise discriminante múltipla têm limitações. As técnicas OLS pressupõem que o processo de *rating* resulte em intervalos iguais, o que é pouco provável, a análise discriminante evita essa premissa e pressupõe que os *ratings* são medidos apenas em escala nominal, não fornecem testes convenientes de significância e exige normalidade multivariada para as variáveis independentes. Com isto o autor recomenda a utilização da técnica logística ordenada, que trata a variável

¹⁴ **Inadimplência** – Quer dizer o mesmo que incumprimento, ou seja, é o não-pagamento de um compromisso financeiro até a data de vencimento. Nos dias que correm a tendência é que venha a aumentar.

dependente como oculta, observando-se o *rating* e não se observa a variável teórica de interesse, isto é, a probabilidade de incumprimento. Os indicadores utilizados pelos autores foram:

- 1- Rácios de cobertura de juros: - (Fluxos de caixa antes dos juros e impostos / encargos de juros); - (Fluxos de caixa antes dos juros e impostos / dívida total);
- 2- Rácios de capitalização (alavancagem): - (Dívida de longo prazo / ativo total); - (Dívida de longo prazo / Situação Líquida);
- 3- Rácios de rentabilidade: - (Resultado líquido / ativo total);
- 4- Variáveis de tamanho: - (Ativo total); - (Tamanho da emissão de obrigações);
- 5- Variáveis de estabilidade: - (Coeficiente de variação dos ativos totais); - (Coeficiente de variação do resultado líquido);
- 6- Subordinação: Variável *dummy* 0-1 incluída para representar o estado de subordinação da emissão de obrigações.

3.5. Variáveis mais relevantes para avaliação bancária pelo método de avaliação de *rating*

Mariz, J. (2012), no seu trabalho realizado, com o intuito de avaliar os bancos e quais os seus determinantes, utilizou um modelo para prever e explicar os *ratings* atribuídos, pelas principais agências de *rating*, aos bancos.

O autor considerou uma amostra de dez bancos, Barclays, Banif, BCP, BPI, BES, CCCAM, CGD, Montepio, Finibanco e BIC, por um período compreendido entre 1995 e 2011.

As variáveis escolhidas pelo autor estão associadas a seis tipos de indicadores, são eles de Estrutura patrimonial, Funcionamento, Rentabilidade, Risco, *Ratings* e outras. A esses indicadores são agrupados as seguintes variáveis conforme podemos verificar na tabela 3.

Tabela 3 - Resumo das variáveis utilizadas por Mariz, J.

Indicadores	Sigla	Variáveis
Estrutura Patrimonial	RRRC	Rácio de Relevância de Recursos de Clientes
	RT	Rácio de Transformação
Funcionamento	FA	Número de Funcionários por Balcões
	HLF	Habilitações Média dos Funcionários Ponderadas
Rentabilidade	OPRF	Resultados Operacionais por Resultado Financeiro
	MF	Margem Financeira
	MC	Margem Complementar
Risco	CP	Rácio de Risco de Crédito
Ratings	RATINGS	<i>Rating's</i> dos bancos atribuidos pela S&P's
	RATINGM	<i>Rating's</i> dos bancos atribuidos pela Moody's
	RATINGF	<i>Rating's</i> dos bancos atribuidos pela Fitch
	RATINGP	<i>Rating's</i> de Portugal
Outros	CPIB	Crescimento do PIB

Fonte: Adaptado de Mariz, J. (2012)

De acordo com as três regressões aplicadas pelo autor, uma para cada uma das principais agências de *rating*, *Moody's*, *S&P's* e *Fitch*, o autor conclui que as variáveis que são estatisticamente significativas para explicar a atribuição de *rating* das agências foram a CPIB, RATINGP, RT e a variável FA que foi estatisticamente significativa apenas para a regressão da *Moody's* e *Fitch*.

3.6. Síntese e conclusões

Para além de uma análise económico-financeira obtida através de inúmeros indicadores é importante uma avaliação mais complexa e independente, da competência das agências de *rating*.

Estas centram a sua análise em fatores macroeconómicos, microeconómicos e suportes de grupo, de governo e multilaterais. Os primeiros funcionam de uma forma extrínseca ou seja, são difíceis de controlar pois influenciam a economia. Por sua vez, os fatores microeconómicos variam de entidade para entidade e só estas podem influenciar a sua cotação através da melhoria da sua gestão, da solidez e robustez nos negócios.

Alcançar uma cotação razoável tem sido cada vez mais difícil no que diz respeito à banca portuguesa e por conseguinte, esta situação também influencia o comportamento dos potenciais investidores principalmente para os mais arrojados.

4. Amostra e criação de uma Metodologia para ordenação dos bancos por risco de crédito dos bancos

4.1. Introdução

Este capítulo começa por referir algumas particularidades do sistema bancário português e explica como foi efetuada a seleção da amostra.

De seguida serão enumeradas as variáveis escolhidas para criar uma metodologia própria de ordenação dos bancos por saúde financeira, através da atribuição de um *rating* de zero a vinte a cada banco. A escolha das variáveis resulta do que se foi referenciando ao longo do trabalho, tanto da parte da revisão da literatura como das determinantes e variáveis mais relevantes para avaliação de bancos.

Efetuuou-se um inquérito por questionário na perspetiva de eleger quais as variáveis mais importantes para avaliar os bancos portugueses, por forma a tornar a construção do modelo menos subjetiva.

Referem-se também as variáveis escolhidas mas não incluídas no modelo, pois estas poderão ser úteis e importantes para análises futuras bem como justificamos a razão pela qual não foram utilizadas no modelo.

Estes pontos anteriores são parte integrante para a criação da metodologia capaz de ordenar os bancos pela sua saúde financeira. A construção do modelo para ordenar os bancos surge de uma síntese dos modelos mencionados no subcapítulo 3.4., do capítulo anterior, cuja sua inspiração remete-se e é apoiada pelo trabalho realizado por Ribeiro, M. (1995).

Por fim serão comentados os resultados do modelo por forma a darmos a entender melhor as nossas conclusões.

4.2. Amostra – Escolha dos bancos

O boletim informativo número 47 da APB, (2012b) refere que numa amostra de 33 instituições financeiras em relação ao valor do ativo, como medida de dimensão, a amostra apresenta uma distribuição de vinte instituições financeiras de dimensão pequena com uma quota de mercado de 5,7% e as restantes treze instituições financeiras de grande e média dimensão têm uma quota de mercado de 94,3%.

Em relação ao ano anterior o boletim numérico de 46 da APB, (2011) refere que na mesma amostra de 33 instituições financeiras, 1/3 da amostra corresponde a instituições de grande e

média dimensão acomodam 92,5% do mercado, sendo que as 5 maiores são responsáveis por 75,5% da quota de mercado do ativo agregado.

As notícias dão conta de divergências quanto ao número que compõem os maiores bancos portugueses. A rádio TSF, (2011) refere que a agência S&P's colocou o *rating* dos quatro maiores bancos portugueses no lixo, sendo eles a CGD, BES, BCP e BPI. No entanto o Expresso, (2011) e o JN-Online, (2013) fazem referência aos 5 maiores bancos em notícias distintas, acrescentando em ambas as notícias o banco Santander Totta aos referidos anteriormente. O Negócios, J. (2012) acrescenta o Banif ao leque de cinco bancos mencionados, considerando assim que são seis os maiores bancos nacionais. Entretanto recentemente a rádio TSF, (2013) publicou uma notícia a comunicar que os oito maiores bancos nacionais têm mais de 1,1 mil ME em imparidades, representando mais de 80 por cento do sistema bancário. Aos seis maiores bancos supracitados juntam-se o Crédito Agrícola e o Montepio Geral.

No entanto segundo a análise de *clusters* realizada por Foureaux, A. (2012), o autor menciona que os bancos de grande porte são o BCP, BPI, BES, CGD E Santander Totta. Importa referir que o autor se baseou no boletim informativo número 46 da APB e que utilizou para a análise as variáveis: (i) Ativos totais, (ii) Ativos totais menos juros, (iii) Depósitos totais, (iv) Número de agências, para determinar uma divisão entre as instituições analisadas em bancos de grande porte e outros bancos. Embora a informação utilizada pelo autor seja referente ao ano de 2010, no boletim números 47 da APB referente ao ano de 2011, verificamos que continuam a ser considerados pela APB cinco os bancos de maior dimensão com uma quota de mercado de 73,7% que domina a atividade gerada pelo conjunto da amostra da APB.

Para além dos oito maiores bancos mencionados anteriormente, decidiu-se incluir na análise mais alguns bancos nos quais se fomenta a realização deste trabalho. Esses bancos são o Banco Popular, Deutsche Bank, Finantia, Finibanco e Barclays, no entanto foi excluído o Finibanco da análise por falta de dados. Posto isto, a análise de *clusters* fica como podemos ver na tabela 4.

Tabela 4 - Análise de Cluster

<i>Clusters</i>	Bancos
<i>Cluster 1</i> Bancos de grande Porte	CGD, BCP, BES, BPI e Santander Totta;
<i>Cluster 2</i> Outros bancos selecionados	Banif, Crédito Agrícola, MG, Popular, Deutsche Bank, Finantia e Barclays.

Fonte: Adaptado de Foureaux, A. (2012)

4.3. Escolha das variáveis

As variáveis escolhidas foram:

1. **Liquidez Reduzida = Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais / Passivo Financeiro**

Este indicador permite relacionar o valor constante da rubrica Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais com o Passivo Financeiro. Expressa a capacidade do banco cobrir os seus passivos financeiros com a sua liquidez.

É designado por liquidez "reduzida" pelo facto de não se incluírem todas as disponibilidades do banco. Trata-se de “um indicador sensível ao valor e estrutura dos coeficientes de reserva mínima legal e respectiva base de incidência, pelo que qualquer agravamento dos mesmos provoca uma variação no mesmo sentido no indicador” (APB, 2010:176). Quando o valor deste indicador é superior a um significa que os bancos se encontram numa situação financeira estável, capaz de honrar todos os seus compromissos de curto prazo.

2. **Solvabilidade Bruta = Fundos Próprios / Ativo Líquido**

É um dos principais indicadores da gestão bancária, pois evidencia a estrutura financeira dos bancos. Representa a relação entre os fundos próprios e o ativo líquido.

Mostra em que percentagem o banco recorre a fundos próprios (capital social, prestações suplementares, etc.) para financiar os seus ativos, isto é, se o banco se financia mais com capitais próprios. Quanto maior este indicador melhor porque demonstra que as entidades bancárias conseguem financiar-se com capitais próprios, não necessitando de recorrer a capitais alheios, evitando assim mais custos financeiros e maior será a segurança dos credores em recuperar os seus créditos em caso de dissolvença do banco.

3. **Margem Financeira = Margem Financeira / Ativo Financeiro**

Resulta da diferença dos juros e rendimentos similares pelos juros e encargos similares sobre o ativo financeiro. Corresponde à medida percentual do resultado financeiro sendo por isso um

indicador de rentabilidade financeira designado também como base do lucro das instituições de crédito. Quanto maior este indicador melhor pois significa que maior é a percentagem do resultado financeiro.

4. Margem de Negócio = (MF + MSB + MOR) / Ativo Financeiro

Consiste na relação entre o produto bancário designado também por margens brutas (Margem financeira, de serviços bancários e outros resultados) com os ativos financeiros. Este indicador quanto maior melhor pois dá-nos a percentagem dos rendimentos obtidos pelos bancos neste tipo de atividades e também poderá evidenciar uma maior capacidade por parte dos bancos em se adaptar a possíveis alterações do mercado.

5. Incidência Fiscal = Total dos Impostos / RAI

Dá-nos a taxa contabilística de impostos sobre os lucros por se tratar do quociente entre a dotação para impostos e o respetivo resultado antes de imposto (RAI), ou seja, relaciona o valor dos impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) com o RAI. Quanto menor este indicador melhor visto se tratar da taxa média contabilística de impostos sobre lucros, ou seja, quanto menor for esta taxa mais lucro o banco têm, embora não poderá ser negativa visto significar que os resultados antes de impostos são negativos.

6. Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) = RL / CP

Este indicador reflete-nos o resultado obtido pelo banco quando ele não usa outros recursos que não os seus. Trata-se de um indicador de vertente acionista por permitir medir a rentabilidade dos capitais investidos e com isso ser utilizado como objetivo de gestão. Mede o rendimento obtido por cada unidade de capitais próprios, por isso quanto mais elevado for este indicador maior retorno terão os acionistas.

7. Return on Assets (ROA) = RL / Ativo líquido

Este indicador (Rendibilidade do ativo) relaciona o resultado líquido com o ativo líquido. Permite verificar o que o banco consegue realizar com os ativos disponíveis, mostra o lucro obtido pela entidade por cada unidade monetária investida. Quanto maior for este rácio maior a capacidade do banco investir.

8. Rácio de endividamento = Capitais Alheios / Ativo total líquido

Demonstra-nos qual é o peso dos capitais alheios (passivo) na situação líquida do banco. Segundo alguns autores o valor ideal para este indicador situa-se entre 0,6 e 0,75 unidades atendendo que, devido aos efeitos fiscais, os capitais alheios são inferiores à remuneração exigida pelos capitais próprios. Se este indicador apresentar um valor superior a 1 unidade, o capital

próprio apresenta valores negativos o que indica que a entidade poderá se encontrar em falência técnica. Os investidores preferem bancos que tenham este rácio mais baixo assim tem mais garantias de que os seus "créditos" serão liquidados.

9. Rácio de Autonomia Financeira = TCP / TA

Este indicador avalia a capacidade do banco financiar os ativos através dos seus capitais próprios, sem necessidade de recorrer a financiamentos externos. Quanto mais alto for este rácio melhor pois maior será a estabilidade financeira dos bancos e a sua independência relativamente aos credores.

10. *Debt to Equity Ratio* = Capital Alheio / Capital Próprio

Normalmente é utilizado por forma a analisar a relação entre dívidas e capitais próprios. O seu valor deve axilar entre 1,5 e 3 unidades, qualquer outro valor deverá requerer uma análise mais profunda para conhecer qual o motivo dessa origem. Também conhecido por alavancagem financeira. Este rácio quanto mais baixo melhor pois o financiamento alheio acarreta mais custos, mais responsabilidades e para os investidores é menos atrativo.

11. Rácio de Eficiência Bancária = Custos Operacionais / Resultado Líquido

Relaciona os custos operacionais com o resultado líquido, resultando dessa divisão o valor da percentagem dos lucros líquidos que se está a gastar com despesas operacionais. O valor deverá oscilar entre 0,6 e 0,8 unidades sendo que quanto menor for a percentagem deste indicador mais eficiente é o banco.

12. *Cost to Income* = Custos operacionais / Produto bancário

Este indicador mede a parte da riqueza gerada que é absorvida pelos custos de funcionamento, trata-se de um indicador de eficiência. Quanto menor este indicador melhor, uma vez que é importante que para os serviços que se presta se tenha o mínimo de gastos possíveis, traduz a relevância dos custos no produto.

13. Solvabilidade = Capital Próprio / Passivo Total

Permite avaliar a capacidade de o banco fazer face aos seus compromissos assumidos com terceiros, à medida que se vão vencendo. Quando o valor é superior a 1 unidade significa que o valor do capital próprio é suficiente para cobrir todas as dívidas do banco. Um valor inferior a 1 unidade significa que a entidade está incapacitada de cumprir todos os seus compromissos com meios próprios, sendo que se o indicador for inferior a 0,5 unidades indica uma elevada fragilidade económico-financeira do banco e um grande risco para os seus credores, pelo que o banco carecia

de uma grande dependência aos seus credores. Quanto mais elevado este rácio maior é a estabilidade financeira, sendo que deve ser igual ou superior aos 8% exigidos.

14. Rácio de Transformação = Crédito a Clientes / Depósitos

Este indicador é dado pelo valor resultante da divisão entre os créditos concedidos a terceiros e os depósitos dos clientes. Tendo os bancos que reduzir o seu valor para 120% reduzindo assim o seu grau de alavancagem, como já mencionamos anteriormente. Este indicador deve ser igual ou inferior aos 120% exigidos.

15. Número de funcionários por balcões = Número de Funcionários / Número de Balcões

O indicador traduz o número médio de empregados afetos a cada balcão, segundo o trabalho realizado por Mariz, J. (2012) é um indicador significativo para a explicação do *rating* atribuído, ou seja, é um indicador relevante para a avaliação do banco. Neste indicador o ideal seria ter poucos funcionários e um atendimento rápido assim como excelentes resultados. No entanto, para um serviço mais diversificado e assim aumentar o volume de negócios é importante que existam mais funcionários.

16. Ativos por Balcões = Ativo Bruto / Número de Balcões

Trata-se de um indicador de dimensão que vem complementar o indicador anterior, pois quando associados permitem explicar as diferenças, em matéria produtiva, entre os vários bancos portugueses. Dá-nos a ideia de qual o volume de negócios (ativo bruto) gerido por cada balcão. Neste indicador julgamos que o ideal é ter um valor médio, considerando que é o ideal para uma melhor gestão do banco.

17. Crescimento Médio dos Depósitos

Uma vez que o aumento de depósitos mostra que o público confia na solidez do setor bancário, mais em concreto do banco em que é cliente e faz o depósito, mostra que é um indicador importante para avaliar a saúde financeira do banco, pois os depósitos são uma componente muito importante para as instituições bancárias. No entanto, embora os depósitos tenham aumentado, esses aumentos não são suficientes para fazer face ao crescimento dos ativos. Este indicador consiste na média do crescimento do total dos depósitos no período em análise. Considera-se que quanto maior for melhor saúde financeira terá o banco.

18. Rácio de Provisões para crédito = Provisões / Crédito a Clientes

Tendo em conta a atual situação económico-financeira do país é cada vez mais determinante avaliar a capacidade das famílias e empresas cumprirem com os seus créditos. Deste modo, o rácio de provisões para crédito pretende calcular a percentagem de créditos existentes em carteira

que se encontram em dificuldades de cumprimento ainda que já estejam a ser objeto de renegociação. Logo quanto menor o indicador melhor, pois significa que o banco tem menos famílias em incumprimento.

19. *Cash Flow* = Resultado Líquido + Amortizações + Provisões – Dividendos

O *Cash Flow* trata-se de um rácio de autofinanciamento que pretende determinar a forma como a empresa se financia através da sua atividade normal de exploração.

Porém, no sistema bancário português é extremamente difícil se conseguir financiar apenas pela geração de resultados decorrentes da sua atividade sendo que, na maioria dos casos, o recurso a capitais alheios e bem como o financiamento por grosso, quer seja por injeção de capital por parte do Estado como por parte de ajudas externas, como por exemplo o FMI, tem-se tornado uma prática bastante habitual. Um *Cash Flow* positivo significa que o banco tem uma excelente saúde financeira e para os potenciais investidores funciona como uma espécie de garantia, sendo por isso bom que este indicador seja o maior possível.

20. Ativo total em percentagem do PIB = Ativo Total / PIB

Comparar o ativo total de um banco com o PIB não é tão objetivo quanto possa parecer uma vez que, o ativo inclui investimentos financeiros efetuados pelo banco, os quais pouco se sabe. Um potencial investidor poderá ser induzido em erro quando define este rácio na ponderação do seu investimento uma vez que, nem muitas componentes do ativo têm um risco associado. No entanto uma vez que iremos aplicar este rácio nos mesmos modos e parâmetros, período de tempo e tipos de indicadores, para todos os bancos em análise, passa a ser um bom indicador para analisar, pois dá-nos a perceber o peso que o ativo de cada banco tem na atividade económica do nosso país, sendo por isso um indicador positivo, ou seja, quanto mais alto melhor.

4.4. Inquérito por Questionário

O objetivo deste questionário é o de eleger quais os indicadores mais importantes para avaliar a saúde financeira dos bancos por forma a terem maior peso de ponderação, eleger o menos relevante para o diferenciar com ponderações mais baixas dos fatores e obter opiniões de profissionais da área sobre algum indicador importante que possamos utilizar e não tenhamos incluído nas nossas escolhas.

Este inquérito por questionário surge no âmbito de colmatar os problemas de atribuição de ponderadores para que essa atribuição não seja subjetiva, como já foi mencionado anteriormente, aproveitando a opinião de profissionais que estão diretamente ligados à área em questão e que, com a sua experiência, poderão formular uma opinião mais técnica e profissional.

Segundo Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005) o inquérito por questionário consiste na aplicação de questões a determinados indivíduos que estejam ligados ou, de certa forma, por dentro do tema ou assunto escolhido pelo investigador, assunto esse que o investigador pretende analisar. Refere também que existem duas variantes como forma a gerir e realizar os questionários: por forma direta quando é o próprio inquirido a preencher o questionário e por forma indireta quando é o inquiridor a preencher o questionário com respostas dadas pelo inquirido.

Sousa, M. & Baptista, C. (2011) referem que existem três tipos de questionário, o questionário de tipo fechado, aberto e misto.

Optou-se por realizar um questionário do tipo misto, sendo que têm uma maior componente de questões do tipo fechado, não só por serem de uma rapidez de execução maior como também pela sua facilidade de resposta por parte do inquirido. Verifica-se também que possibilita uma maior facilidade de resposta ao inquérito por questionário e a análise de informação por parte do inquiridor, pois trata-se de questões bastante objetivas que facilitam a análise por não oferecerem um leque muito diversificado de respostas que venham dificultar as conclusões, como acontece no questionário do tipo aberto. No entanto, tendo em conta o objetivo da realização deste inquérito, será benéfico optar pela utilização de uma pequena componente de questões do tipo abertas pois estas dão maior liberdade de resposta ao inquirido, para que este possa redigir a sua resposta de acordo com a sua opinião. Sendo assim aplicamos um questionário do tipo misto, pois engloba questões de resposta aberta e fechada.

As variáveis presentes neste questionário estão presentes no subcapítulo anterior, já a amostra para este questionário abrange pessoas que percebam desta área, como é o caso de alguns professores, contabilistas, bem como profissionais que trabalham no ramo da banca.

O inquérito por questionário pode se encontrar no apêndice 18 ou via online através do site:
https://docs.google.com/forms/d/17lnz_i6nLFvj5vnUNjvx5ieOL6YGTJlr5VvSyx5NKMc/viewform

4.4.1. Indicadores mais importantes

As variáveis elegidas neste inquérito como sendo as mais importantes para avaliar a saúde financeira do banco foram cinco: margem financeira, solvabilidade, rácio de endividamento, *cash flow* e rácio de autonomia financeira. Dessas cinco destacam-se as três primeiras por serem as mais escolhidas pelos funcionários dos bancos que trabalham no setor financeiro ou empresas, como se pode verificar na tabela 5 apresentada a seguir.

Essas três variáveis terão maior cotação, 1,8 pontos, sendo que as outras duas juntamente com as duas seguintes mais elegidas, (Liquidez reduzida e rácio de transformação), terão uma cotação

de 1,5 pontos, sendo que muitas delas provavelmente vão corresponder com as variáveis imprescindíveis mais elegidas na segunda questão, exibida no ponto seguinte (4.4.2.).

Tabela 5 - Indicadores mais importantes

Nº de Respostas ao Inquérito (Indicadores mais importantes)	Setor Financeiro e Empresas	Setor Comercial	Setor de Caixas	Setor de Crédito	Outro Setor (Contabilidade e Economia)	Total
1. Liquidez Reduzida.....	0	2	1	0	2	5
2. Solvabilidade Bruta.....	0	1	0	1	0	2
3. Margem Financeira.....	2	3	1	3	2	11
4. Margem de Negócio.....	0	0	0	1	1	2
5. Incidência Fiscal.....	0	0	0	0	0	0
6. Rentabilidade dos Capitais Próprios.....	1	0	0	1	1	3
7. Return on Assets.....	1	0	0	0	0	1
8. Rácio de Endividamento.....	3	1	0	1	3	8
9. Rácio de Autonomia Financeira.....	1	3	0	0	3	7
10. Debt to Equity Ratio.....	1	1	0	0	0	2
11. Rácio de Eficiência Bancária.....	0	0	0	0	1	1
12. Cost to Income.....	0	1	0	0	0	1
13. Solvabilidade.....	3	1	0	4	2	10
14. Rácio de Transformação.....	0	4	1	0	0	5
15. Nº de Funcionários por Balcões.....	0	0	0	0	1	1
16. Ativos por Balcões.....	0	0	0	0	0	0
17. Crescimento Médio dos Depósitos...	0	0	0	0	0	0
18. Rácio de Provisões para Crédito.....	0	1	1	0	0	2
19. Cash Flow.....	0	3	2	1	2	8
20. Ativo Total em % do PIB.....	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria

4.4.2. Indicadores imprescindíveis

Os indicadores imprescindíveis mais selecionados foram sete, (solvabilidade, liquidez reduzida, rentabilidade dos capitais próprios, rácio de endividamento, rácio de provisões para crédito, rácio de autonomia financeira e rácio de eficiência bancária), como podemos verificar na seguinte tabela 6.

Desses, quatro já foram eleitos como dos mais importantes, tal como foi mencionado no ponto anterior (4.4.1.), restando três para considerar como imprescindíveis na análise, são eles a rentabilidade dos capitais próprios, o rácio de provisões para crédito e o rácio de eficiência bancária, tendo uma cotação de 1 ponto cada.

Para além desses 7 indicadores numa segunda linha de indicadores mais elegidos como imprescindíveis se encontram mais três indicadores, (*debt to equity ratio*, *cost to income* e margem de negócio) aos quais se atribuiu uma cotação de 0,8 pontos.

Tabela 6 - Indicadores imprescindíveis

Nº de Respostas ao Inquérito (Indicadores imprescindíveis)	Setor Financeiro e Empresas	Setor Comercial	Setor de Caixas	Setor de Crédito	Outro Setor (Contabilidade e Economia)	Total
1. Liquidez Reduzida.....	3	4	1	2	3	13
2. Solvabilidade Bruta.....	1	1	0	1	2	5
3. Margem Financeira.....	3	2	0	2	2	9
4. Margem de Negócio.....	2	2	0	3	1	8
5. Incidência Fiscal.....	0	0	0	0	1	1
6. Rentabilidade dos Capitais Próprios.....	1	4	2	3	3	13
7. Return on Assets.....	1	2	1	1	1	6
8. Rácio de Endividamento.....	2	2	1	3	4	12
9. Rácio de Autonomia Financeira.....	2	4	0	2	2	10
10. Debt to Equity Ratio.....	1	3	1	0	4	9
11. Rácio de Eficiência Bancária.....	2	2	1	2	3	10
12. Cost to Income.....	1	5	0	1	2	9
13. Solvabilidade.....	1	5	2	3	3	14
14. Rácio de Transformação.....	0	1	1	0	0	2
15. Nº de Funcionários por Balcões.....	1	0	0	0	0	1
16. Ativos por Balcões.....	0	0	0	0	0	0
17. Crescimento Médio dos Depósitos.....	1	1	1	0	1	4
18. Rácio de Provisões para Crédito.....	2	5	1	1	2	11
19. Cash Flow.....	0	2	0	0	2	4
20. Ativo Total em % do PIB.....	0	0	0	0	0	0

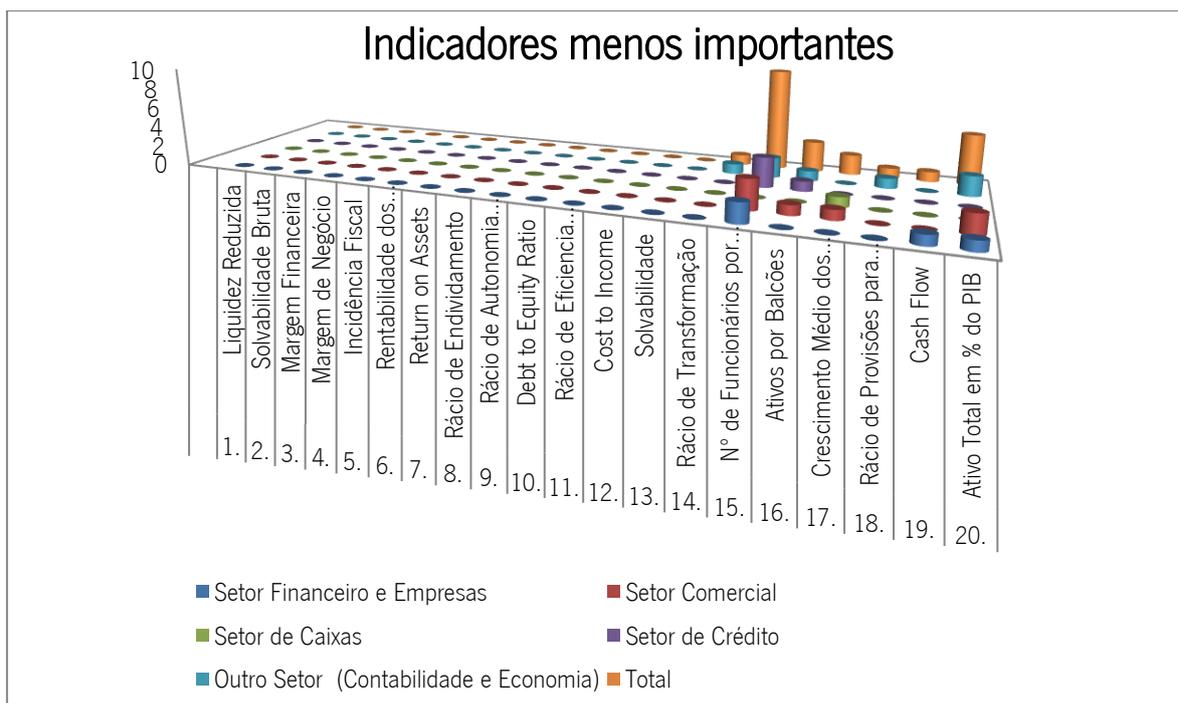
Fonte: Elaboração própria

4.4.3. Indicadores menos importantes

No que diz respeito à questão que solicitava aos inquiridos que seleccionassem a variável que consideravam menos importante para avaliar a saúde financeira dos bancos, as respostas foram unânimes, como se pode verificar no gráfico da ilustração 6 a seguir apresentado, ao elegerem o rácio Nº de funcionários por balcão como o menos importante, sendo-lhe atribuído uma cotação de 0,3 pontos, no entanto, talvez por ser um rácio que o complementa, surgem como segunda opção dos inquiridos o rácio ativos por balcões, que lhe é atribuído 0,4 pontos.

Em relação aos outros indicadores ser-lhes-á atribuída uma cotação de 0,5 pontos, visto que embora não tenham sido distinguidos como dos mais importantes nem como fazendo parte dos mais escolhidos como imprescindíveis, também não fizeram parte dos rácios considerados como menos importantes, além do mais estas variáveis para fazerem parte do leque de 20 rácios escolhidos para esta análise de uma certa forma são consideradas imprescindíveis.

Ilustração 6 - Indicadores menos importantes



Fonte: Elaboração própria

Esta atribuição de ponderações é parte essencial da constituição deste modelo, como podemos verificar no ponto 4.6. Construção do modelo e no apêndice 17.

4.5. Variáveis escolhidas mas não incluídas

1) *Core Tier 1 = Tier One Capital / Risco Ponderado dos Ativos*

Este indicador é um dos mais importantes para avaliar a saúde financeira dos bancos, mas por ser um rácio de difícil execução e escassez de informação foi excluído.

2) LRC - Rácio de Cobertura de Liquidez = Ativos de Elevada Qualidade, em Termos de Liquidez / Fluxos de Caixa Líquidos, nos Próximos 30 dias

Tanto este indicador como o seguinte pertencem ao leque de indicadores do Acordo de Basileia III, no entanto como podemos verificar na tabela 2, exibida no segundo capítulo, esses indicadores encontram-se em período de observações e por isso foi excluído do leque de indicadores para a nossa análise.

3) NSFR - Rácio de Liquidez Estável de Obtenção de *Funding* = Fundos Disponíveis a Longo Prazo / Fundos Exigíveis a Longo Prazo

Como se referiu no ponto anterior, este rácio pertence ao acordo de Basileia III e encontrasse em fase de observação, por isso também foi excluído devido a falta de informação.

4) Rácio de Crédito Vencido = Crédito Vencido / Carteira de crédito

Este indicador é uma forma de medição do risco de crédito, que nos leva a perceber qual o tipo de política seguida pelo banco, por exemplo, política prudente, liberal ou arriscada. Relaciona o crédito vencido com a carteira de crédito a clientes em valor bruto, representando a percentagem do crédito por regularizar. Com este rácio pretende-se calcular o peso dos créditos que já se encontram vencidos na carteira de crédito, pretendendo obter informações relativamente ao cumprimento das obrigações dos devedores. O ideal seria que este rácio tendesse para zero porém, na atualidade, a percentagem de créditos vencidos está a ser cada vez maior.

Tal como os indicadores anteriores, este foi excluído por se tratar de um rácio de difícil execução e escassez de informação.

5) Rácio de Cobertura por Provisões = Saldo de Provisões para Crédito Vencido / Crédito Vencido

Este indicador avalia o grau de cobertura dos créditos vencidos por provisões, comparando assim as provisões constituídas pelos bancos para créditos vencidos com o total dos créditos que já se venceram, permitindo com isso obter conhecimento da probabilidade da empresa não vir a ser ressarcida dos seus créditos. Os motivos da exclusão são os mesmos dos indicadores anteriores.

Em suma estes indicadores foram excluídos da análise por se tratar de indicadores de difícil execução na medida em que, para este trabalho, eles tem de ser aplicados com valores médios de um período compreendido entre 2007 e 2011 e também para um conjunto de doze bancos escolhidos para analisar. A dificuldade de obter informação desses bancos todos nesse período de tempo ocorre não só pelo facto de se ter que pedir informação aos próprios bancos ou até mesmo pedir ao Banco de Portugal, valores que até poderiam ser facultados mas poderiam demorar muito tempo até se conseguirem obter todos.

4.6. Construção do modelo

Este modelo é composto por vinte variáveis distintas que são fulcrais na análise do melhor banco português para se investir.

A construção destas variáveis é baseada numa distribuição, realizada na análise *clusters*, que divide os bancos de grande porte dos outros bancos selecionados.

Foram aplicadas diferentes ponderações de acordo com o grau de importância das variáveis. Essa diferenciação de atribuição de pontos foi determinada tendo em conta as considerações teóricas e empíricas apresentadas ao longo do trabalho bem como através da opinião de profissionais do setor recolhida nos inquéritos por questionário.

1. **Liquidez Reduzida = Liquidez / Passivo Financeiro**

A média da variável liquidez reduzida no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **2,2%**.

A média da variável liquidez reduzida no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **1,48%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se a **Liquidez reduzida do banco (x) < 1.5%**, então é atribuído **0** pontos

Se **1.5% ≤ Liquidez reduzida do banco (x) ≤ 2%**, então é atribuído **0,75** pontos

Se **Liquidez reduzida do banco (x) > 2%**, então é atribuído **1,5** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

2. **Solvabilidade Bruta = Fundos Próprios / Ativo Líquido**

A média da variável solvabilidade bruta no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **6,04%**.

A média da variável solvabilidade bruta no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **5,16%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se a **solvabilidade bruta do banco (x) < 5%**, então é atribuído **0** pontos

Se **5% ≤ solvabilidade bruta do banco (x) ≤ 6%**, então é atribuído **0,25** pontos

Se **solvabilidade bruta do banco (x) > 6%**, então é atribuído **0,5** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

3. **Margem Financeira = Margem Financeira / Ativo financeiro**

A média da variável margem financeira no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **1,64%**.

A média da variável margem financeira no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **2,06%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se a **margem financeira do banco (x) < 1.6%**, então é atribuído **0** pontos

Se **1.6% ≤ margem financeira do banco (x) ≤ 2%**, então é atribuído **0,9** pontos

Se **margem financeira do banco (x) > 2%**, então é atribuído **1,8** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

4. **Margem de Negócio = Produto Bancário / Ativo Financeiro**

A média da variável margem de negócio no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **2,91%**.

A média da variável margem de negócio no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **3,04%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se a **margem de negócio do banco (x) < 2.9%**, então é atribuído **0** pontos

Se **2.9% ≤ margem de negócio do banco (x) ≤ 3%**, então é atribuído **0,4** pontos

Se **margem de negócio do banco (x) > 3%**, então é atribuído **0,8** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

5. Incidência Fiscal = Total dos Impostos / RAI

A média da variável incidência fiscal no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **1,46%**.

A média da variável incidência fiscal no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **15,42%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se a **incidência fiscal do banco (x) < 0% ou > 15%**, então é atribuído **0** pontos

Se **1.5% ≤ incidência fiscal do banco (x) ≤ 15%**, então é atribuído **0,25** pontos

Se **incidência fiscal do banco (x) < 1.5%**, então é atribuído **0,5** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

6. ROE = Resultado Líquido / Capital Próprio

A média da variável ROE no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **7,67%**.

A média da variável ROE no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **1,3%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se a **ROE do banco (x) < 1.3%**, então é atribuído **0** pontos

Se **1.3% ≤ ROE do banco (x) ≤ 7.7%**, então é atribuído **0,5** pontos

Se **ROE do banco (x) > 7.7%**, então é atribuído **1** ponto

(ver apêndices 16 e 17)

7. ROA = Resultado Líquido / Ativo Líquido

A média da variável ROA no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **0,4%**.

A média da variável ROA no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **0,27%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se a **ROA do banco (x) < 0.3%**, então é atribuído **0** pontos

Se **0.3% ≤ ROA do banco (x) ≤ 0.4%**, então é atribuído **0,25** pontos

Se **ROA do banco (x) > 0.4%**, então é atribuído **0,5** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

8. Rácio de Endividamento = Capitais Alheios / Ativo Líquido

A média da variável rácio de endividamento no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **94,14%**.

A média da variável rácio de endividamento no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **94,07%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se o **rácio de endividamento do banco (x) > 95%**, então é atribuído **0** pontos

Se **93% ≤ rácio de endividamento do banco (x) ≤ 95%**, então é atribuído **0,9** pontos

Se **rácio de endividamento do banco (x) < 93%**, então é atribuído **1,8** ponto

(ver apêndices 16 e 17)

9. Rácio de Autonomia Financeira = Capital Próprio / Total do Ativo

A média da variável rácio de autonomia financeira no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **5,83%**.

A média da variável rácio de autonomia financeira no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **5,91%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se a **autonomia financeira do banco (x) < 5%**, então é atribuído **0** pontos

Se **5% ≤ autonomia financeira do banco (x) ≤ 6.5%**, então é atribuído **0,75** pontos

Se **autonomia financeira do banco (x) > 6.5%**, então é atribuído **1,5** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

10. Debt to Equity Ratio = Capitais Alheios / Capital Próprio

A média da variável *debt to equity ratio* no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **16,9841**.

A média da variável *Debt to equity ratio* no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **74,3989**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se o *Debt to equity ratio* do banco $(x) > 74$, então é atribuído 0 pontos

Se $17 \leq \textit{debt to equity ratio}$ do banco $(x) \leq 74$, então é atribuído 0,4 pontos

Se *debt to equity ratio* do banco $(x) < 17$, então é atribuído 0,8 pontos

(ver apêndices 16 e 17)

11. Rácio de Eficiência Bancária = Custos Operacionais / Resultado Líquido

A média da variável rácio de eficiência bancária no período de 2007 a 2011, inclusive, para os bancos de grande porte foi de 6,6988.

A média da variável rácio de eficiência bancária no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de 4,0774.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se a eficiência bancária do banco $(x) < 0$ ou > 7 , então é atribuído 0 pontos

Se $4 \leq \textit{eficiência bancária do banco} (x) \leq 7$, então é atribuído 0,5 pontos

Se eficiência bancária do banco $(x) < 4$, então é atribuído 1 ponto

(ver apêndices 16 e 17)

12. Cost to Income = Custos Operacionais / Produto Bancário

A média da variável *cost to income* no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de 54,61%.

A média da variável *cost to income* no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de 58,72%.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se a *cost to income* do banco $(x) > 58.7\%$, então é atribuído 0 pontos

Se $54.6\% \leq \textit{cost to income}$ do banco $(x) \leq 58.7\%$, então é atribuído 0,4 pontos

Se *cost to income* do banco $(x) < 54.6\%$, então é atribuído 0,8 ponto

(ver apêndices 16 e 17)

13. Solvabilidade = Capital Próprio / Passivo Total

A média da variável solvabilidade no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de 6,21%.

A média da variável solvabilidade no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de 6,38%.

No entanto será aplicado o limite exigido atualmente de 8%.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se o **solvabilidade do banco** $(x) \geq 8\%$, então é atribuído **1,8** pontos

Se **solvabilidade do banco** $(x) < 8\%$, então é atribuído **0** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

14. Rácio de Transformação = Crédito a Clientes / Depósitos

A média da variável rácio de transformação no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **152%**.

A média da variável rácio de transformação no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **200%**.

No entanto será aplicado o limite exigido atualmente de 120%.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se o **rácio de transformação do banco** $(x) \leq 120\%$, então é atribuído **1,5** pontos

Se **rácio de transformação do banco** $(x) > 120\%$, então é atribuído **0** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

15. Número de Funcionários por Balcão = N° de Funcionários / N° de Balcões

A média da variável número de funcionários por balcão no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **9,7895**.

A média da variável número de funcionários por balcão no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **16,0698**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se $10 > \text{n}^\circ \text{ de funcionários por balcão do banco } (x) > 16$, então é atribuído **0** pontos

Se $10 \leq \text{n}^\circ \text{ de funcionários por balcão do banco } (x) \leq 16$, então é atribuído **0,3** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

16. Ativo por Balcão = Ativo Bruto / N° de Balcões

A média da variável ativo por balcão no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **101.168,23**.

A média da variável ativo por balcão no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **307.075,95**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se $101168 > \text{ativo por balcão do banco } (x) > 307076$, então é atribuído **0** pontos

Se $101168 \leq \text{ativo por balcão do banco } (x) \leq 307076$, então é atribuído **0,4** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

17. Crescimento Médio dos Depósitos

A média da variável crescimento médio dos depósitos no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **7,37%**.

A média da variável crescimento médio dos depósitos no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **6,9%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se o **crescimento médio dos depósitos do banco** $(x) < 6.9\%$, então é atribuído **0** pontos

Se $6.9\% \leq$ **crescimento médio dos depósitos do banco** $(x) \leq 7.4\%$, então é atribuído **0,25** pontos

Se **crescimento médio dos depósitos do banco** $(x) > 7.4\%$, então é atribuído **0,5** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

18. Rácio de Provisões para Crédito = Provisões de Clientes / Crédito a Clientes

A média da variável rácio de provisões para crédito no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **2,6%**.

A média da variável rácio de provisões para crédito no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **3,6%**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se o **rácio de provisões para crédito do banco** $(x) > 3.6\%$, então é atribuído **0** pontos

Se $2.6\% \leq$ **rácio de provisões para crédito do banco** $(x) \leq 3.6\%$, então é atribuído **0,5** pontos

Se o **rácio de provisões para crédito** $(x) < 2.6\%$, então é atribuído **1** ponto

(ver apêndices 16 e 17)

19. Cash Flow = Resultado Líquido + Amortizações + Provisões – Dividendos

A média da variável *cash flow* no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **608.926,40**.

A média da variável *cash flow* no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **51.710,40**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se o **cash flow** do banco $(x) < 51710$, então é atribuído **0** pontos

Se $51710 \leq$ **cash flow** do banco $(x) \leq 608926$, então é atribuído **0,75** pontos

Se o **cash flow** do banco $(x) > 608926$, então é atribuído **1,5** pontos

(ver apêndices 16 e 17)

20. Ativo Total em % do PIB = Ativo Total / PIB

A média da variável ativo em % do PIB no período de 2007 a 2011, inclusive, para os 5 bancos de grande porte foi de **444,15**.

A média da variável ativo em % do PIB no período de 2007 a 2011, inclusive, para os outros 7 bancos selecionados foi de **65,40**.

A composição desta variável no modelo é tratada de seguinte forma:

Se o **ativo em % do PIB do banco (x) < 65**, então é atribuído **0** pontos

Se **65 ≤ ativo em % do PIB do banco (x) ≤ 444**, então é atribuído **0,25** pontos

Se **ativo em % do PIB do banco (x) > 444**, então é atribuído **0,5** ponto

(ver apêndices 16 e 17)

4.7. Resultados

Na tabela 7, encontram-se os resultados finais da construção desta metodologia de avaliação dos bancos em termos de saúde financeira.

Tabela 7 - Atribuição de ponderadores

ATRIBUIÇÃO DE PONDERADORES	BPI	BCP	BES	Finantia	Banif	Crédito Agrícola	MG	CGD	Banco Popular	Santander Totta	Deutsche Bank	Barclays
1. Liquidez Reduzida.....	1,50	1,50	1,50	0,00	1,50	1,50	0,75	1,50	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Solvabilidade Bruta.....	0,00	0,50	0,50	0,50	0,25	0,50	0,50	0,50	0,25	0,00	0,00	0,00
3. Margem Financeira.....	0,00	0,90	0,00	1,80	1,80	1,80	0,90	0,90	0,90	0,90	0,00	0,00
4. Margem de Negócio.....	0,00	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Incidência Fiscal.....	0,25	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6. Rentabilidade dos Capitais Próprios.....	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	1,00	0,50	0,50	0,50	1,00	0,50	0,00
7. Return on Assets.....	0,00	0,00	0,50	0,50	0,00	0,50	0,00	0,00	0,00	0,50	0,00	0,00
8. Rácio de Endividamento.....	0,00	0,90	1,80	1,80	1,80	1,80	0,90	0,90	0,90	0,90	0,00	0,00
9. Rácio de Autonomia Financeira.....	0,00	0,75	1,50	1,50	1,50	1,50	0,75	0,75	1,50	0,75	0,00	0,00
10. Debt to Equity Ratio.....	0,40	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	0,40	0,40	0,80	0,80	0,40	0,00
11. Rácio de Eficiência Bancária.....	0,50	0,00	1,00	1,00	0,00	0,50	0,50	0,50	0,50	1,00	0,50	0,00
12. Cost to Income.....	0,00	0,00	0,80	0,80	0,00	0,80	0,00	0,00	0,80	0,80	0,00	0,00
13. Solvabilidade.....	0,00	0,00	1,80	1,80	0,00	1,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14. Rácio de Transformação.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,50	0,00	1,50	0,00	0,00	0,00	0,00
15. Nº de Funcionários por Balcões.....	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	0,00
16. Ativos por Balcões.....	0,00	0,40	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00
17. Crescimento Médio dos Depósitos.....	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,00	0,50	0,00	0,50	0,00	0,00	0,50
18. Rácio de Provisões para Crédito.....	1,00	0,50	0,50	0,00	0,00	0,00	0,50	0,50	1,00	1,00	1,00	0,50
19. Cash Flow.....	0,75	0,75	1,50	0,00	0,75	0,75	0,75	1,50	0,00	0,75	0,00	0,00
20. Ativo Total em % do PIB.....	0,25	0,50	0,50	0,00	0,25	0,25	0,25	0,50	0,00	0,25	0,00	0,25
Pontuação de cada Banco.....	5,65	9,60	15,15	12,30	10,45	15,80	7,20	11,05	7,65	8,65	2,40	1,25

Fonte: Elaboração própria

Nesta tabela pode-se verificar que apenas metade da amostra, ou seja, seis bancos, obtiveram uma cotação positiva na aplicação desta metodologia, foram eles o BCP, BES, Finantia, Banif, Crédito Agrícola e CGD. Desses, sobressaem três, BES, Finantia e Crédito Agrícola. A CGD poderia integrar esse top 3 caso o indicador de solvabilidade aplicado nesta análise a favorecesse, facto que não se verificou, beneficiando com isso o banco Finantia que entrou para esse top. Sem margem para dúvidas os bancos que se destacaram foram o BES e a Caixa Agrícola que obtiveram uma classificação acima dos 15 pontos.

Pode-se então concluir que através das variáveis escolhidas e da atribuição da respetiva ponderação das pontuações, o modelo de avaliação dos bancos em termos de saúde financeira dá como melhor banco o Crédito Agrícola, como uma cotação a rondar os 16 pontos.

Pode ainda verificar-se que, segundo o modelo, os piores bancos para se investir são o Barclays e o Deutsche Bank, obtendo uma pontuação de 1,25 e 2,40 respetivamente. Isto deve-se muito ao facto desses dois bancos serem os que obtiveram maior número de indicadores sem pontuar. Por sua vez em fase oposta encontra-se o BES, que obteve das maiores pontuações, como já foi referido, por ser dos bancos mais equilibrados em termos destes indicadores selecionados, pois apenas não obteve cotação em três rácios. Já o Crédito Agrícola não pontuou em cinco indicadores, como aconteceu com a CGD, mas isso não o impediu de obter a melhor pontuação, visto que esses indicadores correspondem aos indicadores com a cotação mais baixa.

Detalhando a análise, indicador a indicador verificamos que em termos do rácio de liquidez reduzida seis bancos apresentaram uma percentagem acima dos 2% da média mais alta, são eles o Crédito Agrícola com 3,51%, BPI com 3,21%, BCP com 2,30%, BES com 2,19%, Banif com 2,10% e a CGD com 2,03%. O que significa que estes são os bancos com maior capacidade de cobrir os seus passivos financeiros com a sua liquidez, ou seja, são capazes de cumprir com os seus compromissos de curto prazo. Destacando-se pela negativa o banco Finantia, que se encontra no top 3 deste modelo, teve um valor de 0,20% valor que é inferior aos 0,38% do Barclays, pior banco deste modelo.

No rácio de Solvabilidade Bruta são na mesma seis os bancos com a pontuação máxima, o BCP 8,27%, seguindo-se o Finantia com 7,65%, BES com 7,57%, o Crédito Agrícola com 7,49%, o MG com 6,65% e a CGD com 6,05%, mostrando que estes bancos são os que mais recorrem a fundos próprios, o que significa que recorrem a menos capitais alheios evitando assim ter mais custos financeiros. Neste indicador destaca-se o BCP, sendo que os bancos que constituem o top 3 se encontram com valores muito próximos e muito superiores aos do Deutsche Bank e Barclays com 3,49% e 0,38%, respetivamente, facto que se verifica ao longo dos outros indicadores.

No terceiro indicador, margem financeira, apenas três bancos obtiveram a cotação máxima (1,8 pontos), são eles o Finantia com 3,30%, o Crédito Agrícola com 3,21% e o Banif com 2,29%, todos eles com uma cotação acima dos 2% da média mais alta. Realçasse que estes três bancos não fazem parte do grupo de bancos de grande porte, mas no entanto são os que maior percentagem tem do resultado financeiro.

Em termos da margem de negócio são cinco os bancos que tiveram a pontuação total, o Crédito Agrícola 5,04%, o Banif 4,09%, o Finantia 3,29%, o BCP 3,12% e o BES 3,03%, sendo por isso os que obtiveram a melhor percentagem de rendimentos no que toca à margem financeira, aos serviços bancários e aos restantes serviços.

Em relação à incidência fiscal, nenhum banco obteve a cotação máxima, muito por culpa de três bancos obter esse indicador negativo, o BCP, o Finantia e o MG. No entanto dois bancos conseguiram obter a pontuação média, são eles o BPI e o BES, com 5,91% e 12,28% respetivamente, sendo por isso os únicos bancos a conseguir um valor positivo inferior a 15% da média mais alta.

No que toca à rentabilidade dos capitais próprios, apenas três bancos obtiveram maior cotação do que a média mais alta, destacando-se o Santander Totta com 17,47%, seguido pelo Crédito Agrícola com 8,54% e do BES com 7,55%, estes são os bancos que obtiveram melhores resultados utilizando apenas os seus próprios recursos.

No sétimo indicador, ROA, são quatro os bancos com melhores resultados, isto é, com maior capacidade para investir, são eles o Santander Totta com 0,91%, o Crédito Agrícola com 0,59%, o Finantia com 0,57% e o BES com 0,51%.

Em relação ao endividamento são quatro os bancos que obtiveram cotação abaixo dos 93% estabelecidos como valor mínimo, a maioria dos bancos têm uma média a rondar os 94%, no entanto só esses quatro é que se destacam por obterem menor peso dos capitais alheios na sua situação líquida, são eles o Finantia com 89,89%, o Crédito Agrícola com 92,12%, o BES com 92,28% e o Banif com 92,88%.

No que toca ao rácio de autonomia financeira destacam-se cinco bancos com o valor acima dos 6,5% da média mais alta, o Finantia com 10,11%, o Crédito Agrícola com 7,88%, o BES com 7,72%, o Banif com 7,12% e o Banco Popular com 6,67%. Estes são os bancos com maior estabilidade financeira, já que a média dos bancos analisados ronda os 6%.

No décimo indicador, debt to equity ratio, a maioria dos bancos obteve a pontuação máxima, no entanto destacaram-se o Finantia com 8,8864 unidades, o Crédito Agrícola com 11,6963 unidades, e o BES com 11,9498 unidades, sendo por isso os bancos mais atrativos por acarretarem menos financiamento alheio.

Os bancos com maior eficiência bancária são o Santander Totta com 1,2918 unidades, o Finantia com 2,0399 unidades e o BES com 2,6572 unidades, sendo por isso os bancos que menos lucros estão a gastar com os custos operacionais.

No indicador cost to income os bancos com maior cotação são os Finantia com 35,73%, o Santander Totta com 45,31% e o BES com 48,89%, o que significa que estas são os três bancos que prestam serviços com os menores gastos possíveis.

Para este indicador, solvabilidade, existe um limite mínimo de 8%, algo que se verifica apenas em três bancos que obtiveram melhor classificação neste modelo, tais como o Finantia com 11.25%, o Crédito Agrícola com 8,55% e o BES com 8,37%, estando por isso estes bancos com maior estabilidade financeira.

O rácio de transformação também deve ser igual ou inferior a 120% exigidos, desta feita apenas dois bancos já conseguiram cumprir com essa exigência, o Crédito Agrícola e a CGD, obtendo um valor de 81% e 120%, respetivamente.

Neste indicador, número de funcionários por balcões, o maior destaque, mas pela negativa, vai para o Finantia por ter um número médio de 71 funcionários afetos por balcão, o que parece ser um exagero. Os únicos bancos a pontuar neste indicador foram o BCP e a CGD por obterem um número médio neste indicador a rondar os 11 funcionários.

No que toca ao rácio de ativos por balcão, consideramos que o ideal para uma melhor gestão do banco é este rácio ter um valor médio, nesse sentido só dois bancos cumpriram com esse requisito, são eles o BCP ao gerir cerca de 112.315,89 de ativo bruto por balcão e o BES 120.184,51.

No que diz respeito ao rácio de crescimento médio dos depósitos só quatro bancos não têm aumentado os seus depósitos nestes últimos 5 anos em relação à média mínima, são eles o Crédito Agrícola, a CGD, o Santander Totta e o Deutsche Bank, sendo que este último, para além de não obter um crescimento acima dos 6,9% da média mínima, se destaca pela negativa por apresentar um valor de -19,56%, o que significa que os seus depósitos têm vindo a diminuir.

Os bancos com melhor rácio de provisões para crédito são o Deutsche Bank com 0,78%, o Santander Totta com 1,66% e o BPI com 1,78%, o que significa que estes bancos têm menos famílias em incumprimento.

Em relação ao cash flow só dois bancos obtiveram cotação máxima, com grande destaque para a CGD com um valor de 1.287.525,20 euros em relação ao segundo melhor banco, que obteve um valor de 656.543,60 euros, sendo por isso os bancos que dão mais garantias para os investidores.

Por último, no rácio do ativo total em percentagem do PIB, três bancos obtiveram cotação máxima, a CGD com 685,40 unidades, o BCP 553,78 unidades e o BES 458,30 unidades, sendo por isso os bancos cujo ativo tem maior peso na atividade económica do nosso país.

De realçar que estes resultados deverão ser alterados em trabalhos futuros, nomeadamente no que concerne às variáveis escolhidas nesta metodologia, ao tipo de demonstrações utilizadas,

consolidadas ou individuais, bem como no que diz respeito ao período de análise, obterão outro tipo de resultados visto que as recentes alterações que se têm vindo a efetuar para cumprir com os mínimos exigidos, como é o caso da CGD que recentemente efetuou um aumento de capital para cumprir com as exigências, nomeadamente o rácio de solvabilidade ser igual ou superior a 8%. No que toca ao tipo de demonstrações utilizadas, neste trabalho foram utilizadas as demonstrações consolidadas, o que remete o âmbito desta avaliação para o sistema financeiro, ao contrário da utilização das demonstrações financeiras individuais que remetem para a perspetiva do sistema bancário.

4.8. Síntese e conclusões

Para se efetuar uma análise é importante ter uma adequada seleção da amostra, bem como o seu agrupamento por *clusters* por forma a diferenciar os bancos em termos do seu tamanho.

No entanto há outro ponto muito importante para se obter uma melhor análise, trata-se da escolha das variáveis, que recai nas referências dos boletins da APB bem como da literatura do trabalho.

De forma a realçar as melhores variáveis surge o inquérito, que serviu como fator determinante numa atribuição de ponderações mais concretas e realistas, uma vez que os profissionais da área têm uma maior perceção daquilo que os clientes se baseiam na tomada da sua decisão de investir.

Em relação aos resultados destacaram-se a Caixa Agrícola e o BES como sendo os bancos com melhor saúde financeira, visto terem obtido as melhores pontuações do modelo.

5. “*Case Study*”- Qual o melhor produto da CGD para se investir?

5.1. Introdução

Os bancos têm vários produtos para os seus clientes e investidores aplicarem o seu dinheiro, dependendo do tipo de perfil que os mesmos detêm, a CGD não é exceção. Em função do exposto, será abordado neste capítulo um “*case study*” sobre qual o melhor produto da CGD para se investir.

Começa-se por abordar um pouco da história da CGD, no intuito de dar a conhecer a instituição financeira bem como a sua dimensão.

De seguida, com a intenção de se obter informação acerca dos melhores produtos que o banco disponibiliza para os seus clientes e investidores, serão enumerados e referidos quais os tipos de perfil de clientes que existem, explicando as suas diferenças.

Por fim serão agregados os dois subcapítulos (5.3.1. e 5.3.2.), por forma a indicar quais os produtos que se aplicam a cada perfil de cliente, terminando com a opinião sobre qual o melhor produto.

5.2. Breve enquadramento histórico da Caixa Geral de Depósitos

A história da Caixa Geral de Depósitos começou muito antes da sua fundação em abril de 1876, uma vez que o seu espírito vinha estando presente em atividades desenvolvidas por outras instituições, tais como, Depósito Público e Arcas dos Órfãos, que lideraram a sua criação.

A Caixa Geral de Depósitos que hoje se conhece é o culminar de um grande crescimento que ocorreu ao longo das últimas décadas, não só por arrecadar mais funções que vão para além da atividade financeira e de crédito como também, mais recentemente, através da fusão com o Banco Nacional Ultramarino que veio aumentar essencialmente a sua influência no Continente e em Macau (CGD, s/d).

5.3. Quais os melhores produtos existentes na CGD para os seus clientes e investidores

Os aforradores devem canalizar as suas poupanças e aplicar no sistema financeiro, como por exemplo, investindo em produtos bancários. Com isso, estão não só a ajudar a financiar a economia, como também a aumentar as suas poupanças, uma vez que o investimento gera rentabilidade.

Para captar poupanças, o sistema financeiro emite diversos produtos, são eles depósitos à ordem ou a prazo, o PPR e as participações em fundos de investimento (APB, 2013b).

5.3.1. Produtos CGD

Dentro do banco CGD existem inúmeros produtos, que vão sofrendo alterações ao longo dos anos. Alteram as taxas, os prazos, as regras para adesão aos mesmos, etc.

No que diz respeito aos prazos, pode-se dividir os produtos em quatro grupos.

No primeiro grupo encontram-se os produtos com um prazo $\in] 0, 1]$ anos, tais como: Caixagest Rendimento; Caixagest Renda Mensal; Caixagest Moeda; Caixagest Tesouraria; Caixagest Curto Prazo; Caixapoupança Reformado; CaixaPoupança e os Depósitos a Prazo.

O segundo grupo tem um prazo $\in] 1, 3]$ anos, em que se encontram produtos como: Caixagest Estratégia Conservadora; Depósitos Estruturados indexados a índices e cabazes; Obrigações de caixa (taxa crescente); DP a 3 anos; CaixaHabitação.

No terceiro grupo, que vai de $\in] 3, 5]$ anos, estão os seguintes produtos: Caixagest Estratégias Alternativas; Caixagest Estratégia Moderna; Caixagest Obrigações Euro; C. Seg. Multi-estratégia 'Invest' Equilibrado; C. Seg. Multi-estratégia 'Invest' + Dinâmico; Fundos Fechados com Capital garantido; Depósitos estruturados (taxa fixa); Caixaprojeto.

No último grupo encontram-se os produtos com um prazo maior que 5 anos, são eles: Fundos Setoriais; Caixagest Energias Renováveis; Fundos CXG Ações Oriente, CXG Ações Emergentes, CXG Ações Japão, CXG Ações EUA, CXG Ações Europa, CXG Ações Portugal; Caixa PPR/E Investimento; Caixagest PPA; Caixagest Estratégia Agressiva; Obrigações subordinadas de empresas; Fundos Especiais de Investimento; C. Seg. Multi-estratégia 'Invest' Ações Arrojado; Fundimo; Caixa Reforma Valor; Seguros financeiros 'Unit-linked' obrigações e ações; Obrigações de Empresas; Caixa Reforma Ativa; Caixa PPR/E Capital Mais; Dívida pública; Caixa PPR/E Rendimento; Caixa Seguro Poupança e as Obrigações subordinadas CGD.

5.3.2. Tipo de perfil dos clientes

Existem algumas questões que podem definir qual o tipo de perfil que se associa a determinado cliente, como por exemplo: qual o conhecimento que o cliente tem sobre os produtos e mercado financeiro, como é a tendência das suas aplicações e a sua maturidade, qual o intuito e objetivo das suas poupanças, a preferência no tipo de investimentos sejam eles de taxas variáveis ou fixas e se colocam o seu capital em risco ou não, entre outros.

Temos quatro tipos de perfil dos clientes, "Perfil + Prudente", "Perfil Equilibrado", "Perfil + Dinâmico" e o "Perfil Arrojado".

O perfil + prudente, como o próprio nome indica, aplicasse aos clientes que exigem a garantia do capital investido e obtenção de rendimentos compatíveis com as taxas de juro de curto prazo.

Portanto preferem prazos curtos e são avessos a todos os riscos, sejam de capital, de liquidez ou de rendimento.

Por sua vez, o perfil equilibrado é o que se aplica à maioria dos clientes, os quais dão prioridade à segurança do capital investido e à obtenção de rendimentos um pouco superiores às taxas de juro sem risco. Estão dispostos a aceitar variações no rendimento, de preferência no curto prazo, podendo aceitar prazos médios.

O perfil + dinâmico procura alternativas às aplicações financeiras tradicionais, com o objetivo de obter rendimentos superiores aos que as taxas sem risco oferecem. Não se importa de arcar com risco de pequenas flutuações negativas no capital no que diz respeito a investimentos a médio prazo, por forma a vir a diminuir o risco de potenciais evoluções adversas.

Por último temos o perfil arrojado que procura investimentos, que comparados com as taxas de juro sem risco, oferecem rendibilidades mais elevadas, estando disposto a assumir o risco de flutuações podendo mesmo acatar com perdas de capital até um certo ponto. Admite investimentos de longo prazo por forma a aumentar os seus ganhos e até mesmo mitigar os riscos de perda.

5.3.3. Agregação dos produtos da CGD por perfil de cliente/ investidor

A cada tipo de cliente está associado um determinado perfil, ao qual se relaciona um leque de produtos característicos.

1. Perfil + Prudente:
 - Caixagest Rendimento;
 - Caixagest Renda Mensal;
 - Caixagest Moeda;
 - Caixagest Tesouraria;
 - Caixagest Curto Prazo;
 - Caixapoupança Reformado;
 - Caixapoupança Reformado;
 - CaixaPoupança;
 - Depósitos a Prazo;
 - CaixaHabitação;
 - Caixaprojeto.
2. Perfil Equilibrado:
 - Caixagest Estratégia Conservadora;

- Depósitos Estruturados indexados a índices e cabazes;
 - Obrigações de caixa (taxa crescente);
 - DP a 3 anos;
 - C. Seg. Multi-estratégia 'Invest' Equilibrado;
 - Fundos Fechados com Capital garantido;
 - Depósitos estruturados (taxa fixa);
 - Caixa Reforma Ativa;
 - Caixa PPR/E Capital Mais;
 - Dívida pública;
 - Caixa PPR/E Rendimento;
 - Caixa Seguro Poupança e as Obrigações subordinadas CGD.
3. Perfil + Dinâmico:
- Caixagest Estratégias Alternativas;
 - Caixagest Estratégia Moderna;
 - Caixagest Obrigações Euro;
 - C. Seg. Multi-estratégia 'Invest' + Dinâmico;
 - Caixa Reforma Valor;
 - Obrigações de Empresas.
4. Perfil Arrojado:
- Fundos Setoriais;
 - Caixagest Energias Renováveis;
 - Fundos CXG Ações Oriente, CXG Ações Emergentes, CXG Ações Japão, CXG Ações EUA, CXG Ações Europa, CXG Ações Portugal;
 - Caixa PPR/E Investimento;
 - Caixagest PPA;
 - Caixagest Estratégia Agressiva;
 - Obrigações subordinadas de empresas;
 - Fundos Especiais de Investimento;
 - C. Seg. Multi-estratégia 'Invest' Ações Arrojado;
 - Fundimo.

5.3.4. Melhor produto por tipo de cliente

A escolha do melhor produto de um banco é algo muito subjetivo, e varia de cliente para cliente. Uma regra base desde logo será a diversificação, isto é, não aplicar o dinheiro num só produto.

Ora vejamos, um cliente com o perfil + prudente deve aplicar num depósito a prazo um montante, que acha que não vai precisar num determinado período. Para complementar esta aplicação, pode subscrever uma caixa poupança, uma vez que esta lhe vai permitir reforços e mobilizações, por forma a gerir os capitais que vai poupando, o que não conseguiria fazer, com o depósito a prazo.

O perfil equilibrado vai de encontro com o anterior, visto também ser melhor diversificar nos tipos de produtos em que se investe. O cliente deve aplicar parte do seu capital, por exemplo, num DP a prazo 3 anos, podendo também aplicar num dos produtos, caixa reforma ativa ou caixa PPR capital mais, dado o incentivo fiscal.

Os clientes de perfil + dinâmico, são clientes que aplicam o seu dinheiro de uma forma mais autónoma, uma vez que são clientes mais experientes e informados. Um dos produtos que consideramos indicado para os clientes deste perfil é o Caixagest estratégias alternativas, por se tratar de um produto composto por um cabaz de ações de várias empresas.

Cientes com o tipo de perfil arrojado, são geralmente muito conhecedores do mercado, pois trata-se de clientes que sabem exatamente onde aplicar o seu capital. Neste tipo de perfil é muito difícil aconselhar o cliente, até porque é muito importante não influenciarmos a sua decisão. Normalmente investem em aplicações com grandes oscilações, que são muito sensíveis às alterações do mercado, e por isso com o risco elevado.

5.4. Síntese e conclusões

Analisar os melhores produtos oferecidos pela banca é um processo que exige alguma dedicação. Os tipos de perfil de cada investidor não são tão objetivos quanto possa parecer, e por vezes existem clientes que se enquadram em mais do que um perfil.

Aqueles que são avessos ao risco tendem a preferir produtos seguros, os quais não envolvem perda de capital.

Os investidores com o perfil + prudente, preferem abdicar de uma rentabilidade mais alta de forma a garantir a segurança do seu capital e adotam normalmente prazos curtos, preferencialmente até um ano. Também os adotantes do perfil equilibrado assumem a mesma

linha de raciocínio com a diferença de que estão dispostos a permitir uma taxa de juro variável que potencie o aumento do retorno do capital investido.

Por sua vez, o perfil + dinâmico está disposto a assumir algum risco de pequenas oscilações negativas no capital, salvaguardadas por investimentos a médio prazo.

Em contraste, o perfil arrojado pretende obter uma maior rentabilidade adotando um prazo mais longo de forma a diminuir o risco.

É muito difícil eleger qual o melhor produto para determinado cliente investir, não só porque o cliente deve diversificar, aplicando o seu capital em produtos diferentes, mas sobretudo porque a sua preferência alterna de cliente para cliente.

6. Considerações finais

Neste capítulo serão apresentados as principais conclusões e limitações desta análise, bem como recomendações para trabalhos futuros.

6.1. Principais Conclusões

Deu-se por concluído este relatório de estágio do mestrado com bastante aprazimento na realização do mesmo.

Este trabalho debruçou-se sobre a avaliação dos bancos portugueses com melhor saúde financeira, um tema bastante importante na atualidade, não só pela época de crise económico-financeira que enfrentamos como também pelo facto de, hoje em dia, cada vez mais se verificar que as famílias, para além de possuírem menores poupanças, têm sido mais cautelosas na aplicação dos seus “fundos”, preferindo por vezes investir em produtos com o menor risco possível, ou seja, tornando-se clientes de perfil mais equilibrado e por vezes até mesmo prudente.

Para além disso, o risco de crédito tem sido o principal entrave na concessão de empréstimos, o que, por conseguinte, tem impacto na economia.

Foi por estas razões e por outras elencadas ao longo deste relatório, que se tornou fulcral efetuar uma análise pormenorizada e o mais objetiva possível da saúde financeira dos bancos portugueses.

Para a realização da mesma foram selecionadas vinte variáveis, das quais se destacam, a margem financeira, o rácio de endividamento e o de solvabilidade, como sendo as mais importantes e por isso se revelam como as mais significativas do modelo. A sua ponderação foi decifrada, não só pela literatura presente neste trabalho, como também pela criação e aplicação de um inquérito por questionário a profissionais da área.

Dessas variáveis que se destacam, a margem financeira contribuiu positivamente para o modelo, uma vez que, quanto maior o seu valor melhor pois significa que maior é a percentagem do resultado financeiro. No que concerne aos resultados deste indicador importa referir que apenas dois dos três bancos com melhor classificação neste modelo apresentaram um resultado capaz de obter a pontuação máxima, são eles o Crédito Agrícola e o Finantia.

O rácio de endividamento cooperou negativamente para o modelo, visto que os investidores preferem bancos que tenham este indicador o mais baixo possível, uma vez que, lhes dá mais garantias de que os seus “créditos” serão liquidados. Os resultados deste indicador entram em linha de conta com o resultado final do modelo, uma vez que os bancos do top 3 obtiveram a pontuação máxima.

O rácio de solvabilidade, colabora positivamente no modelo, uma vez que quanto maior o seu valor melhor é a sua estabilidade financeira. No que diz respeito aos seus resultados verifica-se que apenas os três bancos com maior cotação cumprem com o limite exigido, que deve ser igual ou superior aos 8%.

Destaca-se o facto de que a maioria dos bancos portugueses não cumpriu com as exigências impostas pelas entidades reguladoras, em relação ao período em que se aplicou esta análise, como se pode verificar no rácio de solvabilidade ao mostrar que somente três bancos, numa amostra de doze, é que cumpriram com as exigências.

Respondendo à principal questão deste trabalho “Quais os bancos portugueses com melhor risco de crédito?” pode-se concluir que os bancos com melhor risco de crédito, neste modelo, são o Crédito Agrícola e o BES, pois são os bancos com a melhor saúde financeira do período em análise ou seja, os bancos com o risco de crédito (*default*) mais baixo.

Este trabalho responde a outra questão, que diz respeito a um “*Case Study*” – Qual o melhor produto da Caixa Geral de Depósitos para se investir? – em que se conclui que é muito difícil eleger qual o melhor produto para se investir, uma vez que a sua preferência varia de cliente para cliente e também pelo facto de que o cliente deve aplicar o seu capital em produtos diferentes.

6.2. Limitações da análise e indicações para trabalhos futuros

Ao longo da execução deste relatório foram encontradas algumas limitações, das quais parte delas foram solucionadas por alternativas viáveis e em outras optou-se pela sua não introdução. No entanto, tais obstáculos não distorceram a imagem fidedigna desta dissertação.

Começa-se por referir que uma das limitações deste trabalho foi o facto de não incluir alguns rácios importantes na análise, por se tratar de indicadores de difícil execução, como já foi mencionado no subcapítulo 4.5.

O facto de não incluir rácios importantes presentes no acordo de Basileia III, como é o caso do *core tier 1*, remete a análise mais para o passado e não tanto para o futuro como era pretendido, como se verifica na segunda questão patente no ponto 3.4. Contudo, num trabalho futuro já haverá mais informação em relação a esses indicadores podendo facilitar a sua inclusão na análise como era pretendido.

Esta metodologia de avaliação também poderá ser melhorada em trabalho futuro, através de pontos que consideramos importantes, tais como, o modelo de *clusters* adotado que deverá ser recriado através da introdução de novos grupos de *clusters*, no mínimo três grupos, para além dos

bancos de grande porte os outros bancos selecionados deverão dividir-se em bancos de médio e pequeno porte.

Existe ainda outra medida que poderá ser tida em conta num trabalho futuro do tema, que seria a aplicação de um novo *clusters* mas desta vez para dividir a amostra em duas, ou seja, teríamos uma componente da amostra que seria o pré-crise, do ano “x” a 2007/2008, e a componente pós-crise, que seria de 2007/2008 até a atualidade conforme os dados mais recentes. Alerto que, como já referi anteriormente, nem sempre se consegue encontrar os dados desejados das DF pelo facto de por vezes elas surgirem com os dados individuais e noutros bancos com os dados consolidados, sendo essa uma das nossas limitações neste trabalho, visto que pretendíamos avaliar os bancos portugueses num contexto do sistema bancário e acabarmos a avaliar num contexto do sistema financeiro uma vez que utilizamos as DF consolidadas em vez das individuais, devido à falta de dados de alguns anos em alguns bancos.

Outro ponto que poderia ser melhorado diz respeito às variáveis 15 (Nº de funcionários por balcão) e 16 (ativos por balcão) tendo em conta que elas se vem a complementar. Deveria ter ocorrido a junção dessas, formando um indicador de produtividade, pois explicaria as diferenças, em termos de matéria produtiva, entre os bancos.

Bibliografia

- Allen, L., & Saunders, A. (Janeiro de 2003). *A Survey of Cyclical Effects in Credit Risk Measurement Models*. Obtido em 25 de Junho de 2013, de Bank for International Settlements: <http://www.bis.org/publ/work126.pdf>
- Alves, C. A., & Cherobim, A. P. (2004). *Contribuição para o estudo da gestão de riscos: evidenciação do risco operacional em quatro instituições financeiras brasileiras*. Obtido em 17 de Maio de 2013, de Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos42004/76.pdf>
- Amaral, L. M. (Dezembro de 2003). *O Novo Acordo de Basileia II, Inforbanca N°59*. Obtido em 29 de Abril de 2013, de Revista do Instituto de Formação Bancária: http://www.ifb.pt/documents/11202/168282/Inforbanca_59.pdf
- APB. (Julho de 2010). *Boletim Informativo N°45*. Obtido em 13 de Março de 2012, de Web site da Associação Portuguesa de Bancos - 2009 Anual: http://www.apb.pt/content/files/Boletim_Informativo_JULHO_2010.pdf
- APB. (Junho de 2011). *Boletim Informativo N° 46*. Obtido em 28 de Janeiro de 2013, de Web site da Associação Portuguesa de Bancos - 2010 Anual: http://www.apb.pt/content/files/Boletim_Informativo_n46.pdf
- APB. (2012a). *Síntese do sistema bancário português*. Obtido em 12 de Novembro de 2012, de Web site da Associação portuguesa de bancos: http://www.apb.pt/content/files/Sintese_sistema_Bancario_Portugues.pdf
- APB. (Julho de 2012b). *Boletim Informativo N° 47*. Obtido em 28 de Janeiro de 2013, de Web site da Associação Portuguesa de Bancos - 2011 Anual: http://www.apb.pt/content/files/Boletim_Informativo_Anual_N47.pdf
- APB. (2013a). *Sistema Financeiro, o que é?* Obtido em 1 de Maio de 2013, de Web site da Associação Portuguesa de Bancos: http://www.apb.pt/sistema_financeiro/o_que_e
- APB. (2013b). *Produtos Financeiros e Mercados Financeiros*. Obtido em 20 de Setembro de 2013, de Web site da Associação Portuguesa de Bancos: http://www.apb.pt/sistema_financeiro/produtos_e_mercados
- Banif. (02 de Dezembro de 2010). *Riscos Gerais de Investimento em Instrumentos Financeiro*. Obtido em 14 de Maio de 2013, de Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A: http://www.banif.pt/img/Riscos_Gerais_Investimento_Instrumentos_Financeiros.pdf

- Barfield, R. (2011). *A Practitioner's Guide to Basel III and Beyond*. Obtido em 3 de Junho de 2013, de PricewaterhouseCoopers LLP: http://download.pwc.com/ie/pubs/2011_basel_iii_beyond.pdf
- BCBS. (Julho de 1988). *International convergence of capital measurement and capital standards. Basle Committee on Banking Supervision*. Obtido em 26 de Maio de 2013, de Bank for International Settlements: <http://www.bis.org/publ/bcbs04a.pdf>
- BCBS. (Janeiro de 1996). *Overview of the amendment to the capital accord to incorporate market risks. Basel Committee on Banking Supervision*. Obtido em 4 de Junho de 2013, de Bank for International Settlements: <http://www.bis.org/publ/bcbs23.pdf>
- BCBS. (Junho de 2006). *International Convergence of Capital Measurement and Capital Standards. Basel Committee on Banking Supervision*. Obtido em 31 de Maio de 2013, de Banco de Portugal: <http://www.bportugal.pt/SiteCollectionDocuments/AcordodeBasileiaJun2006.pdf>
- BCBS. (12 de Setembro de 2010). *Press release - Group of Governors and Heads of Supervision announces higher global minimum capital standards .Basel Committee on Banking Supervision*. Obtido em 24 de Maio de 2013, de Bank for International Settlements: <http://www.bis.org/press/p100912.pdf>
- BCBS. (Junho de 2011). *Basel III: A global regulatory framework for more resilient banks and banking systems. Basel Committee on Banking Supervision*. Obtido em 15 de Abril de 2013, de Bank for International Settlements: <http://www.bis.org/publ/bcbs189.pdf>
- BdP. (2007). *MAR - Modelo de avaliação de Riscos*. Obtido em 23 de Abril de 2013, de Banco de Portugal: http://www.bportugal.pt/pt-PT/OBancoeoEurosistema/ConsultasPublicas/Documents/Consulta_BP_2_07_MAR.pdf
- BdP. (03 de Fevereiro de 2012a). *EVOLUÇÃO DA SOLVABILIDADE DO SISTEMA BANCÁRIO - O sistema bancário está hoje mais robusto e mais resiliente*. Obtido em 12 de Novembro de 2012, de Banco de Portugal: <http://www.bportugal.pt/pt-PT/OBancoeoEurosistema/ComunicadoseNotasdeInformacao/Documents/comb20120203.pdf>
- BdP. (6 de Novembro de 2012b). *A supervisão do sistema bancário português: evolução recente e tendências futuras*. Obtido em 20 de Novembro de 2012, de Banco de Portugal: <http://www.bportugal.pt/pt-PT/OBancoeoEurosistema/IntervencoesPublicas/Lists/FolderDeListaComLinks/Attachments/173/intervpub20121106.pdf>

- Beja, R. (2004). *Risk Management: Gestão, Relato e Auditoria dos Riscos de Negócio*. Lisboa: Áreas Editora, SA.
- BIS. (Setembro de 1997). *CORE PRINCIPLES FOR EFFECTIVE BANKING SUPERVISION (BASEL CORE PRINCIPLES)*. Obtido em 20 de Maio de 2013, de Bank for International Settlements: <http://www.bis.org/publ/bcbsc102.pdf>
- Brito, G. A., & Neto, A. A. (01 de Abril de 2008). *Modelo de Classificação de Risco de Crédito de Empresas*. Obtido em 22 de Maio de 2013, de SciELO The Scientific Electronic Library Online : <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v19n46/v19n46a03.pdf>
- Caiado, A. C. (1998). *Gestão Bancária: Conceitos e Aplicações*. Lisboa: Editora Internacional.
- Cardoso, F. F. (Maio de 2004a). *Gestão Bancária (Ponto 1)*. Obtido em 16 de Novembro de 2012, de Web site de UALNET (Servidor da Universidade do Algarve): [http://w3.ualg.pt/~fcardoso/Gest%C3%A3o%20Banc%C3%A1ria%20\(Introdu%C3%A7%C3%A3o;%20Ponto%201\).pdf](http://w3.ualg.pt/~fcardoso/Gest%C3%A3o%20Banc%C3%A1ria%20(Introdu%C3%A7%C3%A3o;%20Ponto%201).pdf)
- Cardoso, F. F. (Maio de 2004b). *Gestão Bancária (Ponto 4)*. Obtido em 16 de Novembro de 2012, de Web site de UALNET (Servidor da Universidade do Algarve): <http://w3.ualg.pt/~fcardoso/gbp4.pdf>
- Carvalho, P. V. (2009). *Fundamentos da Gestão de Crédito - Uma contribuição para o valor das organizações* (1ª ed.). Lisboa: Edições Silabo, Lda.
- CGD. (s/d). *Património Histórico*. Obtido em 1 de Outubro de 2013, de Web site da Caixa Geral de Depósitos: <https://www.cgd.pt/Institucional/Patrimonio-Historico/Historia/Pages/Historia.aspx>
- CGD, S. P. (15 de Janeiro de 2012). *ABC do rating*. Obtido em 21 de Março de 2013, de Saldo Positivo - CGD: <http://saldopositivo.cgd.pt/o-rating-e-a-sua-carteira>
- Danielsson, J. (Março de 2003). *On the Feasibility of Risk Based Regulation*. Obtido em 13 de Junho de 2013, de Riskresearch.org: <http://www.riskresearch.org/files/JD-02-9-13-1031919709-13.pdf>
- Dictionaries, O. (2013). *Definition of risk management in Oxford Dictionaries*. Obtido em 20 de Maio de 2013, de Oxford Dictionaries: http://oxforddictionaries.com/definition/american_english/risk-management
- Economia, I. (03 de Outubro de 2012). *Economista-chefe do FMI prevê que crise vai durar até 2018*. Obtido em 23 de Novembro de 2012, de Economia Internet Group - Portais: iG e

- iBestTopo: <http://economia.ig.com.br/2012-10-03/economista-chefe-do-fmi-preve-que- crise-vai-durar-ate-2018.html>
- Eichengreen, B., & Mitchener, K. (Setembro de 2003). *The Great Depression as a credit boom gone wrong*. Obtido em 26 de Abril de 2013, de Bank for International Settlements. BIS Working Papers No 137: <http://www.bis.org/publ/work137.pdf>
- Encarnação, C. F. (2009). *Indicadores Económico-Financeiros: Os impactos da alteração normativa em Portugal*. Projecto de Mestrado em Finanças e Controlo Empresarial, Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE- Business School.
- Expresso. (24 de Agosto de 2011). *Cinco maiores bancos portugueses fecharam 85 balcões até junho*. Obtido em 05 de Agosto de 2013, de Web site do Jornal Expresso - Economia: <http://expresso.sapo.pt/cinco-maiores-bancos-portugueses-fecharam-85-balcoes-ate-junho=f669648>
- Ferguson, C. (Realizador). (2010). *Inside Job - A verdade da crise* [Filme]. Estados Unidos .
- Ferreira, J. S. (Abril de 1990). A banca portuguesa e o planeamento estratégico. *Working Paper N° 152, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia*. Lisboa.
- Ferreira, J. S. (Janeiro de 1991). A revolução financeira e a gestão do risco da empresa bancária. *Working Paper N° 163, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia*. Lisboa.
- Ferreira, L. C. (Abril - Junho de 2004). *O risco na indústria financeira*. Obtido em 22 de Novembro de 2012, de Instituto de Formação Bancária. Inforbanca 61: http://www.ifb.pt/documents/11202/92870/Inforbanca_61.pdf
- Gitman, L. J. (1978). *Princípios De Administração Financeira*. (F. J. Braga, Trad.) São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda.
- Horrigan, J. O. (Abril de 1968). *A Short History of Financial Ratio Analysis*. Obtido em 16 de Novembro de 2012, de JSTOR. American Accounting Association. The Accounting Review, Vol. 43, No.2, pp. 284-294: <http://www.jstor.org/stable/pdfplus/243765.pdf?acceptTC=true>
- IAPMEI. (Outubro de 2006). *O novo Acordo de Basileia*. Obtido em 3 de Junho de 2013, de IAPMEI - Unidade de Informação e Comunicação: http://www.iapmei.pt/iapmedia/mai07/O_novo_acordo_de_Basileia.pdf
- Investopedia. (2013). *Country Risk Definition / Investopedia*. Obtido em 27 de Maio de 2013, de Investopedia US, A Division of ValueClick, Inc.: <http://www.investopedia.com/terms/c/countryrisk.asp>

- JN-Online. (24 de Janeiro de 2012). *FMI: banca deve desalavancar com objectivos de capital*.
 Obtido em 21 de Novembro de 2012, de Web site do Jornal de Negocios - Empresas - Banca & Finanças:
http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/fmi_banca_deve_desalavancar_com_objectivos_de_capital.html
- JN-Online. (04 de Agosto de 2013). *Lucros dos cinco maiores bancos portugueses caíram 45%*.
 Obtido em 05 de Agosto de 2013, de Web site do Jornal de Noticias - Economia:
http://www.jn.pt/PaginalInicial/Economia/Interior.aspx?content_id=1945200
- Jones, C. I. (12 de Março de 2009). *The Global Financial Crisis of 2007-20??* Obtido em 15 de Agosto de 2013, de Web site The Ohio State University Department of Economics :
<http://www.econ.ohio-state.edu/mccafferty/econ502.02/CurrentEvents2009.pdf>
- Kaplan, R., & Urwitz, G. (Abril de 1979). *Statistical Models of Bond Ratings: A Methodological Inquiry*. Obtido em 22 de Julho de 2013, de JSTOR - The Journal of Business, Vol. 52, No. 2 (Apr., 1979), pp. 231-261:
<http://www.jstor.org/stable/pdfplus/2352195.pdf?acceptTC=true>
- Leal , E. P. (Maio de 2009). *Capitalismo - Crise em 2007, Crise do Subprime em 2007*. Obtido em 16 de Agosto de 2013, de Web site de Administradores - Artigos - Economia e Finanças:
<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/economia-e-financas/capitalismo-crise-em-2007/29796/>
- Liberato, A. R. (2011). *Como um banco escapa à crise e sobrevive para contar a história - O caso do Banco Santander Totta*. Dissertação do Mestrado em Economia Internacional e Estudos Europeus, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa.
- LOPES FILHO & ASSOCIADOS. (21 de Setembro de 2010). *Entendendo a Basileia III*. Obtido em 28 de Junho de 2013, de Riskbank: <http://www.riskbank.com.br/anexo/boletim0910.pdf>
- Maia, P. M. (2008). *O impacto de Basileia III sobre a economia*. Obtido em 27 de Maio de 2013, de Ordem dos Economistas:
http://www.ordemeconomistas.pt/xeo/attachfileu.jsp?look_parentBoui=9965789&att_display
- Mariz , J. M. (2012). *Avaliação bancária, quais os seus determinantes*. Dissertação de Mestrado em Economia Monetária Bancária e Financeira, Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão, Braga.

- Martins, A. I., Berenguer, A., & Carruna, C. (2006). Dos Algarves. Revista da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo. Universidade do Algarve. *A utilidade dos rácios nas instituições bancárias, N°15*, 52-57. Universidade do Algarve.
- Matias, F. J. (2012). *Impacto da gestão do risco nas instituições financeiras: O caso da banca portuguesa*. Dissertação do Mestrado de Contabilidade e Finanças, Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais, Setúbal.
- Minardi, A. M., Sanvicente, A. Z., & Artes, R. (2006). *Determinação de Rating de Crédito de Unidades de Negócios Visando Estimar o Custo de Capital de Terceiros*. Obtido em 21 de Junho de 2013, de Insper Working Paper - WPE: 056/2006: http://en.insper.edu.br/sites/default/files/2006_wpe056.pdf
- Miranda, L. S. (2005). *Risco e Eficiência Bancária no Crédito Concedido a Particulares*. Tese de Mestrado em Economia, Universidade do Minho, Departamento de Economia.
- Negócios, J. (13 de Dezembro de 2012). *Supervisão dos seis maiores bancos nacionais passa para o BCE*. Obtido em 05 de Agosto de 2013, de Web site do Jornal de Negócios - Economia: http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/supervisao_dos_seis_maiores_bancos_nacionais_passa_para_o_bce.html
- Nogueira, V. Z. (2005). *Gestão de Riscos: A importância do gerenciamento de riscos nas empresas e na EMGEA*. Obtido em 21 de Maio de 2013, de Empresa Gestora de Ativos. Fundação Getúlio Vargas: <http://www.emgea.gov.br/Acessoainformacao/GetFile?guid=f2d09e99-a42e-42f0-a606-338fbeda0311>
- Pereira, J. M. (Julho - Dezembro de 2006). *Gestão do risco operacional, uma avaliação do novo acordo de capitais - Basileia II*. Obtido em 28 de Maio de 2013, de Revista Contemporânea em Contabilidade. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal - Sistema de Información Científica Redalyc: <http://www.redalyc.org/pdf/762/76200607.pdf>
- Pereira, M. F. (2012). *Abordagem ao risco de crédito no âmbito do Acordo de Basileia III em Portugal*. Dissertação do Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Politécnico do Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto.
- Pinho, P. S. (2001). *Using accounting data to measure efficiency in banking: an application to Portugal*. *Applied Financial Economics*. Paper, Faculdade de Economia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

- PLMJ. (Setembro de 2010). *Acordo de Basileia III. Reforço de requisitos mínimos de reservas de capitais para bancos*. Obtido em 21 de Maio de 2013, de Sociedade, PLMJ - A.M. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados: http://www.plmj.com/xms/files/newsletters/2010/Setembro/Acordo_de_Basileia_III.pdf
- PricewaterhouseCoopers. (Maio de 2010). *Novas regras ou novo jogo? Propostas do Comité de Basileia para o fortalecimento da resiliência do sector bancário*. Obtido em 7 de Junho de 2013, de PricewaterhouseCoopers: http://www.pwc.pt/pt_PT/pt/temas-actuais/imagens/Brochura-Basileia-III-Mai-2010.pdf
- Público-Online. (15 de Setembro de 2008). *Lehman Brothers, um dos maiores bancos dos EUA, declara falência*. Obtido em 16 de Agosto de 2013, de Web site do Jornal Público - Economia: <http://www.publico.pt/economia/noticia/lehman-brothers-um-dos-maiores-bancos-dos-eua-declara-falencia-1342751#/0>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (Outubro de 2005). *Get published on Scribd - Quivy e Campenhoudt - Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Obtido em 15 de Agosto de 2013, de web site da Scribd: <http://pt.scribd.com/doc/37937019/Quivy-e-Campenhoudt-Manual-de-Investigacao-em-Ciencias-Sociais>
- Rabaça, B. (2000). *Análise Financeira*. CECOA - Gabinete de estudos.
- Ribeiro, M. J. (1995). *O risco soberano e os seus determinantes*. Dissertação de Mestrado em Economia Internacional, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa.
- Rocha, E. C. (Junho de 2011). *Análise de Crédito e Avaliação de Riscos em Instituições Bancárias*. Obtido em 12 de Julho de 2013, de Portal do Conhecimento: <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/489/1/An%C3%A1lise%20de%20Cr%C3%A9dito%20e%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20Risco%20em%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20Banc.pdf>
- Rodrigues, J. J., Seabra, F. M., & Mata, C. M. (2012). *Reputação e imagem nos bancos portugueses do PSI 20*. Obtido em 23 de Novembro de 2012, de Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas: http://www.aeca.es/pub/on_line/comunicaciones_xvencuentroaeca/cd/77h.pdf
- Rodrigues, J. N. (20 de Novembro de 2012). *Portugal desce para 7º lugar no "clube" da bancarrota*. Obtido em 21 de Novembro de 2012, de Web site do Jornal Expresso -

- Economia: <http://expresso.sapo.pt/portugal-desce-para-7-lugar-no-clube-da-bancarota=f768455>
- Rodrigues, J. N. (21 de Maio de 2013). *Portugal sai do "clube da bancarrota" / Expresso*. Obtido em 20 de junho de 2013, de Web site do Jornal Expresso - Economia: <http://expresso.sapo.pt/portugal-sai-do-clube-da-bancarota=f808475>
- S&P's. (16 de Fevereiro de 2011a). *Crêterios gerais: Princípios dos ratings de crédito/ Ratings/ Geral*. Obtido em 31 de Maio de 2013, de Standard & Poor's: <http://www.standardandpoors.com/ratings/crit-la/pt/la/>
- S&P's. (09 de Novembro de 2011b). *Bancos: Metodologia e Premissas de Rating/ Ratings/ Institui es Financeiras*. Obtido em 3 de Junho de 2013, de Standard & Poor's: <http://www.standardandpoors.com/ratings/crit-la/pt/la/>
- Salgueiro, J. M. (2006). O sector financeiro face aos desafios da economia. In *Caderno de economia, n 81* (pp. 55-70). Lisboa.
- Salgueiro, J. M. (2008). Crises financeiras, reconvers es econ micas. In *Caderno de economia, n 85* (pp. 20-25). Lisboa.
- Santos, F. T. (2006). A reestrutura o da banca no contexto europeu. In *Cadernos de economia, n 75* (pp. 9-10). Lisboa.
- Santos, J. R. (2012). *A Mão do Diabo*. (G. Valente, Ed.) Tros Nieuwsshow, Holanda: Gradiva.
- Selvavinayagem, K. (Junho de 1995). *FINANCIAL ANALYSIS OF BANKING INSTITUTIONS*. Obtido em 22 de Novembro de 2012, de FAO INVESTMENT CENTRE OCCASIONAL PAPER SERIES NO. 1: <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/007/AE362e/AE362e00.pdf>
- Silva, I. F. (2006). *O Acordo de Basileia II e o impacto na gestão de riscos da banca e no financiamento das empresas*. Disserta o de Mestrado em Contabilidade e Administra o, Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão, Braga.
- Silva, V. (2009). *Performance de indicadores financeiros de seguradoras no Brasil: Uma análise de componentes principais*. Obtido em 28 de Junho de 2013, de Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/18.pdf>
- Silvera, A. M.; Almeida, M. B.; Waquil, P. D.; Lins, H. N.; Paula, L. F.; Bertelia, M. A.; et al. (Setembro de 2000). *Análise Econ mica*. Obtido em 27 de Maio de 2013, de Sistema Eletr nico de Editoria o de Revistas da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul): <http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/10656/6290>

- Sousa, L. S. (2012). *Análise e Avaliação do Risco de Crédito Bancário nas PME's - Utilização do modelo de rating* -. Trabalho de Fim de Curso da Licenciatura em Contabilidade e Administração, Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais, Administração e Controlo Financeiro, Mindelo.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios - Segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Trein, C. (2011). *Gestão do risco de crédito e acordo de basileia (Rodadas I, II, III)*. Programa de Pós-Graduação em administração - Especialização em mercados de capitais, Universidade Federal Grande do Sul, Escola de administração, Porto Alegre.
- TSF. (16 de Dezembro de 2011). *S&P coloca no "lixo" rating dos quatro maiores bancos portugueses*. Obtido em 05 de Agosto de 2013, de Web site da TSF - Economia: http://www.tsf.pt/Paginalnicial/Economia/Interior.aspx?content_id=2191161
- TSF. (02 de Agosto de 2013). *Oito maiores bancos têm mais 1,1 mil ME em imparidades*. Obtido em 05 de Agosto de 2013, de Web site da TSF - Economia: http://www.tsf.pt/Paginalnicial/Economia/Interior.aspx?content_id=3355991&page=-1

Apêndices

Apêndice 1- Demonstrações financeiras do BPI

BALANÇO CONSOLIDADO DO BPI (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	1.126.396,00	1.088.339,00	1.443.315,00	1.328.222,00	1.145.118,00	1.226.278,00
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	281.516,00	227.081,00	296.744,00	338.551,00	384.768,00	305.732,00
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	4.540.313,00	2.809.099,00	1.745.291,00	1.190.230,00	536.991,00	2.164.384,80
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	51.098,00	44.480,00	45.858,00	51.421,00	400.499,00	118.671,20
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	3.925.400,00	3.262.603,00	8.934.978,00	8.156.321,00	6.778.125,00	6.211.485,40
5.1. Valor bruto.....	4.003.064,00	3.347.884,00	8.990.451,00	8.209.541,00	6.847.875,00	6.279.763,00
5.2. Imparidades.....	77.664,00	85.281,00	55.473,00	53.220,00	69.750,00	68.277,60
6. Aplicações em instituições de crédito.....	1.540.909,00	3.504.212,00	2.349.529,00	1.439.527,00	2.337.594,00	2.234.277,20
6.1. Valor bruto.....	1.540.909,00	3.504.212,00	2.349.529,00	1.439.527,00	2.337.594,00	2.234.354,20
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	3,00	77,00
7. Crédito a clientes.....	27.230.504,00	29.275.167,00	29.953.806,00	30.055.006,00	28.318.264,00	28.966.549,40
7.1. Valor bruto.....	27.603.225,00	29.723.757,00	30.485.950,00	30.608.938,00	28.994.515,00	29.483.277,00
7.2. Imparidades.....	372.721,00	448.590,00	532.144,00	553.932,00	676.251,00	516.727,60
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	0,00	407.654,00	803.124,00	1.043.584,00	766.190,00	604.110,40
8.1. Valor bruto.....	0,00	407.654,00	803.124,00	1.043.584,00	883.923,00	627.657,00
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	117.733,00	23.546,60
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Derivados de cobertura.....	412.156,00	484.428,00	316.455,00	250.263,00	279.843,00	348.629,00
11. Activos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11.1. Valor bruto.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Propriedades de investimento.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Outros activos tangíveis.....	316.925,00	331.654,00	253.603,00	252.077,00	225.107,00	275.873,20
13.1. Valor bruto.....	762.394,00	811.326,00	715.578,00	749.308,00	724.439,00	752.609,00
13.2. Imparidades e amortizações.....	445.469,00	479.672,00	461.975,00	497.231,00	499.332,00	476.735,80
14. Activos intangíveis.....	15.453,00	15.364,00	9.714,00	6.378,00	9.557,00	11.293,20
14.1. Valor bruto.....	80.833,00	88.324,00	89.683,00	90.495,00	94.161,00	88.699,20
14.2. Imparidades e amortizações.....	65.380,00	72.960,00	79.969,00	84.117,00	84.604,00	77.406,00
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	150.960,00	137.875,00	158.909,00	194.221,00	179.244,00	164.241,80
15.1. Valor bruto.....	150.960,00	137.875,00	158.909,00	194.221,00	179.244,00	164.241,80
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16. Activos por impostos correntes.....	5.544,00	4.075,00	21.185,00	3.664,00	8.775,00	8.648,60
17. Activos por impostos diferidos.....	135.827,00	246.301,00	192.317,00	500.591,00	894.755,00	393.958,20
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros activos.....	812.948,00	1.165.067,00	924.351,00	669.532,00	691.090,00	852.597,60
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19.2. Outros activos.....	812.948,00	1.165.067,00	924.351,00	711.460,00	746.135,00	871.992,20
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	41.928,00	55.045,00	19.394,60
Total de Activo	40.545.949,00	43.003.399,00	47.449.179,00	45.479.206,00	42.955.917,00	43.886.730,00
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	0,00	0,00	2.773.383,00	1.245.537,00	2.499.197,00	1.303.623,40
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	534.669,00	258.452,00	318.852,00	261.493,00	454.238,00	365.540,80
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	3.731.946,00	2.007.412,00	4.702.677,00	4.726.084,00	2.071.520,00	3.447.927,80
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	20.621.866,00	25.633.620,00	22.617.852,00	23.240.863,00	24.671.328,00	23.357.105,80
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	5.341.855,00	6.417.808,00	9.083.621,00	7.782.274,00	6.691.953,00	7.063.502,20
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	3.008.159,00	2.070.779,00	1.764.610,00	1.570.418,00	1.414.597,00	1.965.712,60
8. Derivados de cobertura.....	544.629,00	596.537,00	423.811,00	499.444,00	661.904,00	545.265,00
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Provisões.....	72.853,00	77.565,00	89.676,00	110.573,00	128.188,00	95.771,00
11. Provisões técnicas.....	2.774.587,00	2.246.427,00	2.139.437,00	2.991.907,00	2.625.181,00	2.555.507,80
12. Passivos por impostos correntes.....	71.028,00	38.066,00	25.409,00	6.614,00	5.104,00	29.244,20
13. Passivos por impostos diferidos.....	54.251,00	24.746,00	35.744,00	31.435,00	27.839,00	34.803,00
14. Instrumentos representativos de capital.....	27.269,00	28.682,00	11.792,00	7.167,00	4.637,00	15.909,40
15. Outros passivos subordinados.....	930.834,00	767.628,00	652.408,00	640.389,00	209.854,00	640.222,60
16. Outros passivos.....	926.544,00	874.147,00	507.217,00	581.988,00	667.989,00	711.577,00
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16.2. Outros passivos.....	926.544,00	874.147,00	507.217,00	581.988,00	667.989,00	711.577,00
Total de Passivo	38.640.490,00	41.041.869,00	45.146.489,00	43.696.186,00	42.133.529,00	42.131.712,60
Capital						
17. Capital.....	760.000,00	900.000,00	900.000,00	900.000,00	990.000,00	890.000,00
18. Prémios de emissão.....	231.306,00	441.305,00	441.306,00	441.306,00	128.432,00	336.731,00
19. Outros instrumentos de capital.....	10.822,00	12.307,00	10.484,00	9.894,00	8.030,00	10.307,40
20. Acções próprias.....	-30.213,00	-22.686,00	-23.036,00	-21.699,00	-21.020,00	-23.730,80
21. Reservas de reavaliação.....	54.975,00	-435.638,00	-210.628,00	-716.874,00	-1.251.533,00	-511.939,60
22. Outras reservas e resultados transitados.....	253.132,00	452.509,00	553.872,00	467.842,00	900.312,00	525.533,40
23. Resultado líquido.....	355.111,00	150.305,00	175.034,00	185.179,00	-284.871,00	116.151,60
24. Dividendos antecipados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Interesses minoritários.....	270.326,00	463.428,00	455.658,00	517.372,00	353.038,00	411.964,40
Total de Capital	1.905.459,00	1.961.530,00	2.302.690,00	1.783.020,00	822.388,00	1.755.017,40
Total de Passivo + Capital	40.545.949,00	43.003.399,00	47.449.179,00	45.479.206,00	42.955.917,00	43.886.730,00

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 1- Demonstrações financeiras do BPI (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO BPI (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
1. Juros e proventos similares.....	2.680.429,00	3.467.323,00	2.465.578,00	2.100.060,00	2.117.681,00	2.566.214,20
2. Juros e custos similares.....	2.040.814,00	2.707.639,00	1.797.413,00	1.439.267,00	1.542.554,00	1.905.537,40
3. Margem financeira.....	639.615,00	759.684,00	668.165,00	660.793,00	575.127,00	660.676,80
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	22.291,00	5.582,00	4.912,00	3.733,00	1.644,00	7.632,40
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	327.268,00	294.278,00	297.519,00	369.289,00	353.191,00	328.309,00
6. Encargos com serviços e comissões.....	34.531,00	40.894,00	41.656,00	55.410,00	56.205,00	45.739,20
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	93.630,00	-77.079,00	53.401,00	19.763,00	126.342,00	43.211,40
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	117.018,00	121.200,00	46.122,00	13.885,00	321,00	59.709,20
9. Resultados de reavaliação cambial.....	38.653,00	47.524,00	131.254,00	73.312,00	71.015,00	72.351,60
10. Resultados de alienação de outros activos.....	9.536,00	-566,00	-1.708,00	12.197,00	8.547,00	5.601,20
11. Prémios líquidos de resseguro.....	472.683,00	346.952,00	491.356,00	1.066.657,00	355.410,00	546.611,60
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	569.403,00	833.932,00	676.767,00	340.071,00	800.292,00	644.093,00
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	36.490,00	481.636,00	138.095,00	-710.505,00	414.760,00	72.095,20
14. Outros resultados de exploração.....	83.131,00	103.265,00	79.227,00	-14.957,00	-29.713,00	44.190,60
15. Produto bancário.....	1.236.381,00	1.207.650,00	1.189.920,00	1.098.686,00	1.020.147,00	1.150.556,80
16. Custos com pessoal.....	379.236,00	419.369,00	404.215,00	430.901,00	418.013,00	410.346,80
17. Gastos gerais administrativos.....	228.641,00	225.865,00	222.012,00	232.148,00	230.846,00	227.902,40
18. Depreciações e amortizações.....	45.372,00	52.419,00	52.716,00	45.183,00	36.846,00	46.507,20
19. Provisões líquidas de anulações.....	12.141,00	10.140,00	21.877,00	14.364,00	18.754,00	15.455,20
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	112.266,00	143.673,00	168.021,00	105.246,00	192.835,00	144.408,20
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	845,00	130.735,00	1.405,00	1.999,00	461.788,00	119.354,40
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	5.344,00	5.762,00	18.641,00	12.759,00	17.517,00	12.004,60
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	27.985,00	9.714,00	18.254,00	29.131,00	28.415,00	22.699,80
25. Resultado antes de impostos.....	480.521,00	229.401,00	319.287,00	285.217,00	-328.037,00	197.277,80
26. Impostos.....	108.603,00	51.350,00	45.387,00	-5.694,00	-141.191,00	11.691,00
26.1. Impostos correntes.....	91.089,00	73.785,00	36.367,00	13.564,00	30.279,00	49.016,80
26.2. Impostos diferidos.....	17.514,00	-22.435,00	9.020,00	-19.258,00	-171.470,00	-37.325,80
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	371.918,00	178.051,00	273.900,00	290.911,00	-186.846,00	185.586,80
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	16.807,00	27.746,00	98.866,00	105.732,00	98.025,00	69.435,20
30. Resultado líquido.....	355.111,00	150.305,00	175.034,00	185.179,00	-284.871,00	116.151,60

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 2 – Demonstrações financeiras do BCP

BALANÇO CONSOLIDADO DO BCP (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	1.958.239,00	2.064.407,00	2.244.724,00	1.484.262,00	2.115.945,00	1.973.515,40
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	820.699,00	1.048.348,00	839.552,00	1.259.025,00	1.577.410,00	1.109.006,80
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	3.084.892,00	3.903.267,00	3.356.929,00	5.136.299,00	2.145.330,00	3.525.343,40
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	4.418.534,00	1.714.178,00	2.698.636,00	2.573.064,00	4.774.115,00	3.235.705,40
5.1. Valor bruto.....	4.550.687,00	1.761.690,00	2.760.346,00	2.630.400,00	4.841.312,00	3.308.887,00
5.2. Imparidades.....	132.153,00	47.512,00	61.710,00	57.336,00	67.197,00	73.181,60
6. Aplicações em instituições de crédito.....	6.485.147,00	2.901.394,00	2.046.328,00	2.343.972,00	2.913.015,00	3.337.971,20
6.1. Valor bruto.....	6.485.147,00	2.901.394,00	2.046.328,00	2.357.731,00	2.915.431,00	3.341.206,20
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	13.759,00	2.416,00	3.235,00
7. Crédito a clientes.....	65.647.340,00	75.155.965,00	75.170.622,00	73.905.406,00	68.045.535,00	71.584.973,60
7.1. Valor bruto.....	66.872.781,00	76.645.470,00	77.348.210,00	76.411.292,00	71.533.077,00	73.762.166,00
7.2. Imparidades.....	1.225.441,00	1.489.505,00	2.177.588,00	2.505.886,00	3.487.542,00	2.177.192,40
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	0,00	1.101.844,00	2.027.354,00	6.744.673,00	5.160.810,00	3.006.810,20
8.1. Valor bruto.....	0,00	1.101.844,00	2.027.354,00	6.744.673,00	5.692.845,00	3.113.343,20
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	532.665,00	106.533,00
9. Activos com acordo de recompra.....	8.016,00	14.754,00	50.866,00	13.858,00	495,00	17.597,80
10. Derivados de cobertura.....	131.069,00	117.305,00	465.848,00	476.674,00	495.879,00	337.355,00
11. Activos não correntes detidos para venda.....	0,00	19.558,00	1.343.163,00	996.772,00	1.104.650,00	692.828,60
11.1. Valor bruto.....	0,00	19.558,00	1.528.980,00	1.224.442,00	1.401.879,00	834.971,80
11.2. Imparidades.....	0,00	0,00	185.817,00	227.670,00	297.229,00	142.143,20
12. Propriedades de investimento.....	0,00	0,00	429.856,00	404.734,00	560.567,00	279.031,40
13. Outros activos tangíveis.....	699.094,00	745.818,00	645.818,00	617.240,00	624.599,00	666.513,80
13.1. Valor bruto.....	1.785.664,00	1.799.149,00	1.759.331,00	1.789.439,00	1.819.139,00	1.790.544,40
13.2. Imparidades e amortizações.....	1.086.570,00	1.053.331,00	1.113.513,00	1.172.199,00	1.194.540,00	1.124.030,60
14. Activos intangíveis.....	536.533,00	540.228,00	534.995,00	400.802,00	251.266,00	452.764,80
14.1. Valor bruto.....	739.302,00	699.645,00	696.114,00	703.550,00	705.326,00	708.787,40
14.2. Imparidades e amortizações.....	202.769,00	159.417,00	161.119,00	302.748,00	454.060,00	256.022,60
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	316.399,00	343.934,00	438.918,00	395.906,00	305.075,00	360.046,40
15.1. Valor bruto.....	316.399,00	343.934,00	438.918,00	395.906,00	305.075,00	360.046,40
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16. Activos por impostos correntes.....	29.913,00	18.127,00	24.774,00	33.946,00	52.828,00	31.917,60
17. Activos por impostos diferidos.....	650.636,00	586.952,00	584.250,00	975.676,00	1.564.538,00	872.410,40
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	608,00	477,00	0,00	3.469,00	3.188,00	1.548,40
19. Outros activos.....	3.379.042,00	4.147.168,00	2.647.777,00	780.977,00	1.787.464,00	2.548.485,60
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	5.826,00	6.733,00	7.097,00	3.445,00	4.746,00	5.569,40
19.2. Outros activos.....	3.373.216,00	4.140.435,00	2.640.680,00	811.285,00	1.865.304,00	2.566.184,00
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	33.753,00	82.586,00	23.267,80
Total de Activo	88.166.161,00	94.423.724,00	95.550.410,00	98.546.755,00	93.482.079,00	94.033.825,80
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	784.347,00	3.342.301,00	3.409.031,00	16.279.127,00	13.670.434,00	7.497.048,00
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	1.304.265,00	2.138.815,00	1.072.324,00	1.176.451,00	1.478.680,00	1.434.107,00
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	6.714.323,00	6.345.583,00	4.038.239,00	2.578.990,00	3.935.427,00
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	8.648.135,00	5.997.066,00	6.896.641,00	3.797.429,00	4.052.985,00	5.878.451,20
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	39.246.611,00	44.907.168,00	46.307.233,00	45.609.115,00	47.516.110,00	44.717.247,40
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	26.798.490,00	20.515.566,00	19.953.227,00	18.137.390,00	16.236.202,00	20.328.175,00
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. Derivados de cobertura.....	116.768,00	350.960,00	75.483,00	346.473,00	508.032,00	279.543,20
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	435.832,00	0,00	0,00	87.166,40
10. Provisões.....	202.937,00	169.785,00	177.688,00	173.995,00	164.438,00	177.768,60
11. Provisões técnicas.....	44.012,00	52.051,00	55.432,00	61.338,00	81.663,00	58.899,20
12. Passivos por impostos correntes.....	41.363,00	4.826,00	10.795,00	11.960,00	24.037,00	18.596,20
13. Passivos por impostos diferidos.....	46,00	336,00	416,00	344,00	2.385,00	705,40
14. Instrumentos representativos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15. Outros passivos subordinados.....	2.925.128,00	2.598.660,00	2.231.714,00	2.039.174,00	1.146.543,00	2.188.243,80
16. Outros passivos.....	3.154.804,00	1.383.633,00	1.358.210,00	1.264.119,00	1.647.209,00	1.761.595,00
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	524,00	1.373,00	870,00	897,00	1.544,00	1.041,60
16.2. Outros passivos.....	3.154.280,00	1.382.260,00	1.357.340,00	1.263.222,00	1.645.665,00	1.760.553,40
Total de Passivo	83.266.906,00	88.175.490,00	88.329.609,00	92.935.154,00	89.107.708,00	88.362.973,40
Capital						
17. Capital.....	4.611.330,00	5.694.600,00	5.694.600,00	5.694.600,00	6.236.175,00	5.586.261,00
18. Prémios de emissão.....	881.707,00	183.368,00	192.122,00	192.122,00	71.722,00	304.208,20
19. Outros instrumentos de capital.....	0,00	0,00	1.000.000,00	1.000.000,00	9.853,00	401.970,60
20. Acções próprias.....	-58.436,00	-58.631,00	93.760,00	-81.938,00	-11.422,00	-23.333,40
21. Reservas de reavaliação.....	218.498,00	214.593,00	-243.655,00	-166.361,00	-389.460,00	-73.277,00
22. Outras reservas e resultados transitados.....	-1.465.085,00	-274.622,00	-85.548,00	-1.868.780,00	-1.241.489,00	-987.104,80
23. Resultado líquido.....	563.287,00	201.182,00	225.217,00	344.457,00	-848.623,00	97.104,00
24. Dividendos antecipados.....	-133.619,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-26.723,80
25. Interesses minoritários.....	281.573,00	287.744,00	344.305,00	497.501,00	547.615,00	391.747,60
Total de Capital	4.899.255,00	6.248.234,00	7.220.801,00	5.611.601,00	4.374.371,00	5.670.852,40
Total de Passivo + Capital	88.166.161,00	94.423.724,00	95.550.410,00	98.546.755,00	93.482.079,00	94.033.825,80

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 2 – Demonstrações financeiras do BCP (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO BCP (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
1. Juros e proventos similares.....	4.332.187,00	5.269.597,00	3.639.479,00	3.477.058,00	4.060.136,00	4.155.691,40
2. Juros e custos similares.....	2.794.884,00	3.548.549,00	2.305.324,00	1.960.223,00	2.480.862,00	2.617.968,40
3. Margem financeira.....	1.537.303,00	1.721.048,00	1.334.155,00	1.516.835,00	1.579.274,00	1.537.723,00
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	27.921,00	36.816,00	3.336,00	35.906,00	1.379,00	21.071,60
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	925.863,00	897.150,00	865.537,00	928.603,00	910.845,00	905.599,60
6. Encargos com serviços e comissões.....	261.280,00	156.733,00	133.806,00	117.022,00	121.473,00	158.062,80
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	54.447,00	-16.041,00	140.411,00	193.625,00	-269.531,00	20.582,20
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	289.284,00	11.288,00	46.063,00	85.372,00	285.660,00	143.533,40
9. Resultados de reavaliação cambial.....	163.649,00	83.825,00	68.816,00	99.406,00	145.205,00	112.180,20
10. Resultados de alienação de outros activos.....	7.732,00	-8.407,00	74.930,00	-2.978,00	-26.872,00	8.881,00
11. Prémios líquidos de resseguro.....	13.584,00	17.257,00	15.286,00	18.178,00	23.627,00	17.586,40
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	9.654,00	10.707,00	7.249,00	8.486,00	11.076,00	9.434,40
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	-3.220,00	-4.460,00	-6.589,00	-7.202,00	-6.012,00	-5.496,60
14. Outros resultados de exploração.....	91.119,00	282.727,00	55.165,00	92.500,00	40.034,00	112.309,00
15. Produto bancário.....	2.836.748,00	2.853.763,00	2.456.055,00	2.834.737,00	2.551.060,00	2.706.472,60
16. Custos com pessoal.....	1.006.227,00	915.307,00	865.337,00	831.168,00	953.649,00	914.337,60
17. Gastos gerais administrativos.....	627.452,00	642.641,00	570.177,00	601.845,00	584.459,00	605.314,80
18. Depreciações e amortizações.....	114.896,00	112.843,00	104.736,00	110.231,00	96.110,00	107.763,20
19. Provisões líquidas de anulações.....	49.095,00	-15.500,00	26.871,00	-635,00	-13.980,00	9.170,20
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	260.249,00	544.699,00	560.029,00	713.256,00	1.331.910,00	682.028,60
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	96.074,00	270.820,00	29.163,00	10.180,00	549.849,00	191.217,20
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	45.754,00	60.024,00	70.485,00	218.245,00	289.215,00	136.744,60
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	3.906,00	781,20
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	51.215,00	19.080,00	66.262,00	67.661,00	14.620,00	43.767,60
25. Resultado antes de impostos.....	688.216,00	342.009,00	295.519,00	418.108,00	-1.221.626,00	104.445,20
26. Impostos.....	69.570,00	83.998,00	46.217,00	14.344,00	-458.856,00	-48.945,40
26.1. Impostos correntes.....	73.045,00	44.001,00	65.634,00	54.158,00	66.858,00	60.739,20
26.2. Impostos diferidos.....	-3.475,00	39.997,00	-19.417,00	-39.814,00	-525.714,00	-109.684,60
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	618.646,00	258.011,00	249.302,00	403.764,00	-762.770,00	153.390,60
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	55.359,00	56.829,00	24.085,00	59.307,00	85.853,00	56.286,60
30. Resultado líquido.....	563.287,00	201.182,00	225.217,00	344.457,00	-848.623,00	97.104,00

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 3 – Demonstrações financeiras do BES

BALANÇO CONSOLIDADO DO BES (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	1.361.218,00	2.027.318,00	2.192.317,00	930.505,00	1.090.439,00	1.520.359,40
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	720.442,00	664.410,00	610.574,00	557.972,00	580.813,00	626.842,20
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	3.847.233,00	3.690.162,00	4.459.484,00	3.942.061,00	3.434.639,00	3.874.715,80
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	1.426.704,00	2.161.813,00	1.002.301,00	1.424.331,00	1.963.989,00	1.595.827,60
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	6.238.889,00	7.094.111,00	8.531.600,00	11.774.881,00	11.482.866,00	9.024.469,40
5.1. Valor bruto.....	6.302.990,00	7.200.271,00	8.669.490,00	11.934.113,00	11.651.148,00	9.151.602,40
5.2. Imparidades.....	64.101,00	106.160,00	137.890,00	159.232,00	168.282,00	127.133,00
6. Aplicações em instituições de crédito.....	8.211.535,00	4.533.005,00	7.998.223,00	4.245.436,00	3.282.576,00	5.654.155,00
6.1. Valor bruto.....	8.211.535,00	4.533.005,00	7.998.223,00	4.245.680,00	3.282.795,00	5.654.247,60
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	244,00	219,00	92,60
7. Crédito a clientes.....	42.169.059,00	47.048.452,00	48.978.431,00	50.829.123,00	49.043.382,00	47.613.689,40
7.1. Valor bruto.....	43.160.658,00	48.197.539,00	50.531.154,00	52.606.111,00	51.210.826,00	49.141.257,60
7.2. Imparidades.....	991.599,00	1.149.087,00	1.552.723,00	1.776.988,00	2.167.444,00	1.527.568,20
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	407.842,00	2.160.196,00	2.541.829,00	2.458.800,00	1.541.182,00	1.821.969,80
8.1. Valor bruto.....	407.842,00	2.160.196,00	2.541.829,00	2.508.894,00	1.573.498,00	1.838.451,80
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	50.094,00	32.316,00	16.482,00
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Derivados de cobertura.....	211.890,00	936.290,00	455.115,00	447.304,00	510.090,00	512.137,80
11. Activos não correntes detidos para venda.....	279.408,00	148.372,00	407.585,00	574.550,00	1.646.683,00	611.319,60
11.1. Valor bruto.....	285.492,00	171.748,00	460.251,00	664.375,00	1.828.132,00	681.999,60
11.2. Imparidades.....	6.084,00	23.376,00	52.666,00	89.825,00	181.449,00	70.680,00
12. Propriedades de investimento.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Outros activos tangíveis.....	537.768,00	638.487,00	658.773,00	809.037,00	851.678,00	699.148,60
13.1. Valor bruto.....	1.183.927,00	1.316.777,00	1.378.546,00	1.579.871,00	1.665.672,00	1.424.958,60
13.2. Imparidades e amortizações.....	646.159,00	678.290,00	719.773,00	770.834,00	813.994,00	725.810,00
14. Activos intangíveis.....	91.171,00	124.216,00	137.885,00	233.537,00	230.332,00	163.428,20
14.1. Valor bruto.....	481.255,00	542.022,00	591.954,00	732.697,00	783.182,00	626.222,00
14.2. Imparidades e amortizações.....	390.084,00	417.806,00	454.069,00	499.160,00	552.850,00	462.793,80
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	573.700,00	644.506,00	793.815,00	961.908,00	806.999,00	756.185,60
15.1. Valor bruto.....	573.700,00	644.506,00	793.815,00	961.908,00	806.999,00	756.185,60
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16. Activos por impostos correntes.....	19.708,00	52.721,00	20.929,00	99.396,00	28.692,00	44.289,20
17. Activos por impostos diferidos.....	23.946,00	141.753,00	187.871,00	540.686,00	712.157,00	321.282,60
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros activos.....	2.234.200,00	3.120.916,00	3.320.468,00	3.198.691,00	3.030.855,00	2.981.026,00
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19.2. Outros activos.....	2.234.200,00	3.120.916,00	3.320.468,00	3.213.738,00	3.078.716,00	2.993.607,60
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	15.047,00	47.861,00	12.581,60
Total de Activo.....	68.354.713,00	75.186.728,00	82.297.200,00	83.028.218,00	80.237.372,00	77.820.846,20
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	1.887.622,00	4.810.458,00	3.817.643,00	7.964.820,00	10.013.713,00	5.698.851,20
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	1.257.201,00	1.914.423,00	1.561.143,00	2.088.007,00	2.125.253,00	1.789.205,40
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	7.096.649,00	7.681.738,00	6.895.720,00	6.380.592,00	6.239.360,00	6.858.811,80
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	23.775.030,00	26.386.754,00	25.446.450,00	30.819.220,00	34.206.162,00	28.126.723,20
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	24.313.591,00	24.596.682,00	33.101.099,00	24.109.939,00	18.452.648,00	24.914.791,80
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. Derivados de cobertura.....	286.940,00	727.475,00	253.148,00	228.944,00	238.633,00	347.028,00
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	233.189,00	12.827,00	21.609,00	5.411,00	140.950,00	82.797,20
10. Provisões.....	143.950,00	131.211,00	179.851,00	214.706,00	190.450,00	172.033,60
11. Provisões técnicas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Passivos por impostos correntes.....	71.136,00	89.515,00	133.616,00	25.324,00	44.937,00	72.905,60
13. Passivos por impostos diferidos.....	255.903,00	37.448,00	79.216,00	115.660,00	110.533,00	119.752,00
14. Instrumentos representativos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15. Outros passivos subordinados.....	2.094.815,00	2.828.983,00	2.639.071,00	2.291.833,00	961.235,00	2.163.187,40
16. Outros passivos.....	1.524.980,00	1.316.270,00	1.229.751,00	1.934.723,00	1.321.023,00	1.465.349,40
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16.2. Outros passivos.....	1.524.980,00	1.316.270,00	1.229.751,00	1.934.723,00	1.321.023,00	1.465.349,40
Total de Passivo.....	62.941.006,00	70.533.784,00	75.358.317,00	76.179.179,00	74.044.897,00	71.811.436,60
Capital						
17. Capital.....	3.100.000,00	3.100.000,00	4.100.000,00	4.100.000,00	4.242.145,00	3.728.429,00
18. Prémios de emissão.....	668.851,00	668.851,00	1.085.399,00	1.085.398,00	1.081.663,00	918.032,40
19. Outros instrumentos de capital.....	0,00	0,00	0,00	269.953,00	29.505,00	59.891,60
20. Acções próprias.....	-41.437,00	-29.838,00	-25.083,00	0,00	-997,00	-19.471,00
21. Reservas de reavaliação.....	646.701,00	-266.334,00	300.833,00	-9.580,00	-445.175,00	45.289,00
22. Outras reservas e resultados transitados.....	291.392,00	624.472,00	672.063,00	307.666,00	805.645,00	540.247,60
23. Resultado líquido.....	607.069,00	402.284,00	522.114,00	556.901,00	-108.758,00	395.922,00
24. Dividendos antecipados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Interesses minoritários.....	141.131,00	153.509,00	283.557,00	538.701,00	588.447,00	341.069,00
Total de Capital.....	5.413.707,00	4.652.944,00	6.938.883,00	6.849.039,00	6.192.475,00	6.009.409,60
Total de Passivo + Capital.....	68.354.713,00	75.186.728,00	82.297.200,00	83.028.218,00	80.237.372,00	77.820.846,20

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 3 – Demonstrações financeiras do BES (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO BES (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
1. Juros e proventos similares.....	3.370.232,00	4.880.694,00	3.837.533,00	3.727.898,00	4.084.862,00	3.980.243,80
2. Juros e custos similares.....	2.416.506,00	3.794.525,00	2.636.718,00	2.563.940,00	2.903.271,00	2.862.992,00
3. Margem financeira.....	953.726,00	1.086.169,00	1.200.815,00	1.163.958,00	1.181.591,00	1.117.251,80
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	49.959,00	91.856,00	89.361,00	193.292,00	167.701,00	118.433,80
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	716.311,00	709.359,00	786.453,00	886.808,00	888.646,00	797.515,40
6. Encargos com serviços e comissões.....	104.434,00	110.153,00	106.311,00	117.475,00	130.546,00	113.783,80
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	65.864,00	-97.474,00	-51.412,00	-191.470,00	-178.904,00	-90.679,20
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	231.524,00	213.378,00	189.239,00	364.436,00	-68.770,00	185.961,40
9. Resultados de reavaliação cambial.....	27.872,00	25.619,00	58.533,00	46.731,00	-32.645,00	25.222,00
10. Resultados de alienação de outros activos.....	0,00	-2.480,00	-27.377,00	34.032,00	-89.885,00	-17.142,00
11. Prémios líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14. Outros resultados de exploração.....	28.483,00	-7.873,00	280.117,00	-13.634,00	357.803,00	128.979,20
15. Produto bancário.....	1.969.305,00	1.908.401,00	2.419.418,00	2.366.678,00	2.094.991,00	2.151.758,60
16. Custos com pessoal.....	502.143,00	521.050,00	565.895,00	581.870,00	587.475,00	551.686,60
17. Gastos gerais administrativos.....	378.831,00	402.645,00	402.554,00	441.057,00	433.753,00	411.768,00
18. Depreciações e amortizações.....	69.755,00	77.906,00	87.261,00	100.092,00	107.926,00	88.588,00
19. Provisões líquidas de anulações.....	25.408,00	19.846,00	53.160,00	49.343,00	6.860,00	30.923,40
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	213.184,00	274.431,00	539.941,00	351.809,00	600.616,00	395.996,20
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	18.187,00	57.407,00	71.875,00	76.332,00	73.251,00	59.410,40
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	6.085,00	24.183,00	43.798,00	56.135,00	167.602,00	59.560,60
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	31.907,00	-20.290,00	29.977,00	37.175,00	-175.231,00	-19.292,40
25. Resultado antes de impostos.....	787.619,00	510.643,00	684.911,00	747.215,00	-57.723,00	534.533,00
26. Impostos.....	152.546,00	83.498,00	109.819,00	43.774,00	-61.519,00	65.623,60
26.1. Impostos correntes.....	86.916,00	150.984,00	178.681,00	59.673,00	72.147,00	109.680,20
26.2. Impostos diferidos.....	65.630,00	-67.486,00	-68.862,00	-15.899,00	-133.666,00	-44.056,60
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	635.073,00	427.145,00	575.092,00	703.441,00	3.796,00	468.909,40
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	116,00	-1.466,00	-10.326,00	-9.036,00	-3.428,00	-4.828,00
29. Interesses minoritários.....	28.004,00	24.861,00	52.978,00	146.540,00	112.554,00	72.987,40
30. Resultado líquido.....	607.069,00	402.284,00	522.114,00	556.901,00	-108.758,00	395.922,00

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 4 – Demonstrações financeiras do Finantia

BALANÇO CONSOLIDADO DO FINANTIA (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	9.695,00	4.468,00	6.535,00	5.108,00	5.909,00	6.343,00
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	22.258,00	10.099,00	16.479,00	3.845,00	10.138,00	12.563,80
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	60.238,00	85.064,00	87.616,00	69.204,00	41.866,00	68.797,60
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	1.572.077,00	8.862,00	8.021,00	1.554,00		397.628,50
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	135.342,00	21,00	123,00	264.202,00	308.921,00	141.721,80
5.1. Valor bruto.....	135.342,00	21,00	123,00	264.202,00	308.921,00	141.721,80
5.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6. Aplicações em instituições de crédito.....	1.915.851,00	1.460.974,00	930.442,00	433.833,00	405.770,00	1.029.374,00
6.1. Valor bruto.....	1.915.851,00	1.460.974,00	930.442,00	433.833,00	405.770,00	1.029.374,00
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. Crédito a clientes.....	1.828.074,00	2.179.058,00	1.920.289,00	1.732.561,00	1.414.898,00	1.814.976,00
7.1. Valor bruto.....	1.877.144,00	2.286.442,00	2.070.059,00	1.860.383,00	1.511.154,00	1.921.036,40
7.2. Imparidades.....	49.070,00	107.384,00	149.770,00	127.822,00	96.256,00	106.060,40
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	33.176,00	0,00	0,00	0,00	179.630,00	42.561,20
8.1. Valor bruto.....	33.176,00	0,00	0,00	0,00	179.630,00	42.561,20
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Derivados de cobertura.....	11.395,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.279,00
11. Activos não correntes detidos para venda.....	811,00	782,00	622,00	441,00	0,00	531,20
11.1. Valor bruto.....	811,00	782,00	622,00	441,00	0,00	531,20
11.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Propriedades de investimento.....	615,00	605,00	1.263,00	597,00	586,00	733,20
13. Outros activos tangíveis.....	19.985,00	18.943,00	16.667,00	16.126,00	15.235,00	17.391,20
13.1. Valor bruto.....	39.803,00	39.777,00	38.273,00	38.633,00	38.645,00	39.026,20
13.2. Imparidades e amortizações.....	19.818,00	20.834,00	21.606,00	22.507,00	23.410,00	21.635,00
14. Activos intangíveis.....	611,00	629,00	663,00	517,00	939,00	671,80
14.1. Valor bruto.....	2.458,00	2.794,00	3.132,00	3.325,00	3.899,00	3.121,60
14.2. Imparidades e amortizações.....	1.847,00	2.165,00	2.469,00	2.808,00	2.960,00	2.449,80
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15.1. Valor bruto.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16. Activos por impostos correntes.....	3.276,00	2.443,00	573,00	1.240,00	769,00	1.660,20
17. Activos por impostos diferidos.....	3.540,00	31.940,00	28.470,00	27.087,00	29.122,00	24.031,80
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros activos.....	83.822,00	91.440,00	87.917,00	72.059,00	108.305,00	88.708,60
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19.2. Outros activos.....	83.822,00	91.440,00	87.917,00	107.507,00	147.587,00	103.654,60
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	35.448,00	39.282,00	14.946,00
Total de Activo	5.700.766,00	3.895.328,00	3.105.680,00	2.628.374,00	2.522.088,00	3.570.447,20
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	165.478,00	271.417,00	260.653,00	400.177,00	495.517,00	318.648,40
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	227.691,00	132.704,00	141.417,00	146.988,00	93.726,00	148.505,20
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	2.880.700,00	2.122.687,00	1.052.297,00	654.043,00	580.645,00	1.458.074,40
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	1.079.043,00	173.151,00	260.228,00	397.097,00	406.267,00	463.157,20
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	706.127,00	575.312,00	833.320,00	522.616,00	356.853,00	598.845,60
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. Derivados de cobertura.....	0,00	86.243,00	25.429,00	0,00	53.022,00	32.938,80
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Provisões.....	920,00	923,00	923,00	408,00	0,00	634,80
11. Provisões técnicas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Passivos por impostos correntes.....	4.654,00	443,00	633,00	202,00	1.061,00	1.398,60
13. Passivos por impostos diferidos.....	2.842,00	2.156,00	0,00	0,00	150,00	1.029,60
14. Instrumentos representativos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15. Outros passivos subordinados.....	187.822,00	155.553,00	151.663,00	136.005,00	125.410,00	151.290,60
16. Outros passivos.....	34.418,00	19.674,00	25.887,00	21.600,00	72.312,00	34.778,20
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16.2. Outros passivos.....	34.418,00	19.674,00	25.887,00	21.600,00	72.312,00	34.778,20
Total de Passivo	5.289.695,00	3.540.263,00	2.752.450,00	2.279.136,00	2.184.963,00	3.209.301,40
Capital						
17. Capital.....	115.000,00	115.000,00	115.000,00	115.000,00	150.000,00	122.000,00
18. Prémios de emissão.....	60.000,00	60.000,00	60.000,00	60.000,00	25.000,00	53.000,00
19. Outros instrumentos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
20. Acções próprias.....	-2.096,00	-1.838,00	-3.380,00	-4.351,00	-6.386,00	-3.610,20
21. Reservas de reavaliação.....	1.162,00	-33.162,00	-54.213,00	-28.839,00	-36.326,00	-30.275,60
22. Outras reservas e resultados transitados.....	172.858,00	204.016,00	223.513,00	196.332,00	201.520,00	199.647,80
23. Resultado líquido.....	63.922,00	10.843,00	12.096,00	10.875,00	3.131,00	20.173,40
24. Dividendos antecipados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Interesses minoritários.....	225,00	206,00	214,00	221,00	186,00	210,40
Total de Capital	411.071,00	355.065,00	353.230,00	349.238,00	337.125,00	361.145,80
Total de Passivo + Capital	5.700.766,00	3.895.328,00	3.105.680,00	2.628.374,00	2.522.088,00	3.570.447,20

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 4 – Demonstrações financeiras do Finantia (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO FINANTIA (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
1. Juros e proventos similares.....	405.866,00	348.274,00	222.269,00	180.036,00	154.450,00	262.179,00
2. Juros e custos similares.....	271.716,00	213.008,00	105.918,00	73.529,00	69.722,00	146.778,60
3. Margem financeira.....	134.150,00	135.266,00	116.351,00	106.507,00	84.728,00	115.400,40
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	594,00	0,00	0,00	0,00	0,00	118,80
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	30.302,00	24.800,00	23.108,00	21.199,00	21.009,00	24.083,60
6. Encargos com serviços e comissões.....	9.423,00	6.540,00	6.179,00	4.089,00	2.867,00	5.819,60
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	-40.767,00	-28.408,00	-15.125,00	-43.013,00	-41.780,00	-33.818,60
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	29.127,00	-5.728,00	5.068,00	2.040,00	-1.156,00	5.870,20
9. Resultados de reavaliação cambial.....	433,00	8.550,00	8.785,00	10.153,00	5.071,00	6.598,40
10. Resultados de alienação de outros activos.....	3.861,00	6.148,00	669,00	0,00	0,00	2.135,60
11. Prêmios líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14. Outros resultados de exploração.....	3.663,00	2.973,00	-1.018,00	-1.601,00	-924,00	618,60
15. Produto bancário.....	151.940,00	137.061,00	131.659,00	91.196,00	64.081,00	115.187,40
16. Custos com pessoal.....	26.622,00	25.457,00	17.833,00	16.649,00	13.788,00	20.069,80
17. Gastos gerais administrativos.....	24.984,00	20.348,00	19.967,00	16.131,00	13.851,00	19.056,20
18. Depreciações e amortizações.....	2.461,00	2.422,00	2.117,00	1.839,00	1.286,00	2.025,00
19. Provisões líquidas de anulações.....	3,00	3,00	0,00	0,00	0,00	1,20
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	24.258,00	74.712,00	74.807,00	43.496,00	28.432,00	49.141,00
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	1.827,00	3,00	0,00	0,00	0,00	366,00
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	-106,00	31.463,00	2.492,00	1.752,00	2.825,00	7.685,20
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Resultado antes de impostos.....	71.891,00	-17.347,00	14.443,00	11.329,00	3.899,00	16.843,00
26. Impostos.....	7.966,00	-28.190,00	2.337,00	447,00	763,00	-3.335,40
26.1. Impostos correntes.....	10.230,00	2.043,00	673,00	310,00	1.984,00	3.048,00
26.2. Impostos diferidos.....	-2.264,00	-30.233,00	1.664,00	137,00	-1.221,00	-6.383,40
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	63.925,00	10.843,00	12.106,00	10.882,00	3.136,00	20.178,40
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	3,00	0,00	10,00	7,00	5,00	5,00
30. Resultado líquido.....	63.922,00	10.843,00	12.096,00	10.875,00	3.131,00	20.173,40

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 5 – Demonstrações financeiras do Banif SGPS

BALANÇO CONSOLIDADO DO BANIF SGPS (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	276.824,00	313.199,00	306.519,00	118.734,00	288.078,00	260.670,80
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	118.535,00	149.231,00	200.657,00	217.814,00	183.769,00	174.001,20
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	253.447,00	277.124,00	352.487,00	461.311,00	256.614,00	320.196,60
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	285.731,00	248.046,00	470.314,00	393.508,00	203.646,00	320.249,00
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	218.537,00	159.476,00	105.371,00	294.410,00	561.488,00	267.856,40
5.1. Valor bruto.....	222.373,00	163.255,00	126.457,00	298.529,00	569.178,00	275.958,40
5.2. Imparidades.....	3.836,00	3.779,00	21.086,00	4.119,00	7.690,00	8.102,00
6. Aplicações em instituições de crédito.....	189.831,00	149.668,00	322.114,00	491.022,00	648.671,00	360.261,20
6.1. Valor bruto.....	189.831,00	149.668,00	322.114,00	491.022,00	648.671,00	360.261,20
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. Crédito a clientes.....	8.619.775,00	10.336.949,00	11.487.864,00	12.206.254,00	11.135.315,00	10.757.231,40
7.1. Valor bruto.....	8.816.168,00	10.590.663,00	12.005.063,00	12.801.111,00	11.948.846,00	11.232.370,20
7.2. Imparidades.....	196.393,00	253.714,00	517.199,00	594.857,00	813.531,00	475.138,80
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	0,00	84.003,00	80.399,00	63.939,00	53.506,00	56.369,40
8.1. Valor bruto.....	0,00	84.003,00	80.399,00	63.939,00	53.706,00	56.409,40
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	200,00	40,00
9. Activos com acordo de recompra.....	31.131,00	91.283,00	36.500,00	51.004,00	72.347,00	56.453,00
10. Derivados de cobertura.....	0,00	0,00	884,00	0,00	0,00	176,80
11. Activos não correntes detidos para venda.....	68.404,00	8.633,00	85.552,00	167.456,00	267.678,00	119.544,60
11.1. Valor bruto.....	74.875,00	10.171,00	89.821,00	172.835,00	282.557,00	126.051,80
11.2. Imparidades.....	6.471,00	1.538,00	4.269,00	5.379,00	14.879,00	6.507,20
12. Propriedades de investimento.....	9.042,00	107.990,00	199.808,00	272.591,00	844.026,00	286.691,40
13. Outros activos tangíveis.....	185.403,00	262.538,00	286.682,00	269.957,00	369.192,00	274.754,40
13.1. Valor bruto.....	281.214,00	378.158,00	428.262,00	432.629,00	542.176,00	412.487,80
13.2. Imparidades e amortizações.....	95.811,00	115.620,00	141.580,00	162.672,00	172.984,00	137.733,40
14. Activos intangíveis.....	26.731,00	29.034,00	28.522,00	23.063,00	27.456,00	26.961,20
14.1. Valor bruto.....	72.859,00	81.698,00	91.372,00	91.620,00	102.399,00	87.989,60
14.2. Imparidades e amortizações.....	46.128,00	52.664,00	62.850,00	68.557,00	74.943,00	61.028,40
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	109.612,00	107.375,00	114.895,00	151.280,00	155.670,00	127.766,40
15.1. Valor bruto.....	109.612,00	107.375,00	115.257,00	160.320,00	171.778,00	132.868,40
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	362,00	9.040,00	16.108,00	5.102,00
16. Activos por impostos correntes.....	32.982,00	30.801,00	24.829,00	27.104,00	25.067,00	28.156,60
17. Activos por impostos diferidos.....	20.022,00	41.874,00	59.535,00	72.697,00	151.179,00	69.061,40
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros activos.....	314.953,00	479.392,00	278.911,00	417.991,00	579.412,00	414.131,80
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19.2. Outros activos.....	314.953,00	479.392,00	278.911,00	425.163,00	600.286,00	419.741,00
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	7.172,00	20.874,00	5.609,20
Total de Activo	10.760.960,00	12.876.616,00	14.441.843,00	15.700.135,00	15.823.114,00	13.920.533,60
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	0,00	965.843,00	1.196.559,00	1.938.147,00	2.484.286,00	1.316.967,00
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	44.747,00	41.934,00	84.330,00	145.259,00	89.048,00	81.063,60
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	377.443,00	267.196,00	220.249,00	118.886,00	80.946,00	212.944,00
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	1.777.023,00	2.081.009,00	1.813.496,00	1.286.879,00	1.088.515,00	1.609.384,40
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	5.331.498,00	6.514.863,00	6.801.474,00	7.840.050,00	8.030.692,00	6.903.715,40
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	1.702.673,00	1.385.895,00	2.256.935,00	2.380.021,00	2.349.156,00	2.014.936,00
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. Derivados de cobertura.....	0,00	0,00	2.606,00	1.303,00	130,00	807,80
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Provisões.....	16.564,00	13.224,00	14.881,00	15.230,00	15.405,00	15.060,80
11. Provisões técnicas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Passivos por impostos correntes.....	33.739,00	6.810,00	8.448,00	10.850,00	14.290,00	14.827,40
13. Passivos por impostos diferidos.....	61.497,00	16.415,00	24.687,00	32.211,00	51.687,00	37.299,40
14. Instrumentos representativos de capital.....	0,00	0,00	47.975,00	45.651,00	43.891,00	27.503,40
15. Outros passivos subordinados.....	353.856,00	323.105,00	322.483,00	268.178,00	218.540,00	297.232,40
16. Outros passivos.....	271.796,00	397.552,00	468.156,00	427.287,00	421.612,00	397.280,60
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16.2. Outros passivos.....	271.796,00	397.552,00	468.156,00	427.287,00	421.612,00	397.280,60
Total de Passivo	9.970.836,00	12.013.846,00	13.262.279,00	14.509.952,00	14.888.198,00	12.929.022,20
Capital						
17. Capital.....	250.000,00	350.000,00	490.000,00	570.000,00	570.000,00	446.000,00
18. Prémios de emissão.....	78.214,00	78.214,00	104.114,00	104.114,00	104.114,00	93.754,00
19. Outros instrumentos de capital.....	0,00	0,00	95.900,00	95.900,00	95.900,00	57.540,00
20. Acções próprias.....	-203,00	-764,00	-1.035,00	-1.043,00	-1.086,00	-826,20
21. Reservas de reavaliação.....	76.073,00	-24.539,00	6.645,00	-31.258,00	-52.004,00	-5.016,60
22. Outras reservas e resultados transitados.....	109.897,00	121.221,00	192.053,00	246.265,00	276.471,00	189.181,40
23. Resultado líquido.....	101.084,00	59.237,00	54.075,00	34.358,00	-161.583,00	17.434,20
24. Dividendos antecipados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Interesses minoritários.....	175.059,00	279.401,00	238.174,00	171.847,00	103.104,00	193.517,00
Total de Capital	790.124,00	862.770,00	1.179.926,00	1.190.183,00	934.916,00	991.583,80
Total de Passivo + Capital	10.760.960,00	12.876.616,00	14.442.205,00	15.700.135,00	15.823.114,00	13.920.606,00

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 5 – Demonstrações financeiras do Banif SGPS (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO BANIF SGPS (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
1. Juros e proventos similares.....	700.918,00	944.302,00	772.926,00	750.988,00	910.154,00	815.857,60
2. Juros e custos similares.....	461.854,00	675.014,00	484.432,00	402.856,00	632.879,00	531.407,00
3. Margem financeira.....	239.064,00	269.288,00	288.494,00	348.132,00	277.275,00	284.450,60
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	2.800,00	2.883,00	1.524,00	905,00	753,00	1.773,00
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	106.998,00	116.249,00	125.975,00	145.218,00	139.696,00	126.827,20
6. Encargos com serviços e comissões.....	12.230,00	13.437,00	14.858,00	23.143,00	29.332,00	18.600,00
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	8.863,00	23.136,00	-28.377,00	452,00	-2.049,00	405,00
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	53.287,00	63.996,00	22.508,00	13.130,00	-2.337,00	30.116,80
9. Resultados de reavaliação cambial.....	6.177,00	-19.989,00	41.577,00	10.778,00	3.254,00	8.359,40
10. Resultados de alienação de outros activos.....	9.398,00	1.786,00	5.544,00	2.895,00	50.862,00	14.097,00
11. Prémios líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14. Outros resultados de exploração.....	29.411,00	26.131,00	66.666,00	52.936,00	123.467,00	59.722,20
15. Produto bancário.....	443.768,00	470.043,00	509.053,00	551.303,00	561.589,00	507.151,20
16. Custos com pessoal.....	136.323,00	162.606,00	170.407,00	183.974,00	184.133,00	167.488,60
17. Gastos gerais administrativos.....	105.470,00	134.239,00	127.130,00	144.176,00	141.948,00	130.592,60
18. Depreciações e amortizações.....	26.750,00	31.285,00	34.668,00	37.327,00	35.546,00	33.115,20
19. Provisões líquidas de anulações.....	5.938,00	1.791,00	2.993,00	-1.121,00	3.880,00	2.696,20
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	27.407,00	53.707,00	112.178,00	107.944,00	342.276,00	128.702,40
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	818,00	2.713,00	19.244,00	5.113,00	3.771,00	6.331,80
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	-2.055,00	5.046,00	1.257,00	12.005,00	27.832,00	8.817,00
23. Diferenças de consolidação negativas.....	-510,00	0,00	-41.533,00	0,00	0,00	-8.408,60
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	11.448,00	3.282,00	-16.042,00	-4.039,00	-2.426,00	-1.555,40
25. Resultado antes de impostos.....	155.075,00	81.938,00	66.667,00	57.846,00	-180.223,00	36.260,60
26. Impostos.....	38.271,00	15.175,00	471,00	13.904,00	-26.922,00	8.179,80
26.1. Impostos correntes.....	45.076,00	27.582,00	12.555,00	13.022,00	23.838,00	24.414,60
26.2. Impostos diferidos.....	-6.805,00	-12.407,00	-12.084,00	882,00	-50.760,00	-16.234,80
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	116.804,00	66.763,00	66.196,00	43.942,00	-153.301,00	28.080,80
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	15.720,00	7.526,00	12.121,00	9.584,00	8.282,00	10.646,60
30. Resultado líquido.....	101.084,00	59.237,00	54.075,00	34.358,00	-161.583,00	17.434,20

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 6 – Demonstrações financeiras do Grupo Crédito Agrícola

BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	754.337,00	348.023,00	277.387,00	272.417,00	249.488,00	380.330,40
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	136.074,00	128.723,00	110.249,00	88.765,00	93.457,00	111.453,60
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	5.116,00	3.416,00	3.173,00	1.604,00	12.140,00	5.089,80
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	323.834,00	8.029,00	7.180,00	13.373,00	14.689,00	73.421,00
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	699.542,00	761.659,00	953.266,00	994.998,00	825.289,00	846.950,80
5.1. Valor bruto.....	700.844,00	763.252,00	955.094,00	996.698,00	826.872,00	848.552,00
5.2. Imparidades.....	1.302,00	1.593,00	1.828,00	1.700,00	1.583,00	1.601,20
6. Aplicações em instituições de crédito.....	1.100.105,00	1.457.485,00	924.624,00	112.151,00	304.025,00	779.678,00
6.1. Valor bruto.....	1.100.105,00	1.457.485,00	924.624,00	112.151,00	304.025,00	779.678,00
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. Crédito a clientes.....	7.109.310,00	7.926.468,00	8.365.981,00	8.017.407,00	7.913.565,00	7.866.546,20
7.1. Valor bruto.....	7.388.519,00	8.299.787,00	8.781.061,00	8.533.522,00	8.507.283,00	8.302.034,40
7.2. Imparidades.....	279.209,00	373.319,00	415.080,00	516.115,00	593.718,00	435.488,20
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	334.457,00	615.003,00	1.249.013,00	3.465.100,00	3.351.291,00	1.802.972,80
8.1. Valor bruto.....	334.457,00	615.003,00	1.249.013,00	3.465.100,00	3.351.291,00	1.802.972,80
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Derivados de cobertura.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11. Activos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	392.143,00	504.093,00	601.976,00	299.642,40
11.1. Valor bruto.....	0,00	0,00	419.757,00	538.342,00	652.253,00	322.070,40
11.2. Imparidades.....	0,00	0,00	27.614,00	34.249,00	50.277,00	22.428,00
12. Propriedades de investimento.....	0,00	0,00	0,00	0,00	72,00	14,40
13. Outros activos tangíveis.....	334.670,00	356.223,00	387.867,00	435.180,00	289.724,00	360.732,80
13.1. Valor bruto.....	516.177,00	564.421,00	605.664,00	670.609,00	531.050,00	575.584,20
13.2. Imparidades e amortizações.....	181.507,00	198.198,00	217.797,00	235.429,00	241.326,00	214.851,40
14. Activos intangíveis.....	34.944,00	41.953,00	44.461,00	52.706,00	55.252,00	45.863,20
14.1. Valor bruto.....	113.994,00	132.181,00	148.028,00	184.843,00	194.627,00	154.734,60
14.2. Imparidades e amortizações.....	79.050,00	90.228,00	103.567,00	132.137,00	139.375,00	108.871,40
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	12.204,00	11.319,00	10.571,00	8.946,00	69.842,00	22.576,40
15.1. Valor bruto.....	12.327,00	11.319,00	10.571,00	8.946,00	69.842,00	22.601,00
15.2. Imparidades.....	123,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24,60
16. Activos por impostos correntes.....	2.375,00	12.784,00	17.087,00	4.574,00	5.452,00	8.454,40
17. Activos por impostos diferidos.....	61.399,00	74.963,00	78.737,00	97.794,00	119.153,00	86.409,20
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros activos.....	272.106,00	376.390,00	125.897,00	131.307,00	335.417,00	248.223,40
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	0,00	0,00	4.276,00	7.338,00	6.009,00	3.524,60
19.2. Outros activos.....	311.618,00	416.653,00	138.466,00	140.709,00	344.098,00	270.308,80
19.3. Imparidades.....	39.512,00	40.263,00	16.845,00	16.740,00	14.690,00	25.610,00
Total de Activo	11.180.473,00	12.122.438,00	12.947.636,00	14.200.415,00	14.240.832,00	12.938.358,80
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	0,00	87.199,00	150.792,00	1.650.886,00	1.600.385,00	697.852,40
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	0,00	1.212,00	2.412,00	1.995,00	1.716,00	1.467,00
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	11.581,00	409.274,00	549.965,00	227.419,00	304.732,00	300.594,20
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	9.121.599,00	9.527.748,00	9.965.033,00	9.938.726,00	9.821.452,00	9.674.911,60
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. Derivados de cobertura.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Provisões.....	79.264,00	7.686,00	10.171,00	8.167,00	6.916,00	22.440,80
11. Provisões técnicas.....	630.292,00	707.249,00	842.092,00	918.705,00	1.006.894,00	821.044,40
12. Passivos por impostos correntes.....	23.974,00	9.139,00	2.473,00	12.200,00	13.778,00	12.312,80
13. Passivos por impostos diferidos.....	8.501,00	2.537,00	2.590,00	1.863,00	1.887,00	3.475,60
14. Instrumentos representativos de capital.....	41.448,00	41.484,00	33.692,00	32.188,00	30.661,00	35.894,60
15. Outros passivos subordinados.....	206.602,00	188.625,00	155.080,00	136.383,00	125.005,00	162.339,00
16. Outros passivos.....	169.819,00	152.791,00	157.956,00	173.561,00	280.677,00	186.960,80
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	0,00	0,00	6.407,00	9.024,00	9.267,00	4.939,60
16.2. Outros passivos.....	169.819,00	152.791,00	151.549,00	164.537,00	271.410,00	182.021,20
Total de Passivo	10.293.080,00	11.134.944,00	11.872.256,00	13.102.093,00	13.194.093,00	11.919.293,20
Capital						
17. Capital.....	680.707,00	706.245,00	776.680,00	823.462,00	867.606,00	770.940,00
18. Prémios de emissão.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros instrumentos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
20. Acções próprias.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
21. Reservas de reavaliação.....	20.808,00	-1.052,00	8.298,00	-171,00	-12.635,00	3.049,60
22. Outras reservas e resultados transitados.....	40.754,00	127.004,00	177.253,00	157.106,00	135.705,00	127.564,40
23. Resultado líquido.....	120.246,00	120.692,00	52.370,00	35.501,00	55.024,00	76.766,60
24. Dividendos antecipados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Interesses minoritários.....	24.878,00	34.605,00	60.779,00	82.424,00	1.039,00	40.745,00
Total de Capital	887.393,00	987.494,00	1.075.380,00	1.098.322,00	1.046.739,00	1.019.065,60
Total de Passivo + Capital	11.180.473,00	12.122.438,00	12.947.636,00	14.200.415,00	14.240.832,00	12.938.358,80

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 6 – Demonstrações financeiras do Grupo Crédito Agrícola (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
1. Juros e proventos similares.....	628.290,00	696.416,00	542.336,00	485.638,00	579.724,00	586.480,80
2. Juros e custos similares.....	223.745,00	271.664,00	201.683,00	150.703,00	199.070,00	209.373,00
3. Margem financeira.....	404.545,00	424.752,00	340.653,00	334.935,00	380.654,00	377.107,80
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	3.412,00	4.755,00	5.227,00	2.595,00	2.144,00	3.626,60
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	86.171,00	93.113,00	97.191,00	110.593,00	114.713,00	100.356,20
6. Encargos com serviços e comissões.....	9.978,00	11.797,00	15.259,00	17.377,00	17.441,00	14.370,40
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	-2.003,00	-392,00	-4.140,00	4.617,00	278,00	-328,00
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	-7.184,00	-16.135,00	3.676,00	9.372,00	4.968,00	-1.060,60
9. Resultados de reavaliação cambial.....	1.027,00	68,00	1.434,00	813,00	1.673,00	1.003,00
10. Resultados de alienação de outros activos.....	-2.162,00	866,00	1.430,00	1.253,00	-4.318,00	-586,20
11. Prémios líquidos de resseguro.....	114.478,00	89.066,00	262.567,00	311.167,00	335.530,00	222.561,60
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	134.188,00	213.084,00	239.651,00	117.384,60
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro*.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14. Outros resultados de exploração.....	23.138,00	28.044,00	18.505,00	25.615,00	12.255,00	21.511,40
15. Produto bancário.....	611.444,00	612.340,00	577.096,00	570.499,00	590.805,00	592.436,80
16. Custos com pessoal.....	160.547,00	173.961,00	181.136,00	185.919,00	189.237,00	178.160,00
17. Gastos gerais administrativos.....	94.274,00	98.481,00	99.527,00	102.689,00	109.361,00	100.866,40
18. Depreciações e amortizações.....	28.570,00	32.732,00	33.894,00	37.369,00	31.656,00	32.844,20
19. Provisões líquidas de anulações.....	98.664,00	75.779,00	121.193,00	91.030,00	85.025,00	94.338,20
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	67.628,00	74.429,00	70.556,00	96.170,00	107.443,00	83.245,20
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	-45,00	6.422,00	4,00	168,00	-40,00	1.301,80
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	0,00	0,00	6.714,00	8.951,00	10.544,00	5.241,80
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	0,00	0,00	-37,00	-669,00	-141,20
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	1.467,00	-195,00	23,00	-927,00	1.560,00	385,60
25. Resultado antes de impostos.....	163.273,00	150.341,00	64.095,00	47.313,00	59.808,00	96.966,00
26. Impostos.....	41.958,00	28.043,00	9.514,00	9.645,00	4.691,00	18.770,20
26.1. Impostos correntes.....	53.897,00	45.063,00	17.069,00	22.965,00	24.533,00	32.705,40
26.2. Impostos diferidos.....	-11.939,00	-17.020,00	-7.555,00	-13.320,00	-19.842,00	-13.935,20
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	121.315,00	122.298,00	54.581,00	37.668,00	55.117,00	78.195,80
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	1.069,00	1.606,00	2.211,00	2.167,00	93,00	1.429,20
30. Resultado líquido.....	120.246,00	120.692,00	52.370,00	35.501,00	55.024,00	76.766,60

Fonte: Elaboração própria

Nota: * Na "variação das provisões técnicas líquidas de resseguro" devido a ter sido contabilizado de forma diferente nos anos de 2010 e 2011 nos Boletins estatísticos do APB n° 46 e 47, decidimos contabilizar como os anos anteriores e colocar esse valor na rubrica "Provisões líquidas de anulações".

Apêndice 7 – Demonstrações financeiras do Montepio Geral

BALANÇO CONSOLIDADO DO MG (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	269.201,00	254.742,00	305.018,00	240.024,00	461.483,00	306.093,60
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	90.830,00	114.502,00	69.870,00	74.353,00	223.834,00	114.677,80
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	37.915,00	57.361,00	98.239,00	124.589,00	173.445,00	98.309,80
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	3.897,00	4.031,00	4.192,00	3.952,00	3.606,00	3.935,60
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	902.934,00	918.562,00	1.282.417,00	2.430.568,00	2.574.368,00	1.621.769,80
5.1. Valor bruto.....	902.934,00	943.549,00	1.306.076,00	2.449.740,00	2.604.482,00	1.641.356,20
5.2. Imparidades.....	0,00	24.987,00	23.659,00	19.172,00	30.114,00	19.586,40
6. Aplicações em instituições de crédito.....	663.066,00	166.823,00	371.005,00	338.662,00	284.233,00	364.757,80
6.1. Valor bruto.....	663.066,00	166.823,00	371.005,00	338.712,00	284.578,00	364.836,80
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	50,00	345,00	79,00
7. Crédito a clientes.....	14.605.402,00	15.009.850,00	14.682.315,00	14.554.133,00	16.706.626,00	15.111.665,20
7.1. Valor bruto.....	14.903.494,00	15.393.813,00	15.176.295,00	15.075.944,00	17.477.102,00	15.605.329,60
7.2. Imparidades.....	298.092,00	383.963,00	493.980,00	521.811,00	770.476,00	493.664,40
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	39.371,00	39.912,00	33.523,00	58.144,00	76.994,00	49.588,80
8.1. Valor bruto.....	39.371,00	39.912,00	33.523,00	58.144,00	76.994,00	49.588,80
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Derivados de cobertura.....	9.372,00	7.045,00	7.844,00	7.734,00	8.072,00	8.013,40
11. Activos não correntes detidos para venda.....	96.833,00	92.313,00	128.599,00	162.374,00	137.011,00	123.426,00
11.1. Valor bruto.....	116.230,00	116.180,00	157.935,00	201.710,00	168.102,00	152.031,40
11.2. Imparidades.....	19.397,00	23.867,00	29.336,00	39.336,00	31.091,00	28.605,40
12. Propriedades de investimento.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Outros activos tangíveis.....	80.926,00	85.950,00	91.275,00	89.287,00	108.657,00	91.219,00
13.1. Valor bruto.....	177.508,00	184.031,00	201.031,00	188.550,00	273.310,00	204.886,00
13.2. Imparidades e amortizações.....	96.582,00	98.081,00	109.756,00	99.263,00	164.653,00	113.667,00
14. Activos intangíveis.....	13.619,00	14.775,00	16.151,00	18.254,00	90.205,00	30.600,80
14.1. Valor bruto.....	38.010,00	47.318,00	57.032,00	37.904,00	135.978,00	63.248,40
14.2. Imparidades e amortizações.....	24.391,00	32.543,00	40.881,00	19.650,00	45.773,00	32.647,60
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	20.188,00	16.813,00	40.775,00	37.060,00	57.856,00	34.538,40
15.1. Valor bruto.....	20.188,00	16.813,00	40.775,00	37.060,00	58.197,00	34.606,60
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	341,00	68,20
16. Activos por impostos correntes.....	0,00	0,00	0,00	0,00	2.768,00	553,60
17. Activos por impostos diferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	80.693,00	16.138,60
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros activos.....	65.175,00	68.855,00	113.544,00	63.850,00	505.539,00	163.392,60
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19.2. Outros activos.....	65.175,00	68.855,00	113.544,00	67.323,00	506.578,00	164.295,00
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	3.473,00	1.039,00	902,40
Total de Activo	16.898.729,00	16.851.534,00	17.244.767,00	18.202.984,00	21.495.390,00	18.138.680,80
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	54.124,00	852.803,00	502.353,00	1.540.266,00	2.003.300,00	990.569,20
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	0,00	35.936,00	36.767,00	47.615,00	71.790,00	38.421,60
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	657.934,00	744.456,00	637.770,00	901.742,00	743.797,00	737.139,80
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	8.373.164,00	8.330.340,00	9.180.858,00	10.007.563,00	13.701.919,00	9.918.768,80
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	5.846.404,00	5.061.487,00	4.914.915,00	3.836.243,00	2.473.112,00	4.426.432,20
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	670.633,00	485.186,00	428.147,00	387.183,00	453.061,00	484.842,00
8. Derivados de cobertura.....	7.736,00	1.801,00	5.008,00	6.894,00	19.428,00	8.173,40
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Provisões.....	1.736,00	1.668,00	1.490,00	1.311,00	7.985,00	2.838,00
11. Provisões técnicas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Passivos por impostos correntes.....	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	2,00
13. Passivos por impostos diferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	36,00	7,20
14. Instrumentos representativos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15. Outros passivos subordinados.....	301.848,00	386.872,00	381.043,00	380.986,00	477.843,00	385.718,40
16. Outros passivos.....	149.417,00	127.316,00	170.202,00	197.732,00	283.621,00	185.657,60
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16.2. Outros passivos.....	149.417,00	127.316,00	170.202,00	197.732,00	283.621,00	185.657,60
Total de Passivo	16.062.996,00	16.027.865,00	16.258.553,00	17.307.535,00	20.235.902,00	17.178.570,20
Capital						
17. Capital.....	635.000,00	660.000,00	760.000,00	800.000,00	1.245.000,00	820.000,00
18. Prémios de emissão.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros instrumentos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	3.000,00
20. Acções próprias.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
21. Reservas de reavaliação.....	-2.467,00	-46.069,00	-14.486,00	-75.623,00	-311.711,00	-90.071,20
22. Outras reservas e resultados transitados.....	140.105,00	175.864,00	196.224,00	117.985,00	254.789,00	176.993,40
23. Resultado líquido.....	63.095,00	33.874,00	44.476,00	53.087,00	45.029,00	47.912,20
24. Dividendos antecipados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Interesses minoritários.....	0,00	0,00	0,00	0,00	11.381,00	2.276,20
Total de Capital	835.733,00	823.669,00	986.214,00	895.449,00	1.259.488,00	960.110,60
Total de Passivo + Capital	16.898.729,00	16.851.534,00	17.244.767,00	18.202.984,00	21.495.390,00	18.138.680,80

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 7 – Demonstrações financeiras do Montepio Geral (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO MG (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
1. Juros e proveitos similares.....	850.702,00	971.277,00	871.401,00	761.188,00	1.182.911,00	927.495,80
2. Juros e custos similares.....	522.085,00	636.781,00	550.593,00	490.240,00	864.190,00	612.777,80
3. Margem financeira.....	328.617,00	334.496,00	320.808,00	270.948,00	318.721,00	314.718,00
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	649,00	882,00	703,00	538,00	921,00	738,60
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	79.406,00	84.544,00	88.719,00	89.175,00	115.627,00	91.494,20
6. Encargos com serviços e comissões.....	11.276,00	13.560,00	13.605,00	15.205,00	21.613,00	15.051,80
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	-17.691,00	-22.040,00	28.319,00	45.857,00	62.138,00	19.316,60
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	8.667,00	3.765,00	1.657,00	12.692,00	3.667,00	6.089,60
9. Resultados de reavaliação cambial.....	1.294,00	1.681,00	2.070,00	2.344,00	8.410,00	3.159,80
10. Resultados de alienação de outros activos.....	2.318,00	498,00	389,00	-3.363,00	44.001,00	8.768,60
11. Prémios líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14. Outros resultados de exploração.....	9.691,00	19.369,00	19.965,00	19.326,00	32.921,00	20.254,40
15. Produto bancário.....	401.675,00	409.635,00	449.025,00	422.312,00	564.793,00	449.488,00
16. Custos com pessoal.....	147.616,00	151.260,00	147.352,00	141.777,00	225.373,00	162.675,60
17. Gastos gerais administrativos.....	80.900,00	85.696,00	79.204,00	83.495,00	115.442,00	88.947,40
18. Depreciações e amortizações.....	15.678,00	18.370,00	20.507,00	20.850,00	28.270,00	20.735,00
19. Provisões líquidas de anulações.....	230,00	185,00	154,00	-84,00	4.282,00	953,40
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	86.322,00	97.855,00	147.798,00	112.975,00	150.070,00	119.004,00
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	3.714,00	20.248,00	2.132,00	2.152,00	24.047,00	10.458,60
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	6.427,00	4.770,00	9.905,00	10.014,00	-14.299,00	3.363,40
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	2.307,00	2.623,00	2.503,00	1.954,00	999,00	2.077,20
25. Resultado antes de impostos.....	63.095,00	33.874,00	44.476,00	53.087,00	32.607,00	45.427,80
26. Impostos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	-14.692,00	-2.938,40
26.1. Impostos correntes.....	0,00	0,00	0,00	0,00	3.689,00	737,80
26.2. Impostos diferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	-18.381,00	-3.676,20
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	63.095,00	33.874,00	44.476,00	53.087,00	47.299,00	48.366,20
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	0,00	0,00	0,00	0,00	2.270,00	454,00
30. Resultado líquido.....	63.095,00	33.874,00	44.476,00	53.087,00	45.029,00	47.912,20

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 8 – Demonstrações financeiras da CGD

BALANÇO CONSOLIDADO DA CGD (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	1.925.505,00	1.897.821,00	1.926.260,00	1.468.752,00	2.704.481,00	1.984.563,80
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	952.660,00	614.793,00	1.238.202,00	1.264.973,00	986.197,00	1.011.365,00
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	0,00	0,00	0,00	2.916.989,00	2.652.407,00	1.113.879,20
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	6.841.903,00	4.807.139,00	6.209.573,00	1.625.501,00	1.479.303,00	4.192.683,80
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	15.371.100,00	15.911.400,00	18.851.152,00	23.855.573,00	16.843.643,00	18.166.573,60
5.1. Valor bruto.....	15.554.428,00	16.619.224,00	19.286.185,00	24.334.279,00	17.724.124,00	18.703.648,00
5.2. Imparidades.....	183.328,00	707.824,00	435.033,00	478.706,00	880.481,00	537.074,40
6. Aplicações em instituições de crédito.....	4.791.000,00	5.661.210,00	8.512.777,00	3.424.242,00	4.956.118,00	5.469.069,40
6.1. Valor bruto.....	4.791.000,00	5.661.210,00	8.512.777,00	3.513.175,00	4.968.430,00	5.489.318,40
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	88.933,00	12.312,00	20.249,00
7. Crédito a clientes.....	66.842.963,00	75.204.831,00	77.062.446,00	81.907.204,00	78.247.625,00	75.853.013,80
7.1. Valor bruto.....	68.573.149,00	77.432.298,00	79.627.233,00	84.517.028,00	81.630.871,00	78.356.115,80
7.2. Imparidades.....	1.730.186,00	2.227.467,00	2.564.787,00	2.609.824,00	3.383.246,00	2.503.102,00
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	12,00	12,00	3,00	3,00	2.837.379,00	567.481,80
8.1. Valor bruto.....	12,00	12,00	3,00	3,00	2.957.414,00	591.488,80
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	120.035,00	24.007,00
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	0,00	0,00	1.416.896,00	777.954,00	438.970,00
10. Derivados de cobertura.....	125.590,00	184.050,00	179.623,00	114.867,00	108.129,00	142.451,80
11. Activos não correntes detidos para venda.....	454.972,00	173.090,00	349.677,00	423.388,00	473.485,00	374.922,40
11.1. Valor bruto.....	514.996,00	201.214,00	409.502,00	495.516,00	576.859,00	439.617,40
11.2. Imparidades.....	60.024,00	28.124,00	59.825,00	72.128,00	103.374,00	64.695,00
12. Propriedades de Investimento.....	410.341,00	321.362,00	354.258,00	396.441,00	459.088,00	388.298,00
13. Outros activos tangíveis.....	977.136,00	1.041.949,00	1.184.058,00	1.149.998,00	1.153.856,00	1.101.399,40
13.1. Valor bruto.....	1.915.881,00	1.985.735,00	2.202.758,00	2.145.624,00	2.227.077,00	2.095.415,00
13.2. Imparidades e amortizações.....	938.745,00	943.786,00	1.018.700,00	995.626,00	1.073.221,00	994.015,60
14. Activos intangíveis.....	411.178,00	395.815,00	406.068,00	419.386,00	402.088,00	406.907,00
14.1. Valor bruto.....	787.815,00	805.828,00	902.078,00	996.476,00	1.073.860,00	913.211,40
14.2. Imparidades e amortizações.....	376.637,00	410.013,00	496.010,00	577.090,00	671.772,00	506.304,40
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	316.718,00	86.807,00	26.171,00	28.464,00	35.939,00	98.819,80
15.1. Valor bruto.....	316.718,00	86.807,00	26.332,00	28.464,00	35.939,00	98.852,00
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	161,00	0,00	0,00	32,20
16. Activos por impostos correntes.....	29.714,00	41.058,00	127.886,00	90.270,00	87.828,00	75.351,20
17. Activos por impostos diferidos.....	683.058,00	1.066.937,00	950.601,00	1.131.101,00	1.928.680,00	1.152.075,40
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	234.296,00	240.188,00	258.379,00	264.564,00	226.202,00	244.725,80
19. Outros activos.....	3.185.618,00	3.411.620,00	3.347.708,00	3.858.334,00	4.204.879,00	3.601.631,80
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	658.647,00	0,00	131.729,40
19.2. Outros activos.....	3.185.618,00	3.411.620,00	3.347.708,00	3.355.491,00	4.396.303,00	3.539.348,00
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	155.804,00	191.424,00	69.445,60
Total de Activo	103.553.764,00	111.060.082,00	120.984.842,00	125.756.946,00	120.565.281,00	116.384.183,00
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	397.504,00	649.223,00	2.551.699,00	9.012.473,00	10.302.984,00	4.582.776,60
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	1.193.756,00	2.213.955,00	1.901.977,00	1.712.117,00	1.918.488,00	1.788.058,60
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	8.443.732,00	6.302.625,00	3.926.934,00	5.591.196,00	5.557.970,00	5.964.491,40
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	54.038.767,00	60.127.756,00	64.255.685,00	67.680.045,00	70.587.491,00	63.337.948,80
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	16.230.868,00	19.929.097,00	25.182.313,00	19.306.748,00	14.923.309,00	19.114.467,00
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. Derivados de cobertura.....	814.412,00	421.854,00	270.773,00	166.048,00	93.072,00	353.231,80
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	283.781,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56.756,20
10. Provisões.....	936.563,00	742.060,00	796.381,00	803.419,00	887.484,00	833.181,40
11. Provisões técnicas.....	7.673.902,00	7.192.350,00	6.439.225,00	5.742.936,00	4.607.614,00	6.331.205,40
12. Passivos por impostos correntes.....	182.107,00	148.577,00	58.982,00	57.828,00	52.511,00	100.001,00
13. Passivos por impostos diferidos.....	153.065,00	64.435,00	169.804,00	180.918,00	166.220,00	146.888,40
14. Instrumentos representativos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15. Outros passivos subordinados.....	2.667.375,00	3.144.759,00	3.201.598,00	2.800.164,00	2.075.416,00	2.777.862,40
16. Outros passivos.....	4.996.836,00	4.639.253,00	5.072.621,00	4.968.086,00	4.055.469,00	4.746.453,00
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	0,00	247.071,00	312.586,00	199.878,00	204.200,00	192.747,00
16.2. Outros passivos.....	4.996.836,00	4.392.182,00	4.760.035,00	4.768.208,00	3.851.269,00	4.553.706,00
Total de Passivo	98.012.668,00	105.575.944,00	113.827.992,00	118.021.978,00	115.228.028,00	110.133.322,00
Capital						
17. Capital.....	3.100.000,00	3.500.000,00	4.500.000,00	5.050.000,00	5.150.000,00	4.260.000,00
18. Prémios de emissão.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros instrumentos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
20. Acções próprias.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
21. Reservas de reavaliação.....	381.177,00	-873.304,00	-331.154,00	-507.360,00	-2.078.222,00	-681.772,60
22. Outras reservas e resultados transitados.....	503.824,00	1.241.869,00	1.454.731,00	1.407.105,00	1.708.697,00	1.263.245,20
23. Resultado líquido.....	856.311,00	459.023,00	278.899,00	254.873,00	-488.425,00	272.136,20
24. Dividendos antecipados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Interesses minoritários.....	699.784,00	156.550,00	1.254.374,00	1.530.350,00	1.045.203,00	937.252,20
Total de Capital	5.541.096,00	4.484.138,00	7.156.850,00	7.734.968,00	5.337.253,00	6.050.861,00
Total de Passivo + Capital	103.553.764,00	111.060.082,00	120.984.842,00	125.756.946,00	120.565.281,00	116.184.183,00

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 8 – Demonstrações financeiras da CGD (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DA CGD (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
1. Juros e proveitos similares.....	5.910.121,00	7.325.539,00	5.317.030,00	4.388.089,00	5.368.194,00	5.661.794,60
2. Juros e custos similares.....	3.971.036,00	5.244.381,00	3.784.087,00	2.972.831,00	3.682.929,00	3.931.052,80
3. Margem financeira.....	1.939.085,00	2.081.158,00	1.532.943,00	1.415.258,00	1.685.265,00	1.730.741,80
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	92.896,00	120.252,00	108.402,00	197.477,00	146.724,00	133.150,20
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	490.965,00	532.690,00	592.463,00	648.628,00	655.988,00	584.146,80
6. Encargos com serviços e comissões.....	96.047,00	113.909,00	144.695,00	146.313,00	151.356,00	130.464,00
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	-323.366,00	74.325,00	431.565,00	53.673,00	51.791,00	57.597,60
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	270.074,00	180.956,00	-18.979,00	16.167,00	36.178,00	96.879,20
9. Resultados de reavaliação cambial.....	138.360,00	-9.227,00	-217.152,00	54.548,00	2.052,00	-6.283,80
10. Resultados de alienação de outros activos.....	-731,00	505,00	4.063,00	0,00	-114.787,00	-22.190,00
11. Prémios líquidos de resseguro.....	2.242.766,00	2.213.705,00	1.774.167,00	1.323.352,00	1.243.666,00	1.759.531,20
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	1.868.448,00	1.805.582,00	1.425.806,00	931.660,00	788.719,00	1.364.043,00
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14. Outros resultados de exploração.....	263.759,00	286.297,00	362.503,00	468.268,00	264.959,00	329.157,20
15. Produto bancário.....	3.149.313,00	3.561.170,00	2.999.474,00	3.099.398,00	3.031.761,00	3.168.223,20
16. Custos com pessoal.....	942.217,00	1.003.810,00	1.040.371,00	1.041.110,00	995.705,00	1.004.642,60
17. Gastos gerais administrativos.....	650.733,00	675.890,00	698.080,00	721.197,00	694.974,00	688.174,80
18. Depreciações e amortizações.....	142.746,00	158.973,00	197.981,00	198.849,00	212.489,00	182.207,60
19. Provisões líquidas de anulações.....	72.805,00	-130.627,00	8.059,00	51.130,00	146.652,00	29.603,80
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	249.439,00	447.555,00	416.846,00	369.102,00	825.926,00	461.773,60
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	5.537,00	821.883,00	234.820,00	339.127,00	0,00	280.273,40
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	13.862,00	-47.790,00	24.460,00	15.533,00	701.139,00	141.440,80
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	3.150,00	30.384,00	-4.404,00	7.100,00	9.485,00	9.143,00
25. Resultado antes de impostos.....	1.075.124,00	661.860,00	374.453,00	370.450,00	-535.639,00	389.249,60
26. Impostos.....	177.514,00	156.693,00	70.211,00	66.772,00	-106.435,00	72.951,00
26.1. Impostos correntes.....	315.163,00	322.880,00	-8.562,00	129.220,00	98.417,00	171.423,60
26.2. Impostos diferidos.....	-137.649,00	-166.187,00	78.773,00	-62.448,00	-204.852,00	-98.472,60
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	897.610,00	505.167,00	304.242,00	303.678,00	-429.204,00	316.298,60
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	41.299,00	46.144,00	25.343,00	48.805,00	59.221,00	44.162,40
30. Resultado líquido.....	856.311,00	459.023,00	278.899,00	254.873,00	-488.425,00	272.136,20

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 9 – Demonstrações financeiras do Banco Popular

BALANÇO CONSOLIDADO DO BANCO POPULAR (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011*	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	97.081,00	110.909,00	121.544,00	123.775,00	138.221,00	118.306,00
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	117.707,00	105.889,00	115.127,00	92.921,00	140.324,00	114.393,60
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	60.123,00	15.181,00	14.476,00	21.403,00	34.942,00	29.225,00
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	463.013,00	339.890,00	32.929,00	31.400,00	30.496,00	179.545,60
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	280.542,00	185.963,00	659.057,00	1.391.915,00	1.503.439,00	804.183,20
5.1. Valor bruto.....	280.542,00	185.963,00	659.057,00	1.391.915,00	1.505.301,00	804.555,60
5.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	1.862,00	372,40
6. Aplicações em instituições de crédito.....	411.577,00	1.030.387,00	868.042,00	167.141,00	148.835,00	525.196,40
6.1. Valor bruto.....	411.577,00	1.030.387,00	868.042,00	167.141,00	148.835,00	525.196,40
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. Crédito a clientes.....	6.169.834,00	6.555.162,00	6.240.928,00	7.621.749,00	6.367.864,00	6.591.107,40
7.1. Valor bruto.....	6.262.287,00	6.716.925,00	6.436.201,00	7.799.188,00	6.530.474,00	6.749.015,00
7.2. Imparidades.....	92.453,00	161.763,00	195.273,00	177.439,00	162.610,00	157.907,60
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	0,00	0,00	125.107,00	176.345,00	545.326,00	169.355,60
8.1. Valor bruto.....	0,00	0,00	125.107,00	176.345,00	545.326,00	169.355,60
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Derivados de cobertura.....	0,00	7.826,00	0,00	0,00	0,00	1.565,20
11. Activos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11.1. Valor bruto.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Propriedades de investimento.....	2.353,00	2.159,00	0,00	6.206,00	0,00	2.143,60
13. Outros activos tangíveis.....	122.955,00	121.801,00	116.059,00	112.380,00	93.338,00	113.306,60
13.1. Valor bruto.....	190.376,00	196.126,00	196.247,00	198.716,00	184.577,00	193.208,40
13.2. Imparidades e amortizações.....	67.421,00	74.325,00	80.188,00	86.336,00	91.239,00	79.901,80
14. Activos intangíveis.....	10.593,00	10.206,00	6.622,00	1.400,00	817,00	5.927,60
14.1. Valor bruto.....	31.671,00	32.363,00	31.807,00	20.540,00	20.767,00	27.429,60
14.2. Imparidades e amortizações.....	21.078,00	22.157,00	25.185,00	19.140,00	19.950,00	21.502,00
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	288,00	347,00	23.269,00	24.170,00	22.579,00	14.130,60
15.1. Valor bruto.....	288,00	347,00	23.269,00	24.170,00	22.579,00	14.130,60
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16. Activos por impostos correntes.....	1.166,00	5.973,00	11.808,00	1.434,00	0,00	4.076,20
17. Activos por impostos diferidos.....	24.278,00	36.636,00	39.366,00	65.921,00	121.839,00	57.608,00
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	1.605,00	3.021,00	0,00	0,00	0,00	925,20
19. Outros activos.....	203.737,00	501.244,00	458.857,00	462.067,00	486.015,00	422.384,00
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	1.689,00	2.299,00	0,00	0,00	0,00	797,60
19.2. Outros activos.....	202.048,00	498.945,00	458.857,00	536.448,00	560.813,00	451.422,20
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	74.381,00	74.798,00	29.835,80
Total de Activo	7.966.852,00	9.032.594,00	8.833.191,00	10.300.227,00	9.634.035,00	9.153.379,80
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	0,00	0,00	0,00	500.111,00	495.137,00	199.049,60
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	3.426,00	9.533,00	12.248,00	18.778,00	29.374,00	14.671,80
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	138.778,00	541.081,00	0,00	0,00	0,00	135.971,80
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	3.325.311,00	4.919.083,00	4.283.321,00	5.210.299,00	3.648.429,00	4.277.288,60
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	2.995.529,00	2.395.862,00	3.523.063,00	3.558.284,00	4.154.043,00	3.325.356,20
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	16.281,00	46.766,00	84.991,00	214.780,00	605.816,00	193.726,80
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. Derivados de cobertura.....	0,00	0,00	13.668,00	38.549,00	82.554,00	26.954,20
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Provisões.....	2.357,00	3.329,00	1.687,00	1.950,00	61.134,00	14.091,40
11. Provisões técnicas.....	603.543,00	116.802,00	0,00	0,00	0,00	144.069,00
12. Passivos por impostos correntes.....	20.413,00	2.268,00	343,00	2.194,00	2.063,00	5.456,20
13. Passivos por impostos diferidos.....	6.886,00	6.815,00	14.215,00	9.816,00	9.530,00	9.452,40
14. Instrumentos representativos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15. Outros passivos subordinados.....	286.950,00	100.574,00	86.913,00	79.153,00	0,00	110.718,00
16. Outros passivos.....	75.516,00	166.906,00	96.460,00	41.796,00	49.628,00	86.061,20
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	1.094,00	2.668,00	0,00	0,00	0,00	752,40
16.2. Outros passivos.....	74.422,00	164.238,00	96.460,00	41.796,00	49.628,00	85.308,80
Total de Passivo	7.474.990,00	8.309.019,00	8.116.909,00	9.675.710,00	9.137.708,00	8.542.867,20
Capital						
17. Capital.....	176.000,00	376.000,00	376.000,00	376.000,00	451.000,00	351.000,00
18. Prémios de emissão.....	10.109,00	10.109,00	10.109,00	10.109,00	10.109,00	10.109,00
19. Outros instrumentos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
20. Ações próprias.....	0,00	-1,00	-3,00	0,00	0,00	-0,80
21. Reservas de reavaliação.....	5.094,00	2.040,00	7.438,00	-81.078,00	-233.632,00	-60.027,60
22. Outras reservas e resultados transitados.....	221.849,00	274.482,00	297.303,00	304.372,00	255.418,00	270.684,80
23. Resultado líquido.....	57.416,00	29.814,00	3.444,00	15.114,00	13.432,00	23.844,00
24. Dividendos antecipados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Interesses minoritários.....	21.394,00	31.131,00	21.991,00	0,00	0,00	14.903,20
Total de Capital	491.862,00	723.575,00	716.282,00	624.517,00	496.327,00	610.512,60
Total de Passivo + Capital	7.966.852,00	9.032.594,00	8.833.191,00	10.300.227,00	9.634.035,00	9.153.379,80

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 9 – Demonstrações financeiras do Banco Popular (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO BANCO POPULAR (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011*	MÉDIA
1. Juros e proventos similares.....	406.523,00	460.963,00	356.714,00	276.320,00	356.663,00	371.436,60
2. Juros e custos similares.....	234.792,00	296.606,00	220.939,00	139.144,00	225.576,00	223.411,40
3. Margem financeira.....	171.731,00	164.357,00	135.775,00	137.176,00	131.087,00	148.025,20
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	58,00	4.997,00	752,00	72,00	64,00	1.188,60
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	50.063,00	52.764,00	48.190,00	44.873,00	58.355,00	50.849,00
6. Encargos com serviços e comissões.....	7.988,00	6.662,00	7.005,00	7.478,00	9.673,00	7.761,20
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	3.161,00	-25.403,00	3.660,00	-2.825,00	-4.316,00	-5.144,60
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	642,00	517,00	10.867,00	15.578,00	205,00	5.561,80
9. Resultados de reavaliação cambial.....	1.851,00	3.455,00	-180,00	640,00	-413,00	1.070,60
10. Resultados de alienação de outros activos.....	-44,00	164,00	-634,00	10.074,00	-1.775,00	1.557,00
11. Prémios líquidos de resseguro.....	176.183,00	18.330,00	9.643,00	0,00	0,00	40.831,20
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	93.125,00	10.311,00	6.776,00	0,00	0,00	22.042,40
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	-89.806,00	-4.684,00	-1.409,00	0,00	0,00	-19.179,80
14. Outros resultados de exploração.....	-944,00	55.833,00	50.504,00	-3.300,00	-6.677,00	19.083,20
15. Produto bancário.....	211.782,00	253.357,00	243.387,00	194.810,00	166.857,00	214.038,60
16. Custos com pessoal.....	54.805,00	60.510,00	56.491,00	56.005,00	59.890,00	57.540,20
17. Gastos gerais administrativos.....	35.085,00	39.028,00	46.727,00	49.197,00	51.797,00	44.366,80
18. Depreciações e amortizações.....	11.232,00	8.899,00	9.677,00	7.839,00	8.044,00	9.138,20
19. Provisões líquidas de anulações.....	1.530,00	1.248,00	-809,00	264,00	1.706,00	787,80
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	25.130,00	85.516,00	91.790,00	37.138,00	398,00	47.994,40
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	0,00	3.531,00	81,00	0,00	1.771,00	1.076,60
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	6.283,00	9.381,00	28.771,00	23.235,00	18.824,00	17.298,80
23. Diferenças de consolidação negativas.....	-33,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-6,60
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	136,00	369,00	460,00	1.066,00	0,00	406,20
25. Resultado antes de impostos.....	77.886,00	45.613,00	11.119,00	22.198,00	24.427,00	36.248,60
26. Impostos.....	18.634,00	14.458,00	5.224,00	6.808,00	10.995,00	11.223,80
26.1. Impostos correntes.....	33.270,00	26.207,00	2.281,00	3.090,00	8.217,00	14.613,00
26.2. Impostos diferidos.....	-14.636,00	-11.749,00	2.943,00	3.718,00	2.778,00	-3.389,20
27. Resultado após impostos e antes de Interesses minoritários.....	59.252,00	31.155,00	5.895,00	15.390,00	13.432,00	25.024,80
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	1.836,00	1.341,00	2.451,00	276,00	0,00	1.180,80
30. Resultado líquido.....	57.416,00	29.814,00	3.444,00	15.114,00	13.432,00	23.844,00

Fonte: Elaboração própria

Nota: *No Boletim Estatístico do APB nº 47 só nos é dado as Demonstrações financeiras individuais deste banco, como tal aplicamos os valores individuais no ano de 2011 por falta de informação.

Apêndice 10 – Demonstrações financeiras do Santander Totta

BALANÇO CONSOLIDADO DO SANTANDER TOTTA SGPS (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	538.047,00	614.133,00	756.411,00	316.875,00	387.837,00	522.660,60
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	276.005,00	332.670,00	226.441,00	236.283,00	356.962,00	285.672,20
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	1.910.514,00	1.652.320,00	2.001.709,00	1.639.674,00	1.990.932,00	1.839.029,80
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	3.655.470,00	3.794.107,00	4.005.555,00	2.974.695,00	2.043.822,00	3.294.729,80
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	2.195.304,00	2.140.906,00	4.961.812,00	6.444.437,00	4.906.649,00	4.129.821,60
5.1. Valor bruto.....	2.240.091,00	2.185.734,00	5.007.243,00	6.511.524,00	4.980.253,00	4.184.969,00
5.2. Imparidades.....	44.787,00	44.828,00	45.431,00	67.087,00	73.604,00	55.147,40
6. Aplicações em instituições de crédito.....	2.029.647,00	1.354.664,00	2.597.135,00	1.914.628,00	2.324.350,00	2.044.084,80
6.1. Valor bruto.....	2.029.647,00	1.354.664,00	2.597.135,00	1.914.628,00	2.324.350,00	2.044.084,80
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. Crédito a clientes.....	30.303.618,00	32.712.634,00	32.418.347,00	32.814.024,00	28.339.940,00	31.317.712,60
7.1. Valor bruto.....	30.769.866,00	33.154.818,00	32.905.807,00	33.350.681,00	29.011.853,00	31.838.605,00
7.2. Imparidades.....	466.248,00	442.184,00	487.460,00	536.657,00	671.913,00	520.892,40
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.1. Valor bruto.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Derivados de cobertura.....	41.514,00	197.494,00	259.515,00	131.512,00	167.302,00	159.467,40
11. Activos não correntes detidos para venda.....	101.160,00	130.611,00	133.417,00	95.741,00	141.172,00	120.420,20
11.1. Valor bruto.....	140.344,00	178.989,00	178.039,00	143.614,00	208.676,00	169.932,40
11.2. Imparidades.....	39.184,00	48.378,00	44.622,00	47.873,00	67.504,00	49.512,20
12. Propriedades de investimento.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Outros activos tangíveis.....	427.077,00	421.917,00	408.033,00	394.453,00	364.777,00	403.251,40
13.1. Valor bruto.....	814.770,00	833.118,00	840.953,00	856.755,00	849.899,00	839.099,00
13.2. Imparidades e amortizações.....	387.693,00	411.201,00	432.920,00	462.302,00	485.122,00	435.847,60
14. Activos intangíveis.....	53.744,00	63.592,00	73.833,00	76.181,00	76.009,00	68.671,80
14.1. Valor bruto.....	204.358,00	205.620,00	269.254,00	297.452,00	325.071,00	260.351,00
14.2. Imparidades e amortizações.....	150.614,00	142.028,00	195.421,00	221.271,00	249.062,00	191.679,20
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	2.245,00	1.736,00	1.631,00	133.340,00	133.052,00	54.400,80
15.1. Valor bruto.....	2.245,00	2.236,00	2.131,00	133.840,00	133.552,00	54.800,80
15.2. Imparidades.....	0,00	500,00	500,00	500,00	500,00	400,00
16. Activos por impostos correntes.....	4.439,00	13.029,00	5.405,00	29.044,00	21.522,00	14.687,80
17. Activos por impostos diferidos.....	254.212,00	239.733,00	245.064,00	489.442,00	746.820,00	395.054,20
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	22.200,00	32.048,00	36.948,00	35.013,00	29.817,00	31.205,20
19. Outros activos.....	187.308,00	383.304,00	459.174,00	221.061,00	192.860,00	288.741,40
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	7.618,00	10.984,00	2.772,00	5.618,00	6.235,00	6.645,40
19.2. Outros activos.....	179.690,00	372.320,00	456.402,00	226.680,00	208.788,00	288.776,00
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	11.237,00	22.163,00	6.680,00
Total de Activo	42.002.504,00	44.084.898,00	48.590.430,00	47.946.403,00	42.223.823,00	44.969.611,60
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	2.128.308,00	2.404.159,00	2.026.830,00	4.807.162,00	4.913.234,00	3.255.938,60
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	1.614.651,00	1.259.608,00	1.485.448,00	1.262.597,00	1.598.169,00	1.444.094,60
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	4.138.379,00	4.851.247,00	4.301.702,00	4.038.370,00	3.465.939,60
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	4.473.141,00	4.909.492,00	6.185.646,00	8.449.191,00	3.239.802,00	5.451.454,40
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	16.033.144,00	15.700.248,00	15.081.297,00	17.018.297,00	19.073.613,00	16.581.319,80
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	13.459.715,00	11.353.567,00	14.048.145,00	7.822.677,00	5.889.741,00	10.514.769,00
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. Derivados de cobertura.....	227.809,00	89.251,00	237.067,00	189.423,00	282.889,00	205.287,80
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Provisões.....	106.497,00	85.919,00	88.118,00	107.840,00	78.045,00	93.283,80
11. Provisões técnicas.....	342.791,00	371.563,00	403.842,00	446.951,00	418.732,00	396.775,80
12. Passivos por impostos correntes.....	37.814,00	12.032,00	27.457,00	18.051,00	7.263,00	20.523,40
13. Passivos por impostos diferidos.....	40.199,00	47.484,00	41.853,00	52.131,00	76.864,00	51.706,20
14. Instrumentos representativos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15. Outros passivos subordinados.....	352.052,00	279.184,00	278.851,00	0,00	0,00	182.017,40
16. Outros passivos.....	513.744,00	502.493,00	623.056,00	664.403,00	332.810,00	527.301,20
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	1.736,00	1.638,00	11.594,00	10.482,00	10.713,00	7.232,60
16.2. Outros passivos.....	512.008,00	500.855,00	611.462,00	653.921,00	322.097,00	520.068,60
Total de Passivo	39.329.865,00	41.153.379,00	45.378.857,00	45.140.425,00	39.949.532,00	42.190.411,60
Capital						
17. Capital.....	1.972.962,00	1.972.962,00	1.972.962,00	1.972.962,00	1.972.962,00	1.972.962,00
18. Prémios de emissão.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros instrumentos de capital.....	516.941,00	0,00	0,00	0,00	0,00	103.388,20
20. Ações próprias.....	-369,00	0,00	-514,00	-514,00	-796,00	-438,60
21. Reservas de reavaliação.....	8.175,00	-42.136,00	-51.523,00	-613.390,00	-1.096.901,00	-359.155,00
22. Outras reservas e resultados transitados.....	-245.287,00	27.095,00	291.177,00	551.615,00	756.651,00	276.250,20
23. Resultado líquido.....	510.279,00	517.725,00	523.263,00	439.789,00	63.921,00	410.995,40
24. Dividendos antecipados.....	-92.500,00	-105.000,00	-115.000,00	-115.000,00	0,00	-85.500,00
25. Interesses minoritários.....	2.438,00	560.873,00	591.208,00	570.516,00	578.454,00	460.697,80
Total de Capital	2.672.639,00	2.931.519,00	3.211.573,00	2.805.978,00	2.274.291,00	2.779.200,00
Total de Passivo + Capital	42.002.504,00	44.084.898,00	48.590.430,00	47.946.403,00	42.223.823,00	44.969.611,60

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 10 – Demonstrações financeiras do Santander Totta (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO SANTANDER TOTTA SGPS (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
1. Juros e proventos similares.....	3.319.416,00	3.440.184,00	2.385.710,00	2.034.124,00	1.706.855,00	2.577.257,80
2. Juros e custos similares.....	2.622.031,00	2.684.490,00	1.585.332,00	1.312.338,00	1.144.017,00	1.869.641,60
3. Margem financeira.....	697.385,00	755.694,00	800.378,00	721.786,00	562.838,00	707.616,20
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	10.603,00	6.537,00	5.640,00	4.454,00	1.278,00	5.702,40
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	415.649,00	398.390,00	388.991,00	404.578,00	396.264,00	400.774,40
6. Encargos com serviços e comissões.....	63.908,00	56.611,00	52.237,00	55.267,00	54.900,00	56.584,60
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	39.195,00	43.976,00	52.565,00	-21.166,00	-66,00	22.900,80
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	107.043,00	3.114,00	6.578,00	-215.398,00	-77.294,00	-35.191,40
9. Resultados de reavaliação cambial.....	15.986,00	16.928,00	19.223,00	10.938,00	5.290,00	13.673,00
10. Resultados de alienação de outros activos.....	25.743,00	5.873,00	43.272,00	361.514,00	805,00	87.441,40
11. Prémios líquidos de resseguro.....	56.436,00	84.557,00	88.117,00	0,00	99.906,00	65.803,20
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	40.767,00	54.453,00	52.543,00	-38.298,00	58.449,00	33.582,80
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	-7.662,00	4.031,00	-34,00	0,00	-18.330,00	-4.399,00
14. Outros resultados de exploração.....	10.570,00	672,00	-2.711,00	-6.080,00	-14.188,00	-2.347,40
15. Produto bancário.....	1.266.273,00	1.208.708,00	1.297.239,00	1.243.657,00	843.154,00	1.171.806,20
16. Custos com pessoal.....	296.819,00	300.911,00	316.934,00	303.157,00	299.774,00	303.519,00
17. Gastos gerais administrativos.....	161.402,00	164.021,00	165.480,00	158.741,00	150.076,00	159.944,00
18. Depreciações e amortizações.....	70.756,00	66.874,00	68.994,00	66.959,00	63.628,00	67.442,20
19. Provisões líquidas de anulações.....	11.755,00	-2.969,00	-5.896,00	8.829,00	16.856,00	5.715,00
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	67.178,00	22.326,00	96.304,00	113.700,00	227.686,00	105.438,80
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	-5,00	763,00	1.469,00	21.686,00	11.916,00	7.165,80
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	22.004,00	22.220,00	17.903,00	26.996,00	41.497,00	26.124,00
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	59,00	-8,00	-103,00	4.653,00	11.332,00	3.186,60
25. Resultado antes de impostos.....	636.423,00	634.554,00	635.948,00	548.242,00	43.053,00	499.644,00
26. Impostos.....	125.607,00	116.222,00	105.376,00	103.738,00	-20.938,00	86.001,00
26.1. Impostos correntes.....	121.997,00	87.784,00	115.192,00	97.281,00	16.622,00	87.775,20
26.2. Impostos diferidos.....	3.610,00	28.438,00	-9.816,00	6.457,00	-37.560,00	-1.774,20
27. Resultado após impostos e antes de Interesses minoritários.....	510.816,00	518.332,00	530.572,00	444.504,00	63.991,00	413.643,00
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	118,00	-478,00	-332,00	0,00	-1.838,00	-506,00
29. Interesses minoritários.....	537,00	607,00	7.309,00	4.715,00	70,00	2.647,60
30. Resultado líquido.....	510.279,00	517.725,00	523.263,00	439.789,00	63.921,00	410.995,40

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 11 – Demonstrações financeiras do Deutsche Bank

BALANÇO CONSOLIDADO DO DEUTSCHE BANK (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011**	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	79.771,00	31.855,00	12.808,00	15.245,00	19.335,00	31.802,80
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	11.270,00	11.011,00	8.542,00	53.613,00	130.554,00	42.998,00
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	75.583,00	103.121,00	16.448,00	17.561,00	18.910,00	46.324,60
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	48.290,00	9.658,00
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	8.394,00	5.834,00	6.163,00	5.795,00	5.408,00	6.318,80
5.1. Valor bruto.....	8.394,00	5.834,00	6.163,00	6.020,00	5.408,00	6.363,80
5.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	225,00	0,00	45,00
6. Aplicações em instituições de crédito.....	2.956.591,00	1.479.426,00	1.218.772,00	599.603,00	19.179,00	1.254.714,20
6.1. Valor bruto.....	2.956.591,00	1.479.426,00	1.218.772,00	599.603,00	19.179,00	1.254.714,20
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. Crédito a clientes.....	1.151.012,00	1.625.507,00	2.076.622,00	2.574.675,00	3.214.417,00	2.128.446,60
7.1. Valor bruto.....	1.165.815,00	1.633.515,00	2.087.592,00	2.591.210,00	3.246.719,00	2.144.970,20
7.2. Imparidades.....	14.803,00	8.008,00	10.970,00	16.535,00	32.302,00	16.523,60
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.1. Valor bruto.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Derivados de cobertura.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11. Activos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	1.300,00	1.876,00	4.366,00	1.508,40
11.1. Valor bruto.....	0,00	0,00	1.653,00	2.366,00	5.158,00	1.835,40
11.2. Imparidades.....	0,00	0,00	353,00	490,00	792,00	327,00
12. Propriedades de investimento.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Outros activos tangíveis.....	6.074,00	7.940,00	9.263,00	8.396,00	10.317,00	8.398,00
13.1. Valor bruto.....	13.112,00	15.662,00	17.942,00	18.375,00	21.645,00	17.347,20
13.2. Imparidades e amortizações.....	7.038,00	7.722,00	8.679,00	9.979,00	11.328,00	8.949,20
14. Activos intangíveis.....	37,00	32,00	31,00	1.948,00	2.487,00	907,00
14.1. Valor bruto.....	8.374,00	8.373,00	8.373,00	10.291,00	10.741,00	9.230,40
14.2. Imparidades e amortizações.....	8.337,00	8.341,00	8.342,00	8.343,00	8.254,00	8.323,40
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	0,00	0,00	0,00	0,00	17.622,00	3.524,40
15.1. Valor bruto.....	0,00	0,00	0,00	0,00	17.622,00	3.524,40
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16. Activos por impostos correntes.....	2.057,00	1.138,00	1.106,00	119,00	916,00	1.067,20
17. Activos por impostos diferidos.....	1.220,00	1.324,00	3.304,00	693,00	10.728,00	3.453,80
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros activos.....	30.549,00	34.653,00	42.499,00	58.075,00	65.640,00	46.283,20
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19.2. Outros activos.....	30.549,00	34.653,00	42.499,00	58.075,00	65.640,00	46.283,20
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Activo	4.322.558,00	3.301.841,00	3.396.858,00	3.337.599,00	3.568.169,00	3.585.405,00
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	95.953,00	170.787,00	29.259,00	17.821,00	18.775,00	66.519,00
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	422.502,00	361.904,00	275.559,00	143.958,00	97.943,00	260.373,20
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	983.388,00	1.313.130,00	1.489.982,00	2.109.447,00	2.325.906,00	1.644.370,60
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	2.603.122,00	1.262.505,00	1.392.350,00	847.675,00	891.394,00	1.399.409,20
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. Derivados de cobertura.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Provisões.....	2.673,00	1.417,00	1.780,00	2.425,00	25.823,00	6.823,60
11. Provisões técnicas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Passivos por impostos correntes.....	1.621,00	2,00	1.750,00	4.942,00	3.553,00	2.373,60
13. Passivos por impostos diferidos.....	713,00	491,00	275,00	0,00	0,00	295,80
14. Instrumentos representativos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15. Outros passivos subordinados.....	45.360,00	45.359,00	0,00	0,00	0,00	18.143,80
16. Outros passivos.....	45.514,00	34.227,00	40.370,00	38.755,00	49.131,00	41.599,40
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16.2. Outros passivos.....	45.514,00	34.227,00	40.370,00	38.755,00	49.131,00	41.599,40
Total de Passivo	4.200.846,00	3.189.822,00	3.231.325,00	3.165.023,00	3.412.525,00	3.439.908,20
Capital						
17. Capital.....	79.620,00	79.620,00	125.000,00	125.000,00	125.000,00	106.848,00
18. Prémios de emissão.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros instrumentos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
20. Acções próprias.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
21. Reservas de reavaliação.....	-181,00	43,00	103,00	-18,00	-242,00	-59,00
22. Outras reservas e resultados transitados.....	29.134,00	32.273,00	31.976,00	38.401,00	26.234,00	31.603,60
23. Resultado líquido.....	13.139,00	83,00	8.454,00	9.193,00	4.652,00	7.104,20
24. Dividendos antecipados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Interesses minoritários.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Capital	121.712,00	112.019,00	165.533,00	172.576,00	155.644,00	145.496,80
Total de Passivo + Capital	4.322.558,00	3.301.841,00	3.396.858,00	3.337.599,00	3.568.169,00	3.585.405,00

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 11 – Demonstrações financeiras do Deutsche Bank (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO DEUTSCHE BANK (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011**	MÉDIA
1. Juros e proventos similares.....	221.228,00	190.905,00	70.584,00	59.253,00	89.547,00	126.303,40
2. Juros e custos similares.....	202.194,00	170.402,00	42.142,00	24.967,00	40.887,00	96.118,40
3. Margem financeira.....	19.034,00	20.503,00	28.442,00	34.286,00	48.660,00	30.185,00
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	22,00	73,00	25,00	29,00	403,00	110,40
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	14.434,00	28.019,00	15.184,00	23.226,00	17.813,00	19.735,20
6. Encargos com serviços e comissões.....	2.317,00	7.447,00	2.982,00	3.473,00	14.183,00	6.080,40
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	19.064,00	-1.642,00	17.016,00	22.265,00	25.066,00	16.353,80
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	12,00	2,40
9. Resultados de reavaliação cambial.....	-53,00	130,00	531,00	564,00	833,00	401,00
10. Resultados de alienação de outros activos.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11. Prémios líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14. Outros resultados de exploração.....	2.606,00	-123,00	-393,00	-1.056,00	-2.715,00	-336,20
15. Produto bancário.....	52.790,00	39.513,00	57.823,00	75.841,00	75.889,00	60.371,20
16. Custos com pessoal.....	20.429,00	23.048,00	24.496,00	28.451,00	26.266,00	24.538,00
17. Gastos gerais administrativos.....	17.525,00	20.496,00	20.188,00	21.242,00	21.435,00	20.177,20
18. Depreciações e amortizações.....	725,00	993,00	1.197,00	1.306,00	1.909,00	1.226,00
19. Provisões líquidas de anulações.....	-2.810,00	-1.000,00	397,00	545,00	6.569,00	740,20
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	1.939,00	-3.043,00	3.277,00	5.955,00	8.460,00	3.317,60
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	0,00	-1.229,00	0,00	137,00	302,00	-158,00
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Resultado antes de impostos.....	14.982,00	248,00	8.268,00	18.205,00	10.948,00	10.530,20
26. Impostos.....	1.843,00	165,00	-186,00	9.012,00	6.296,00	3.426,00
26.1. Impostos correntes.....	1.054,00	571,00	2.032,00	6.631,00	9.199,00	3.897,40
26.2. Impostos diferidos.....	789,00	-406,00	-2.218,00	2.381,00	-2.903,00	-471,40
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	13.139,00	83,00	8.454,00	9.193,00	4.652,00	7.104,20
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
30. Resultado líquido.....	13.139,00	83,00	8.454,00	9.193,00	4.652,00	7.104,20

Fonte: Elaboração própria

Nota: ** A Deutsche Bank Portugal S.A. converteu-se em Deutsche Bank AG Sucursal em Portugal, passando a atuar em Portugal a partir de 1 de Dezembro de 2011. Com isso o Boletim Estatístico do APB nº 47 já lança as Demonstrações financeiras individuais e não as consolidadas. Posto isso, aplicamos os valores individuais no ano de 2011 por falta de informação.

Apêndice 12 – Demonstrações financeiras do Barclays

BALANÇO CONSOLIDADO DO BARCLAYS (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
Activo						
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	122.741,00	95.773,00	33.918,00	23.805,00	23.152,00	59.877,80
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	34.396,00	63.678,00	136.140,00	244.511,00	219.786,00	139.702,20
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	23.252,00	96.611,00	14.225,00	12.370,00	8.690,00	31.029,60
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	2.160.008,00	3.073.052,00	1.735.256,00	1.870.560,00	1.556.760,00	2.079.127,20
5.1. Valor bruto.....	2.160.008,00	3.073.052,00	1.735.256,00	1.870.560,00	1.556.760,00	2.079.127,20
5.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6. Aplicações em instituições de crédito.....	102.350,00	97.492,00	6.070.517,00	8.300.678,00	11.903.179,00	5.294.843,20
6.1. Valor bruto.....	102.350,00	97.492,00	6.070.517,00	8.300.678,00	11.903.179,00	5.294.843,20
6.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. Crédito a clientes.....	6.005.298,00	6.319.042,00	8.653.331,00	9.689.144,00	9.847.024,00	8.102.767,80
7.1. Valor bruto.....	6.038.437,00	6.383.816,00	8.895.897,00	10.054.184,00	10.344.688,00	8.343.404,40
7.2. Imparidades.....	33.139,00	64.774,00	242.566,00	365.040,00	497.664,00	240.636,60
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.1. Valor bruto.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Derivados de cobertura.....	0,00	0,00	0,00	0,00	29.211,00	5.842,20
11. Activos não correntes detidos para venda.....	1.355,00	12.510,00	11.057,00	20.285,00	32.933,00	15.628,00
11.1. Valor bruto.....	1.355,00	12.510,00	11.057,00	20.285,00	32.933,00	15.628,00
11.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12. Propriedades de investimento.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Outros activos tangíveis.....	49.917,00	54.295,00	61.324,00	214.130,00	69.915,00	89.916,20
13.1. Valor bruto.....	92.324,00	102.989,00	118.225,00	146.531,00	146.221,00	121.258,00
13.2. Imparidades e amortizações.....	42.407,00	48.694,00	56.901,00	-67.599,00	76.306,00	31.341,80
14. Activos intangíveis.....	3.342,00	8.535,00	99.455,00	108.834,00	105.266,00	65.086,40
14.1. Valor bruto.....	20.978,00	26.742,00	120.345,00	140.330,00	136.745,00	89.028,00
14.2. Imparidades e amortizações.....	17.636,00	18.207,00	20.890,00	31.496,00	31.479,00	23.941,60
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	1.063,00	1.183,00	2.543,00	1.003.348,00	1.003.348,00	402.297,00
15.1. Valor bruto.....	1.063,00	1.183,00	2.543,00	1.003.348,00	1.003.348,00	402.297,00
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16. Activos por impostos correntes.....	3.470,00	3.242,00	0,00	4.741,00	17.751,00	5.840,80
17. Activos por impostos diferidos.....	1.892,00	1.892,00	1.891,00	30.692,00	99.861,00	27.245,60
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	338,00	223,00	0,00	0,00	0,00	112,20
19. Outros activos.....	131.837,00	133.283,00	158.758,00	63.932,00	81.613,00	113.884,60
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	32.665,00	25.628,00	0,00	0,00	0,00	11.658,60
19.2. Outros activos.....	99.172,00	107.655,00	158.758,00	63.932,00	81.613,00	102.226,00
19.3. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Activo	8.641.259,00	9.960.811,00	16.978.415,00	21.587.030,00	24.998.489,00	16.433.200,80
Passivo						
1. Recursos de bancos centrais.....	100.188,00	0,00	895.708,00	675.169,00	450.113,00	424.235,60
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	44.214,00	106.730,00	19.584,00	16.266,00	14.239,00	40.206,60
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	5.279.903,00	6.472.460,00	11.225.744,00	15.963.354,00	20.481.407,00	11.884.573,60
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	2.204.357,00	2.521.831,00	3.605.162,00	3.792.113,00	3.020.526,00	3.028.797,80
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	218.599,00	189.093,00	115.232,00	61.727,00	24.633,00	121.856,80
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	0,00	0,00	840.506,00	772.912,00	720.151,00	466.713,80
8. Derivados de cobertura.....	0,00	0,00	0,00	0,00	36.235,00	7.247,00
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Provisões.....	1.982,00	2.384,00	3.225,00	12.813,00	30.738,00	10.228,40
11. Provisões técnicas.....	612.091,00	398.562,00	0,00	0,00	0,00	202.130,60
12. Passivos por impostos correntes.....	145,00	192,00	14.591,00	0,00	15.766,00	6.138,80
13. Passivos por impostos diferidos.....	0,00	7,00	22.092,00	20.505,00	22.823,00	13.085,40
14. Instrumentos representativos de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15. Outros passivos subordinados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16. Outros passivos.....	104.791,00	141.973,00	161.733,00	144.921,00	261.712,00	163.026,00
16.1. Credores por seguro directo e resseguro.....	4.288,00	7.122,00	0,00	0,00	0,00	2.282,00
16.2. Outros passivos.....	100.503,00	134.851,00	161.733,00	144.921,00	261.712,00	160.744,00
Total de Passivo	8.566.270,00	9.833.232,00	16.903.577,00	21.459.780,00	25.078.343,00	16.368.240,40
Capital						
17. Capital.....	39.904,00	39.904,00	39.904,00	39.904,00	39.904,00	39.904,00
18. Prémios de emissão.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Outros instrumentos de capital.....	1.087,00	1.087,00	1.087,00	1.087,00	1.087,00	1.087,00
20. Acções próprias.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
21. Reservas de reavaliação.....	-6.709,00	8.129,00	-85,00	-28.834,00	-89.071,00	-23.314,00
22. Outras reservas e resultados transitados.....	48.608,00	62.673,00	19.185,00	25.359,00	25.388,00	36.242,60
23. Resultado líquido.....	-7.901,00	15.786,00	14.747,00	-27.783,00	-74.843,00	-15.998,80
24. Dividendos antecipados.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Interesses minoritários.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Capital	74.989,00	127.579,00	74.838,00	9.733,00	-97.535,00	37.920,80
Total de Passivo + Capital	8.641.259,00	9.960.811,00	16.978.415,00	21.469.513,00	24.980.808,00	16.406.161,20

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 12 – Demonstrações financeiras do Barclays (continuação)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DO BARCLAYS (milhares €)	2007	2008	2009	2010	2011	MÉDIA
1. Juros e proventos similares.....	369.263,00	616.205,00	453.520,00	578.459,00	882.741,00	580.037,60
2. Juros e custos similares.....	283.649,00	462.885,00	268.321,00	326.960,00	599.339,00	388.230,80
3. Margem financeira.....	85.614,00	153.320,00	185.199,00	251.499,00	283.402,00	191.806,80
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	20.529,00	25.564,00	184,00	16.582,00	40.521,00	20.676,00
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	50.718,00	62.533,00	75.444,00	140.028,00	149.154,00	95.575,40
6. Encargos com serviços e comissões.....	4.606,00	7.937,00	6.071,00	7.671,00	10.174,00	7.291,80
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	-2.879,00	-4.563,00	6.123,00	-773,00	-3.905,00	-1.199,40
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	-3.043,00	-1.622,00	8.421,00	340,00	42,00	827,60
9. Resultados de reavaliação cambial.....	25.062,00	-44.916,00	2.571,00	4.019,00	4.491,00	-1.754,60
10. Resultados de alienação de outros activos.....	0,00	0,00	0,00	-210,00	-4.119,00	-865,80
11. Prêmios líquidos de resseguro.....	145.072,00	49.567,00	0,00	0,00	0,00	38.927,80
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	106.088,00	202.032,00	0,00	0,00	0,00	61.624,00
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	-68.271,00	196.367,00	0,00	0,00	0,00	25.619,20
14. Outros resultados de exploração.....	315,00	2.903,00	38.502,00	221,00	8.305,00	10.049,20
15. Produto bancário.....	142.423,00	229.184,00	310.373,00	404.035,00	467.717,00	310.746,40
16. Custos com pessoal.....	58.311,00	78.635,00	92.716,00	114.610,00	125.034,00	93.861,20
17. Gastos gerais administrativos.....	67.879,00	90.255,00	99.615,00	139.496,00	134.983,00	106.445,60
18. Depreciações e amortizações.....	5.363,00	7.331,00	11.424,00	21.399,00	22.161,00	13.535,60
19. Provisões líquidas de anulações.....	-1.141,00	589,00	862,00	46,00	27.950,00	5.661,20
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	0,00	0,00	0,00	171.020,00	272.171,00	88.638,20
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
22. Imparidade de outros activos líquidos de reversões e recuperações.....	15.362,00	32.802,00	76.171,00	0,00	1.074,00	25.081,80
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
25. Resultado antes de impostos.....	-3.351,00	19.572,00	29.585,00	-42.536,00	-115.656,00	-22.477,20
26. Impostos.....	4.550,00	3.786,00	14.838,00	-14.753,00	-40.813,00	-6.478,40
26.1. Impostos correntes.....	4.550,00	3.786,00	14.970,00	4.789,00	1.386,00	5.896,20
26.2. Impostos diferidos.....	0,00	0,00	-132,00	-19.542,00	-42.199,00	-12.374,60
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	-7.901,00	15.786,00	14.747,00	-27.783,00	-74.843,00	-15.998,80
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
30. Resultado líquido.....	-7.901,00	15.786,00	14.747,00	-27.783,00	-74.843,00	-15.998,80

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 13 – Média das Demonstrações Financeiras

	BALANÇOS INDIVIDUAIS (milhares €)	BPI	BCP	BES	Finantia	Banif	G. Crédito Agrícola	MG	CGD	Banco Popular	Santander Totta	Deutsche Bank	Barclays
Activo													
1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais.....	1.226.278,00	1.973.515,40	1.520.359,40	6.343,00	260.670,80	380.330,40	306.093,60	1.984.563,80	118.306,00	522.660,60	31.802,80	59.877,80	
2. Disponibilidades em outras instituições de crédito.....	305.732,00	1.108.006,80	626.842,20	12.563,80	174.001,20	111.453,60	114.677,80	1.011.365,00	114.393,60	285.672,20	42.998,00	139.702,20	
3. Activos financeiros detidos para negociação.....	2.164.384,80	3.525.343,40	3.874.715,80	68.797,60	320.196,60	5.089,80	98.309,80	1.113.879,20	29.228,00	1.839.029,80	46.324,60	31.029,60	
4. Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	118.671,20	0,00	1.595.827,60	397.628,50	320.249,00	73.421,00	3.935,60	4.192.683,80	179.545,60	3.294.729,80	9.658,00	0,00	
5. Activos financeiros disponíveis para venda.....	6.211.485,40	3.235.705,40	9.024.469,40	141.721,80	267.856,40	846.950,80	1.621.769,80	18.166.573,60	804.183,20	4.129.821,60	6.318,80	2.079.127,20	
5.1. Valor bruto.....	6.279.763,00	3.308.887,00	9.151.602,40	141.721,80	275.958,40	848.552,00	1.641.356,20	18.703.648,00	804.555,60	4.184.969,00	6.363,80	2.079.127,20	
5.2. Imparidades.....	68.277,60	73.181,60	127.133,00	0,00	8.102,00	1.601,20	19.586,40	537.074,40	372,40	55.147,40	45,00	0,00	
6. Aplicações em instituições de crédito.....	2.234.277,20	3.337.971,20	5.654.155,00	1.029.374,00	360.261,20	779.678,00	364.757,80	5.469.069,40	525.196,40	2.044.084,80	1.254.714,20	5.294.843,20	
6.1. Valor bruto.....	2.234.354,20	3.341.206,20	5.654.247,60	1.029.374,00	360.261,20	779.678,00	364.836,80	5.489.318,40	525.196,40	2.044.084,80	1.254.714,20	5.294.843,20	
6.2. Imparidades.....	77,00	3.235,00	92,60	0,00	0,00	0,00	79,00	20.249,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
7. Crédito a clientes.....	28.966.549,40	71.584.973,60	47.613.689,40	1.814.976,00	10.757.231,40	7.866.546,20	15.111.665,20	75.853.013,80	6.591.107,40	31.317.712,60	2.128.446,60	8.102.767,80	
7.1. Valor bruto.....	29.483.277,00	73.762.166,00	49.141.257,60	1.921.036,40	11.232.370,20	8.302.034,40	15.605.329,60	78.356.115,80	6.749.015,00	31.838.605,00	2.144.970,20	8.343.404,40	
7.2. Imparidades.....	516.727,60	2.177.192,40	1.527.568,20	106.060,20	475.138,80	435.488,20	493.664,40	2.503.102,00	157.907,60	520.892,40	16.523,60	240.636,60	
8. Investimentos detidos até à maturidade.....	604.110,40	3.006.810,20	1.821.969,80	42.561,20	56.369,40	1.802.972,80	49.588,80	567.481,80	169.355,60	0,00	0,00	0,00	
8.1. Valor bruto.....	627.657,00	3.113.343,20	1.836.451,80	42.561,20	56.409,40	1.802.972,80	49.588,80	591.468,80	169.355,60	0,00	0,00	0,00	
8.2. Imparidades.....	23.546,60	106.533,00	16.482,00	0,00	40,00	0,00	0,00	24.007,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
9. Activos com acordo de recompra.....	0,00	17.597,80	0,00	0,00	56.453,00	0,00	0,00	438.970,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
10. Derivados de cobertura.....	348.629,00	337.355,00	512.137,80	2.279,00	176,80	0,00	8.013,40	142.461,80	1.565,20	159.467,40	0,00	5.842,20	
11. Activos não correntes detidos para venda.....	0,00	692.828,60	611.319,60	531,20	119.544,60	299.642,40	123.426,00	374.922,40	0,00	120.420,20	1.508,40	15.628,00	
11.1. Valor bruto.....	0,00	834.971,80	681.999,60	531,20	126.051,80	322.070,40	152.031,40	439.617,40	0,00	169.932,40	1.835,40	15.628,00	
11.2. Imparidades.....	0,00	142.143,20	70.680,00	0,00	6.507,20	22.428,00	28.605,40	64.695,00	0,00	49.512,20	327,00	0,00	
12. Propriedades de Investimento.....	0,00	279.031,40	0,00	733,20	286.691,40	14,40	0,00	388.298,00	2.143,60	0,00	0,00	89.916,20	
13. Outros activos tangíveis.....	275.873,20	666.513,80	699.148,60	17.391,20	274.754,40	360.732,80	91.219,00	1.101.399,40	113.306,60	403.251,40	8.398,00	89.916,20	
13.1. Valor bruto.....	752.609,00	1.790.544,40	1.424.958,60	39.026,20	412.487,80	575.584,20	204.886,00	2.095.415,00	193.208,40	839.099,00	17.347,20	121.258,00	
13.2. Imparidades e amortizações.....	476.735,80	1.124.030,60	725.810,00	21.635,00	137.733,40	214.851,40	113.667,00	994.015,60	79.901,80	435.847,60	8.949,20	31.341,80	
14. Activos intangíveis.....	11.293,20	452.764,80	163.428,20	671,80	26.961,20	45.863,20	30.600,80	406.907,00	5.927,60	68.671,80	907,00	65.086,40	
14.1. Valor bruto.....	88.699,20	708.787,40	626.222,00	3.121,60	87.989,60	154.734,60	63.248,40	913.211,40	27.429,60	260.351,00	9.230,40	89.028,00	
14.2. Imparidades e amortizações.....	77.406,00	256.022,60	462.793,80	2.449,80	61.028,40	108.871,40	32.647,60	506.304,40	21.502,00	191.679,20	8.323,40	23.941,60	
15. Investimentos em filiais, associadas excluídas da consolidação.....	164.241,80	360.046,40	756.185,60	0,00	127.766,40	22.576,40	34.538,40	98.819,80	14.130,60	54.400,80	3.524,40	402.297,00	
15.1. Valor bruto.....	164.241,80	360.046,40	756.185,60	0,00	127.766,40	22.576,40	34.538,40	98.819,80	14.130,60	54.400,80	3.524,40	402.297,00	
15.2. Imparidades.....	0,00	0,00	0,00	0,00	5.102,00	24,60	68,20	32,20	0,00	400,00	0,00	0,00	
16. Activos por impostos correntes.....	8.648,60	31.917,60	44.289,20	1.660,20	28.156,60	8.454,40	563,60	75.351,20	4.076,20	14.687,80	1.067,20	5.840,80	
17. Activos por impostos diferidos.....	393.958,20	872.410,40	321.282,60	24.031,80	69.061,40	86.409,20	16.138,60	1.152.075,40	57.608,00	395.054,20	3.453,80	27.245,60	
18. Provisões técnicas de resseguro cedido.....	0,00	1.548,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	244.725,80	925,20	31.205,20	0,00	112,20	
19. Outros activos.....	852.597,60	2.548.485,60	2.981.026,00	88.708,60	414.131,80	248.223,40	163.392,60	3.601.631,80	422.384,00	288.741,40	46.283,20	113.884,60	
19.1. Devedores por seguro directo e resseguro cedido.....	0,00	5.569,40	0,00	0,00	0,00	3.524,60	0,00	131.729,40	797,60	6.645,40	0,00	11.658,60	
19.2. Outros activos.....	871.992,20	2.566.184,00	2.993.607,60	103.654,60	419.741,00	270.308,80	164.295,00	3.539.348,00	451.422,20	288.776,00	46.283,20	102.226,00	
19.3. Imparidades.....	19.394,60	23.267,80	12.581,60	14.446,00	5.609,20	25.610,00	902,40	69.445,60	29.835,80	6.680,00	0,00	0,00	
Total de Activo.....	43.886.730,00	94.033.825,80	77.820.846,20	3.570.447,20	13.920.533,60	12.938.358,80	18.138.680,80	116.384.183,00	9.153.379,80	44.969.611,60	3.585.405,00	16.433.200,80	
Passivo													
1. Recursos de bancos centrais.....	1.303.623,40	7.497.048,00	5.698.851,20	318.648,40	1.316.967,00	697.852,40	990.569,20	4.582.776,60	199.049,60	3.255.938,60	0,00	424.235,60	
2. Passivos financeiros detidos para negociação.....	365.540,80	1.434.107,00	1.789.205,40	148.505,20	81.063,60	1.467,00	38.421,60	0,00	14.671,80	1.444.094,60	66.519,00	40.206,60	
3. Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados.....	0,00	3.935.427,00	0,00	0,00	212.944,00	0,00	0,00	1.788.056,60	135.971,80	3.465.939,60	260.373,20	0,00	
4. Recursos de outras instituições de crédito.....	3.447.927,80	5.878.451,20	6.858.811,80	1.458.074,40	1.609.384,40	300.594,20	737.139,80	5.964.491,40	4.277.288,60	5.451.454,40	1.644.370,60	11.884.573,60	
5. Recursos de clientes e outros empréstimos.....	23.357.105,80	44.717.247,40	28.126.723,20	463.157,20	6.903.715,40	9.674.911,60	9.918.768,80	63.337.948,80	3.325.356,20	16.581.319,80	1.399.409,20	3.028.797,80	
6. Responsabilidades representadas por títulos.....	7.063.502,20	20.328.175,00	24.914.791,80	598.845,60	2.014.936,00	0,00	4.426.432,20	19.114.467,00	193.726,80	10.514.769,00	0,00	121.856,80	
7. Passivos financeiros associados a activos transferidos.....	1.965.712,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	484.842,00	0,00	0,00	0,00	0,00	466.713,80	
8. Derivados de cobertura.....	545.265,00	279.543,20	347.028,00	32.938,80	807,80	0,00	8.173,40	353.231,80	26.954,20	205.287,80	0,00	7.247,00	
9. Passivos não correntes detidos para venda.....	0,00	87.166,40	82.797,20	0,00	0,00	0,00	0,00	56.576,20	0,00	0,00	0,00	0,00	
10. Provisões.....	95.771,00	177.768,60	172.033,60	634,80	15.060,80	22.440,80	2.838,00	833.181,40	14.091,40	93.283,80	6.823,60	10.228,40	
11. Provisões técnicas.....	2.555.507,80	58.899,20	0,00	0,00	0,00	821.044,40	0,00	6.331.205,40	144.069,00	396.775,80	0,00	202.130,60	
12. Passivos por impostos correntes.....	29.244,20	18.596,60	72.905,60	1.398,60	14.827,40	12.312,80	2,00	100.001,00	5.456,20	20.523,40	2.373,60	6.138,80	
13. Passivos por impostos diferidos.....	34.803,00	705,40	119.752,00	1.029,60	37.299,40	3.475,60	7,20	146.888,40	9.452,40	51.706,20	295,80	13.085,40	
14. Instrumentos representativos de capital.....	15.909,40	0,00	0,00	0,00	27.503,40	35.894,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
15. Outros passivos subordinados.....	640.222,60	2.188.243,80	2.163.187,40	151.290,50	297.232,40	162.339,00	385.718,40	2.777.862,40	110.718,00	182.017,40	18.143,80	0,00	
16. Outros passivos.....	711.577,00	1.761.595,00	1.465.349,40	34.778,80	397.280,60	186.960,80	185.657,60	4.746.453,00	86.061,20	527.301,20	41.599,40	163.026,00	
16.1. Custódios por seguro directo e resseguro.....	0,00	1.941,00	0,00	0,00	4.939,60	0,00	0,00	192.747,60	7.232,60	0,00	0,00	0,00	
16.2. Outros passivos.....	711.577,00	1.760.553,40	1.465.349,40	34.778,20	397.280,60	182.021,20	185.657,60	4.553.706,00	85.308,80	520.068,60	41.599,40	160.744,00	
Total de Passivo.....	42.131.712,60	88.362.973,40	71.811.436,60	3.209.301,40	12.929.022,20	11.919.293,20	17.178.570,20	110.133.322,00	8.542.867,20	42.190.411,60	3.439.908,20	16.368.240,40	

Apêndice 13 – Média das Demonstrações Financeiras (continuação)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS INDIVIDUAIS (milhares €)	BPI	BCP	BES	Finantia	Banif	G. Crédito Agrícola	MG	CGD	Banco Popular	Santander Totta	Deutsche Bank	Barclays
1. Juros e proveitos similares.....	2.566.214,20	4.155.691,40	3.980.243,80	262.179,00	815.857,60	586.480,80	927.495,80	5.661.794,60	371.436,60	2.577.257,80	126.303,40	580.037,60
2. Juros e custos similares.....	1.905.537,40	2.617.968,40	2.862.992,00	146.778,60	531.407,00	209.373,00	612.777,80	3.931.052,80	223.411,40	1.869.641,60	96.118,40	388.230,80
3. Margem financeira.....	660.676,80	1.537.723,00	1.117.251,80	115.400,40	284.450,60	377.107,80	314.718,00	1.730.741,80	148.025,20	707.616,20	30.185,00	191.806,80
4. Rendimentos de instrumentos de capital.....	7.632,40	21.071,60	118.433,80	118,80	1.773,00	3.626,60	738,60	133.150,20	1.188,60	5.702,40	110,40	20.676,00
5. Rendimentos de serviços e comissões.....	328.309,00	905.599,60	797.515,40	24.083,60	126.827,20	100.356,20	91.494,20	584.146,80	50.849,00	400.774,40	19.735,20	95.575,40
6. Encargos com serviços e comissões.....	45.739,20	158.062,80	113.783,80	5.819,60	18.600,00	14.370,40	15.051,80	130.464,00	7.761,20	56.584,60	6.080,40	7.291,80
7. Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados.....	43.211,40	20.582,20	-90.679,20	-33.818,60	405,00	-328,00	19.316,60	57.597,60	-5.144,60	22.900,80	16.353,80	-1.199,40
8. Resultados de activos financeiros disponíveis para venda.....	59.709,20	143.533,40	185.961,40	5.870,20	30.116,80	-1.060,60	6.089,60	96.879,20	5.561,80	-35.191,40	2,40	827,60
9. Resultados de reavaliação cambial.....	72.351,60	112.180,20	25.222,00	6.598,40	8.359,40	1.003,00	3.159,80	-6.283,80	1.070,60	13.673,00	401,00	-1.754,60
10. Resultados de alienação de outros activos.....	5.601,20	8.881,00	-17.142,00	2.135,60	14.097,00	-586,20	8.768,60	-22.190,00	1.557,00	87.441,40	0,00	-865,80
11. Prémios líquidos de resseguro.....	546.611,60	17.586,40	0,00	0,00	0,00	222.561,60	0,00	1.759.531,20	40.831,20	65.803,20	0,00	38.927,80
12. Custos com sinistros líquidos de resseguro.....	644.093,00	9.434,40	0,00	0,00	0,00	117.384,60	0,00	1.364.043,00	22.042,40	33.582,80	0,00	61.624,00
13. Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro.....	72.095,20	-5.496,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-19.179,80	-4.399,00	0,00	25.619,20
14. Outros resultados de exploração.....	44.190,60	112.309,00	128.979,20	618,60	59.722,20	21.511,40	20.254,40	329.157,20	19.083,20	-2.347,40	-336,20	10.049,20
15. Produto bancário.....	1.150.556,80	2.706.472,60	2.151.758,60	115.187,40	507.151,20	592.436,80	449.488,00	3.168.223,20	214.038,60	1.171.806,20	60.371,20	310.746,40
16. Custos com pessoal.....	410.346,80	914.337,60	551.686,60	20.069,80	167.488,60	178.160,00	162.675,60	1.004.642,60	57.540,20	303.519,00	24.538,00	93.861,20
17. Gastos gerais administrativos.....	227.902,40	605.314,80	411.768,00	19.056,20	130.592,60	100.866,40	88.947,40	688.174,80	44.366,80	159.944,00	20.177,20	106.445,60
18. Depreciações e amortizações.....	46.507,20	107.763,20	88.588,00	2.025,00	33.115,20	32.844,20	20.735,00	182.207,60	9.138,20	67.442,20	1.226,00	13.535,60
19. Provisões líquidas de anulações.....	15.455,20	9.170,20	30.923,40	1,20	2.696,20	94.338,20	953,40	29.603,80	787,80	5.715,00	740,20	5.661,20
20. Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações.....	144.408,20	682.028,60	395.996,20	49.141,00	128.702,40	83.245,20	119.004,00	461.773,60	47.994,40	105.438,80	3.317,60	88.638,20
21. Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações.....	119.354,40	191.217,20	59.410,40	366,00	6.331,80	1.301,80	10.458,60	280.273,40	1.076,60	7.165,80	0,00	0,00
22. Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações.....	12.004,60	136.744,60	59.560,60	7.685,20	8.817,00	5.241,80	3.363,40	141.440,80	17.298,80	26.124,00	-158,00	25.081,80
23. Diferenças de consolidação negativas.....	0,00	781,20	0,00	0,00	-8.408,60	-141,20	0,00	0,00	-6,60	0,00	0,00	0,00
24. Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial).....	22.699,80	43.767,60	-19.292,40	0,00	-1.555,40	385,60	2.077,20	9.143,00	406,20	3.186,60	0,00	0,00
25. Resultado antes de impostos.....	197.277,80	104.445,20	534.533,00	16.843,00	36.260,60	96.966,00	45.427,80	389.249,60	36.248,60	499.644,00	10.530,20	-22.477,20
26. Impostos.....	11.691,00	-48.945,40	65.623,60	-3.335,40	8.179,80	18.770,20	-2.938,40	72.951,00	11.223,80	86.001,00	3.426,00	-6.478,40
26.1. Impostos correntes.....	49.016,80	60.739,20	109.680,20	3.048,00	24.414,60	32.705,40	737,80	171.423,60	14.613,00	87.775,20	3.897,40	5.896,20
26.2. Impostos diferidos.....	-37.325,80	-109.684,60	-44.056,60	-6.383,40	-16.234,80	-13.935,20	-3.676,20	-98.472,60	-3.389,20	-1.774,20	-471,40	-12.374,60
27. Resultado após impostos e antes de interesses minoritários.....	185.586,80	153.390,60	468.909,40	20.178,40	28.080,80	78.195,80	48.366,20	316.298,60	25.024,80	413.643,00	7.104,20	-15.998,80
28. Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas.....	0,00	0,00	-4.828,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-506,00	0,00	0,00
29. Interesses minoritários.....	69.435,20	56.286,60	72.987,40	5,00	10.646,60	1.429,20	454,00	44.162,40	1.180,80	2.647,60	0,00	0,00
30. Resultado líquido.....	116.151,60	97.104,00	395.922,00	20.173,40	17.434,20	76.766,60	47.912,20	272.136,20	23.844,00	410.995,40	7.104,20	-15.998,80

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 14 – Indicadores Auxiliares

INDICADORES AUXILIARES	BPI	BCP	BES	Finantia	Banif	G. Crédito Agrícola	MG	CGD	Banco Popular	Santander Totta	Deutsche Bank	Barclays
Ativo Total (Ativo Líquido).....	43.886.730,00	94.033.825,80	77.820.846,20	3.570.447,20	13.920.533,60	12.938.358,80	18.138.680,80	116.384.183,00	9.153.379,80	44.969.611,60	3.585.405,00	16.433.200,80
Passivo Financeiro.....	38.143.635,20	85.978.699,40	69.551.570,80	3.138.521,40	12.436.242,80	10.837.164,20	16.981.892,00	97.565.604,80	8.256.782,80	40.895.533,40	3.388.815,80	15.966.384,20
Fundos Próprios.....	1.546.132,00	7.774.504,80	5.891.616,40	273.290,60	770.735,80	969.173,60	1.205.718,40	7.037.862,40	461.718,00	2.154.979,40	124.991,80	39.904,00
Margem Financeira.....	660.676,80	1.537.723,00	1.117.251,80	115.400,40	284.450,60	377.107,80	314.718,00	1.730.741,80	148.025,20	707.616,20	30.185,00	191.806,80
Ativo Financeiro.....	41.525.756,40	86.681.917,00	71.105.186,40	3.501.402,10	12.399.287,80	11.754.989,00	17.556.120,60	107.786.235,40	8.416.919,20	43.148.039,20	3.477.265,00	15.567.645,60
Resultados de Serviços e Comissões.....	282.569,80	747.536,80	683.731,60	18.264,00	108.227,20	85.985,80	76.442,40	453.682,80	43.087,80	344.189,80	13.654,80	88.283,60
Outros Resultados.....	207.310,20	421.212,80	350.775,20	-18.477,00	114.473,40	129.343,20	58.327,60	983.798,60	22.925,60	120.000,20	16.531,40	30.656,00
Total de Impostos.....	11.691,00	-48.945,40	65.623,60	-3.335,40	8.179,80	18.770,20	-2.938,40	72.951,00	11.223,80	86.001,00	3.426,00	-6.478,40
RAI.....	197.277,80	104.445,20	534.533,00	16.843,00	36.260,60	96.966,00	45.427,80	389.249,60	36.248,60	499.644,00	10.530,20	-22.477,20
Resultado Líquido.....	116.151,60	97.104,00	395.922,00	20.173,40	17.434,20	76.766,60	47.912,20	272.136,20	23.844,00	410.995,40	7.104,20	-15.998,80
Capital Próprio.....	1.762.571,80	5.305.335,00	5.246.600,60	374.647,80	786.475,40	898.504,40	999.993,40	5.523.245,20	631.793,80	2.352.600,40	138.451,60	77.233,60
Capitais Alheios/Passivo.....	42.131.712,60	88.362.973,40	71.811.436,60	3.209.301,40	12.929.022,20	11.919.293,20	17.178.570,20	110.133.322,00	8.542.867,20	42.190.411,60	3.439.908,20	16.368.240,40
Total do Capital Próprio.....	1.755.017,40	5.670.852,40	6.009.409,60	361.145,80	991.583,80	1.019.065,60	960.110,60	6.050.861,00	610.512,60	2.779.200,00	145.496,80	37.920,80
Custos Operacionais.....	684.756,40	1.627.415,60	1.052.042,60	41.151,00	331.196,40	311.870,60	272.358,00	1.875.025,00	111.045,20	530.905,20	45.941,20	213.842,40
Produto Bancário.....	1.150.556,80	2.706.472,60	2.151.758,60	115.187,40	507.151,20	592.436,80	449.488,00	3.168.223,20	214.038,60	1.171.806,20	60.371,20	310.746,40
Crédito a Clientes.....	28.966.549,40	71.584.973,60	47.613.689,40	1.814.976,00	10.757.231,40	7.866.546,20	15.111.665,20	75.853.013,80	6.591.107,40	31.317.712,60	2.128.446,60	8.102.767,80
Ativo Bruto.....	45.068.895,20	97.939.432,00	80.763.987,40	3.795.064,10	14.619.794,60	13.747.233,60	18.827.901,20	121.103.108,20	9.442.899,40	46.229.770,40	3.619.573,20	16.729.120,80
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais.....	1.226.278,00	1.973.515,40	1.520.359,40	6.343,00	260.670,80	380.330,40	306.093,60	1.984.563,80	118.306,00	522.660,60	31.802,80	59.877,80
Nº de Funcionários (2011).....	6502	9714	6116	142	2529	3845	3910	9509	1329	5663	454	2375
Nº de Balcões (2011).....	693	872	672	2	343	690	499	860	211	685	77	279
Provisões (Imparidades de Crédito a clientes).....	516.727,60	2.177.192,40	1.527.568,20	106.060,40	475.138,80	435.488,20	493.664,40	2.503.102,00	157.907,60	520.892,40	16.523,60	240.636,60
Provisões.....	95.771,00	177.768,60	172.033,60	634,80	15.060,80	22.440,80	2.838,00	833.181,40	14.091,40	93.283,80	6.823,60	10.228,40
Amortizações.....	46.507,20	107.763,20	88.588,00	2.025,00	33.115,20	32.844,20	20.735,00	182.207,60	9.138,20	67.442,20	1.226,00	13.535,60
Dividendos.....	0,00	26.723,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	85.500,00	0,00	0,00
Depósitos.....	23.357.105,80	44.717.247,40	28.126.723,20	463.157,20	6.903.715,40	9.674.911,60	9.918.768,80	63.337.948,80	3.325.356,20	16.581.319,80	1.399.409,20	3.028.797,80

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 14 – Indicadores Auxiliares (continuação)

DEPÓSITOS	BPI	BCP	BES	Finantia	Banif	G. Crédito Agrícola	MG	CGD	Banco Popular	Santander Totta	Deutsche Bank	Barclays
2006	16.235.505,00	33.244.197,00	21.993.671,00	701.793,00	4.426.887,00	8.637.207,00	8.305.197,00	53.767.835,00	3.004.755,00	15.622.396,00	3.364.152,00	1.538.222,00
2007	20.621.866,00	39.246.611,00	23.775.030,00	1.079.043,00	5.331.498,00	9.121.599,00	8.373.164,00	54.038.767,00	2.995.529,00	16.033.144,00	2.603.122,00	2.204.357,00
2008	25.633.620,00	44.907.168,00	26.386.754,00	173.151,00	6.514.863,00	9.527.748,00	8.330.340,00	60.127.756,00	2.395.862,00	15.700.248,00	1.262.505,00	2.521.831,00
2009	22.617.852,00	46.307.233,00	25.446.450,00	260.228,00	6.801.474,00	9.965.033,00	9.180.858,00	64.255.685,00	3.523.063,00	15.081.297,00	1.392.350,00	3.605.162,00
2010	23.240.863,00	45.609.115,00	30.819.220,00	397.097,00	7.840.050,00	9.938.726,00	10.007.563,00	67.680.045,00	3.558.284,00	17.018.297,00	847.675,00	3.792.113,00
2011	24.671.328,00	47.516.110,00	34.206.162,00	406.267,00	8.030.692,00	9.821.452,00	13.701.919,00	70.587.491,00	4.154.043,00	19.073.613,00	891.394,00	3.020.526,00

Fonte: Elaboração própria

CRESCIMENTO MÉDIO DOS DEPÓSITOS	BPI	BCP	BES	Finantia	Banif	G. Crédito Agrícola	MG	CGD	Banco Popular	Santander Totta	Deutsche Bank	Barclays
2007	0,270	0,181	0,081	0,538	0,204	0,056	0,008	0,005	-0,003	0,026	-0,226	0,433
2008	0,243	0,144	0,110	-0,840	0,222	0,045	-0,005	0,113	-0,200	-0,021	-0,515	0,144
2009	-0,118	0,031	-0,036	0,503	0,044	0,046	0,102	0,069	0,470	-0,039	0,103	0,430
2010	0,028	-0,015	0,211	0,526	0,153	-0,003	0,090	0,053	0,010	0,128	-0,391	0,052
2011	0,062	0,042	0,110	0,023	0,024	-0,012	0,369	0,043	0,167	0,121	0,052	-0,203

Fonte: Elaboração própria

INDICADORES AUXILIARES	2007	2008	2009	2010	2011	2012	MÉDIA
PIB de Portugal (Anual)	169319,20	171.983,10	168.529,20	172.859,50	170.960,20	165.173,70	169.804,15

Nota: Os dados de 2011 são provisórios e os de 2012 são dados preliminares. A fonte é INE, Contas Nacionais.

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 15 – Variáveis Finais

VARIÁVEIS FINAIS	BPI	BCP	BES	Finantia	Banif	Crédito Agrícola	MG	CGD	Banco Popular	Santander Totta	Deutsche Bank	Barclays
1. Liquidez Reduzida.....	3,21%	2,30%	2,19%	0,20%	2,10%	3,51%	1,80%	2,03%	1,43%	1,28%	0,94%	0,38%
2. Solvabilidade Bruta.....	3,52%	8,27%	7,57%	7,65%	5,54%	7,49%	6,65%	6,05%	5,04%	4,79%	3,49%	0,24%
3. Margem Financeira.....	1,59%	1,77%	1,57%	3,30%	2,29%	3,21%	1,79%	1,61%	1,76%	1,64%	0,87%	1,23%
4. Margem de Negócio.....	2,77%	3,12%	3,03%	3,29%	4,09%	5,04%	2,56%	2,94%	2,54%	2,72%	1,74%	2,00%
5. Incidência Fiscal.....	5,93%	-46,86%	12,28%	-19,80%	22,56%	19,36%	-6,47%	18,74%	30,96%	17,21%	32,53%	28,82%
6. Rentabilidade dos Capitais Próprios.	6,59%	1,83%	7,55%	5,38%	2,22%	8,54%	4,79%	4,93%	3,77%	17,47%	5,13%	-20,71%
7. Return on Assets.....	0,26%	0,10%	0,51%	0,57%	0,13%	0,59%	0,26%	0,23%	0,26%	0,91%	0,20%	-0,10%
8. Rácio de Endividamento.....	96,00%	93,97%	92,28%	89,89%	92,88%	92,12%	94,71%	94,63%	93,33%	93,82%	95,94%	99,60%
9. Rácio de Autonomia Financeira.....	4,00%	6,03%	7,72%	10,11%	7,12%	7,88%	5,29%	5,20%	6,67%	6,18%	4,06%	0,23%
10. Debt to Equity Ratio.....	24,01	15,58	11,95	8,89	13,04	11,70	17,89	18,20	13,99	15,18	23,64	431,64
11. Rácio de Eficiência Bancária.....	5,90	16,76	2,66	2,04	19,00	4,06	5,68	6,89	4,66	1,29	6,47	-13,37
12. Cost to Income.....	59,52%	60,13%	48,89%	35,73%	65,31%	52,64%	60,59%	59,18%	51,88%	45,31%	76,10%	68,82%
13. Solvabilidade.....	4,17%	6,42%	8,37%	11,25%	7,67%	8,55%	5,59%	5,49%	7,15%	6,59%	4,23%	0,23%
14. Rácio de Transformação.....	124%	160%	169%	392%	156%	81%	152%	120%	198%	189%	152%	268%
15. N° de Funcionários por Balcões.....	9,38	11,14	9,10	71,00	7,37	5,57	7,84	11,06	6,30	8,27	5,90	8,51
16. Ativos por Balcões.....	65.034,48	112.315,86	120.184,51	1.897.532,05	42.623,31	19.923,53	37.731,26	140.817,57	44.753,08	67.488,72	47.007,44	59.961,01
17. Crescimento Médio dos Depósitos...	9,69%	7,65%	9,52%	15,00%	12,95%	2,64%	11,29%	5,65%	8,89%	4,31%	-19,56%	17,10%
18. Rácio de Provisões para Crédito.....	1,78%	3,04%	3,21%	5,84%	4,42%	5,54%	3,27%	3,30%	2,40%	1,66%	0,78%	2,97%
19. Cash Flow.....	258.429,80	355.912,00	656.543,60	22.833,20	65.610,20	132.051,60	71.485,20	1.287.525,20	47.073,60	486.221,40	15.153,80	7.765,20
20. Ativo Total em % do PIB.....	258,45	553,78	458,30	21,03	81,98	76,20	106,82	685,40	53,91	264,83	21,11	96,78

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 16 - Variáveis Finais por Clusters

VARIÁVEIS FINAIS POR CLUSTERS	BANCOS DE GRANDE PORTE (BGP)						OUTROS BANCOS SELECIONADOS (OBS)							
	BPI	BCP	BES	CGD	Santander Totta	Média	Banif	Finantia	Crédito Agrícola	MG	Banco Popular	Deutsche Bank	Barclays	Média
1. Liquidez Reduzida.....	3,21%	2,30%	2,19%	2,03%	1,28%	2,20%	2,10%	0,20%	3,51%	1,80%	1,43%	0,94%	0,38%	1,48%
2. Solvabilidade Bruta.....	3,52%	8,27%	7,57%	6,05%	4,79%	6,04%	5,54%	7,65%	7,49%	6,65%	5,04%	3,49%	0,24%	5,16%
3. Margem Financeira.....	1,59%	1,77%	1,57%	1,61%	1,64%	1,64%	2,29%	3,30%	3,21%	1,79%	1,76%	0,87%	1,23%	2,06%
4. Margem de Negócio.....	2,77%	3,12%	3,03%	2,94%	2,72%	2,91%	4,09%	3,29%	5,04%	2,56%	2,54%	1,74%	2,00%	3,04%
5. Incidência Fiscal.....	5,93%	-46,86%	12,28%	18,74%	17,21%	1,46%	22,56%	-19,80%	19,36%	-6,47%	30,96%	32,53%	28,82%	15,42%
6. Rentabilidade dos Capitais Próprios.....	6,59%	1,83%	7,55%	4,93%	17,47%	7,67%	2,22%	5,38%	8,54%	4,79%	3,77%	5,13%	-20,71%	1,30%
7. Return on Assets.....	0,26%	0,10%	0,51%	0,23%	0,91%	0,40%	0,13%	0,57%	0,59%	0,26%	0,26%	0,20%	-0,10%	0,27%
8. Rácio de Endividamento.....	96,00%	93,97%	92,28%	94,63%	93,82%	94,14%	92,88%	89,89%	92,12%	94,71%	93,33%	95,94%	99,60%	94,07%
9. Rácio de Autonomia Financeira.....	4,00%	6,03%	7,72%	5,20%	6,18%	5,83%	7,12%	10,11%	7,88%	5,29%	6,67%	4,06%	0,23%	5,91%
10. Debt to Equity Ratio.....	24,0064	15,5820	11,9498	18,2013	15,1808	16,9841	13,0388	8,8864	11,6963	17,8923	13,9929	23,6425	431,6428	74,3989
11. Rácio de Eficiência Bancária.....	5,8954	16,7595	2,6572	6,8900	1,2918	6,6988	18,9969	2,0399	4,0626	5,6845	4,6572	6,4668	-13,3662	4,0774
12. Cost to Income.....	59,52%	60,13%	48,89%	59,18%	45,31%	54,61%	65,31%	35,73%	52,64%	60,59%	51,88%	76,10%	68,82%	58,72%
13. Solvabilidade.....	4,17%	6,42%	8,37%	5,49%	6,59%	6,21%	7,67%	11,25%	8,55%	5,59%	7,15%	4,23%	0,23%	6,38%
14. Rácio de Transformação.....	124%	160%	169%	120%	189%	152%	156%	392%	81%	152%	198%	152%	268%	200%
15. N° de Funcionários por Balcões.....	9,3824	11,1399	9,1012	11,0570	8,2672	9,7895	7,3732	71,0000	5,5725	7,8357	6,2986	5,8961	8,5125	16,0698
16. Ativos por Balcões	65.034,48	112.315,86	120.184,51	140.817,57	67.488,72	101.168,23	42.623,31	1.897.532,05	19.923,53	37.731,26	44.753,08	47.007,44	59.961,01	307.075,95
17. Crescimento Médio dos Depósitos...	9,69%	7,65%	9,52%	5,65%	4,31%	7,37%	12,95%	15,00%	2,64%	11,29%	8,89%	-19,56%	17,10%	6,90%
18. Rácio de Provisões para Crédito.....	1,78%	3,04%	3,21%	3,30%	1,66%	2,60%	4,42%	5,84%	5,54%	3,27%	2,40%	0,78%	2,97%	3,60%
19. Cash Flow	258.429,80	355.912,00	656.543,60	1.287.525,20	486.221,40	608.926,40	65.610,20	22.833,20	132.051,60	71.485,20	47.073,60	15.153,80	7.765,20	51.710,40
20. Ativo Total em % do PIB	258,45	553,78	458,30	685,40	264,83	444,15	81,98	21,03	76,20	106,82	53,91	21,11	96,78	65,40

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 17 – Pontuação das ponderações

Pontuação das Ponderações	Mínima	Intermédia	Máxima	Média + Baixa	Média + Alta	Exigido
1. Liquidez Reduzida.....	0	0,75	1,5	1,50%	2,00%	
2. Solvabilidade Bruta.....	0	0,25	0,5	5,00%	6,00%	
3. Margem Financeira.....	0	0,9	1,8	1,60%	2,00%	
4. Margem de Negócio.....	0	0,4	0,8	2,90%	3,00%	
5. Incidência Fiscal.....	0	0,25	0,5	1,50%	15,00%	
6. Rentabilidade dos Capitais Próprios.	0	0,5	1	1,30%	7,70%	
7. Return on Assets.....	0	0,25	0,5	0,30%	0,40%	
8. Rácio de Endividamento.....	0	0,9	1,8	93,00%	95,00%	
9. Rácio de Autonomia Financeira.....	0	0,75	1,5	5,00%	6,50%	
10. Debt to Equity Ratio.....	0	0,4	0,8	17,00	74,00	
11. Rácio de Eficiência Bancária.....	0	0,5	1	4,00	7,00	
12. Cost to Income.....	0	0,4	0,8	54,60%	58,70%	
13. Solvabilidade.....	0	-	1,8	-	-	8%
14. Rácio de Transformação.....	0	-	1,5	-	-	120%
15. Nº de Funcionários por Balcões.....	0	-	0,3	10,00	16,00	
16. Ativos por Balcões.....	0	-	0,4	101.168,00	307.076,00	
17. Crescimento Médio dos Depósitos...	0	0,25	0,5	6,90%	7,40%	
18. Rácio de Provisões para Crédito.....	0	0,5	1	2,60%	3,60%	
19. Cash Flow.....	0	0,75	1,5	51.710,00	608.926,00	
20. Ativo Total em % do PIB.....	0	0,25	0,5	65,00	444,00	
Total.....			20			

Fonte: Elaboração própria

Inquérito Por Questionário - Avaliação da Saúde Financeira dos Bancos Portugueses

Este instrumento metodológico surge no âmbito do Mestrado em Economia Monetária, Bancária e Financeira da Universidade do Minho e tem como propósito melhorar a dissertação em termos de subjetividade na atribuição de pontos com maior peso de ponderação aos indicadores mais importantes. Solicitamos a colaboração a profissionais do sector da banca com o intuito de obter as suas opiniões relativas aos indicadores que consideram preponderantes na análise da saúde financeira de um banco.

Pede-se que responda com veracidade e sinceridade de acordo com a sua opinião, por forma a melhorar a nossa análise. O seu contributo e opinião são muito importantes pois com eles pretendemos melhorar a nossa análise e simultaneamente informar atuais e potenciais investidores do sector da banca. Lembramos que todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Obrigado pela sua colaboração.

*Obrigatório

Para melhor esclarecer a sua escolha sobre os rácios a seguir apresentados, inique em que setor/área do banco se encontra a exercer funções? *

Caso não trabalhe na área da banca, refira qual a sua área de trabalho e o respetivo setor que exerce atualmente.

- Setor financeiro
- Setor comercial
- Setor de investimento
- Setor de crédito
- Setor de empresas
- Setor Caixas
- Outra: _____

Assinale quais os três indicadores que considera mais importantes para avaliar a saúde financeira dos bancos portugueses? *

Selecione apenas três dos vinte indicadores a seguir apresentados.

- Liquidez Reduzida = $\text{Liquidez} / \text{Passivo Financeiro}$
- Solvabilidade Bruta = $\text{Fundos Próprios} / \text{Ativo Líquido}$
- Margem Financeira = $\text{Margem Financeira} / \text{Ativo financeiro}$
- Margem de Negócio = $\text{Produto Bancário} / \text{Ativo Financeiro}$
- Incidência Fiscal = $\text{Total dos Impostos} / \text{RAI}$
- ROE = $\text{Resultado Líquido} / \text{Capital Próprio}$
- ROA = $\text{Resultado Líquido} / \text{Ativo Líquido}$
- Rácio de Endividamento = $\text{Capitais Alheios} / \text{Ativo Líquido}$
- Rácio de Autonomia Financeira = $\text{Capital Próprio} / \text{Total do Ativo}$
- Debt Equity Ratio = $\text{Capitais Alheios} / \text{Capital Próprio}$
- Rácio de Eficiência Bancária = $\text{Custos Operacionais} / \text{Resultado Líquido}$
- Cost to Income = $\text{Custos Operacionais} / \text{Produto Bancário}$
- Solvabilidade = $\text{Capital Próprio} / \text{Passivo Total}$
- Rácio de Transformação = $\text{Crédito a Clientes} / \text{Depósitos}$
- Número de Funcionários por Balcão = $\text{N}^\circ \text{ de Funcionários} / \text{N}^\circ \text{ de Balcões}$
- Ativo por Balcão = $\text{Ativo Bruto} / \text{N}^\circ \text{ de Balcões}$
- Crescimento Médio dos Depósitos
- Rácio de Provisões para Crédito = $\text{Provisões de Clientes} / \text{Crédito a Clientes}$
- Cash Flow = $\text{Resultado Líquido} + \text{Amortizações} + \text{Provisões} - \text{Dividendos}$
- Ativo Total em % do PIB = $\text{Ativo Total} / \text{PIB}$

Apêndice 18 – Inquérito por questionário (continuação)

Para além da escolha que efetuou na pergunta anterior, indique seis indicadores que considera imprescindíveis na avaliação da saúde financeira dos bancos portugueses? *

Selecione seis dos dezassete indicadores não escolhidos na questão anterior.

- Liquidez Reduzida = $\text{Liquidez} / \text{Passivo Financeiro}$
- Solvabilidade Bruta = $\text{Fundos Próprios} / \text{Ativo Líquido}$
- Margem Financeira = $\text{Margem Financeira} / \text{Ativo financeiro}$
- Margem de Negócio = $\text{Produto Bancário} / \text{Ativo Financeiro}$
- Incidência Fiscal = $\text{Total dos Impostos} / \text{RAI}$
- ROE = $\text{Resultado Líquido} / \text{Capital Próprio}$
- ROA = $\text{Resultado Líquido} / \text{Ativo Líquido}$
- Rácio de Endividamento = $\text{Capitais Alheios} / \text{Ativo Líquido}$
- Rácio de Autonomia Financeira = $\text{Capital Próprio} / \text{Total do Ativo}$
- Debt Equity Ratio = $\text{Capitais Alheios} / \text{Capital Próprio}$
- Rácio de Eficiência Bancária = $\text{Custos Operacionais} / \text{Resultado Líquido}$
- Cost to Income = $\text{Custos Operacionais} / \text{Produto Bancário}$
- Solvabilidade = $\text{Capital Próprio} / \text{Passivo Total}$
- Rácio de Transformação = $\text{Crédito a Clientes} / \text{Depósitos}$
- Número de Funcionários por Balcão = $\text{N}^\circ \text{ de Funcionários} / \text{N}^\circ \text{ de Balcões}$
- Ativo por Balcão = $\text{Ativo Bruto} / \text{N}^\circ \text{ de Balcões}$
- Crescimento Médio dos Depósitos
- Rácio de Provisões para Crédito = $\text{Provisões de Clientes} / \text{Crédito a Clientes}$
- Cash Flow = $\text{Resultado Líquido} + \text{Amortizações} + \text{Provisões} - \text{Dividendos}$
- Ativo Total em % do PIB = $\text{Ativo Total} / \text{PIB}$

Desta listagem indique qual o indicador que considera menos importante para avaliação da saúde financeira dos bancos portugueses? *

Deverá ser escolhido um indicador que não tenha sido selecionado nas questões anteriores

Acrescenta algum indicador importante a listagem apresentada para esta análise, se sim qual?

Importante referir que neste trabalho não foram utilizados os rácios (Core Tier 1; Liquidity Coverage Ratio; Net Stable Funding Ratio; Rácio de Crédito Vencido e Rácio de cobertura por provisões) por serem de difícil execução e por falta de informação. Posto isso não são aceites como sugestões para esta resposta.

Enviar

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários Google.

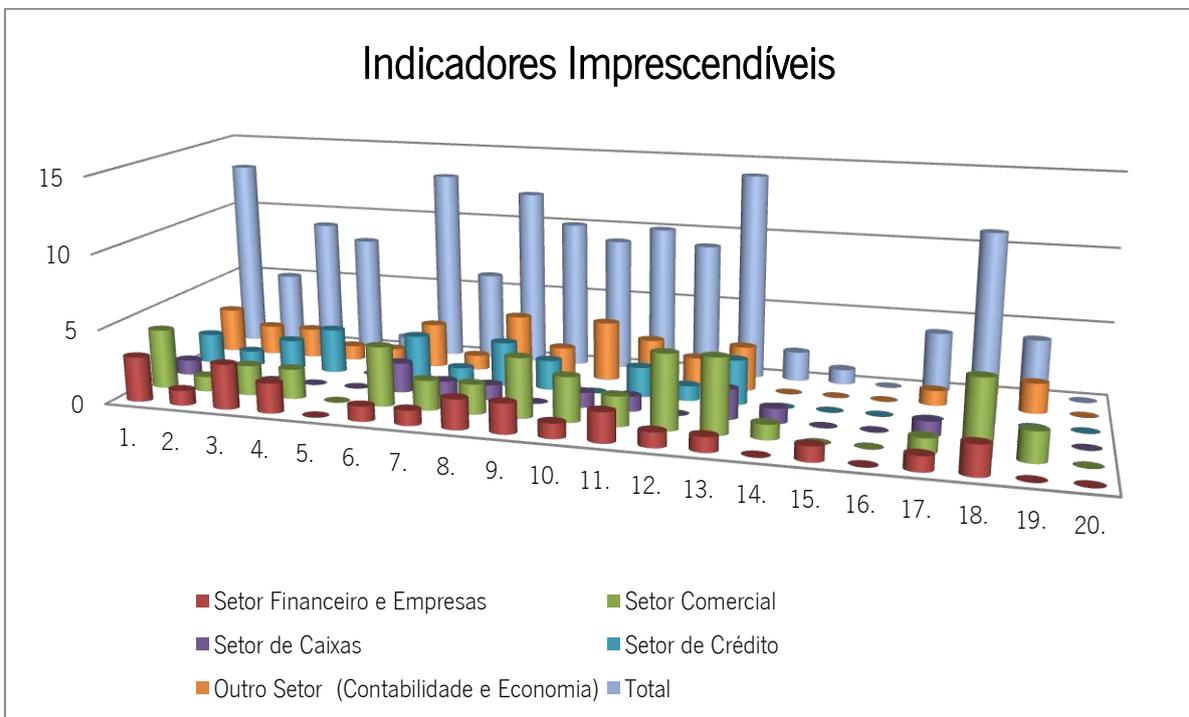
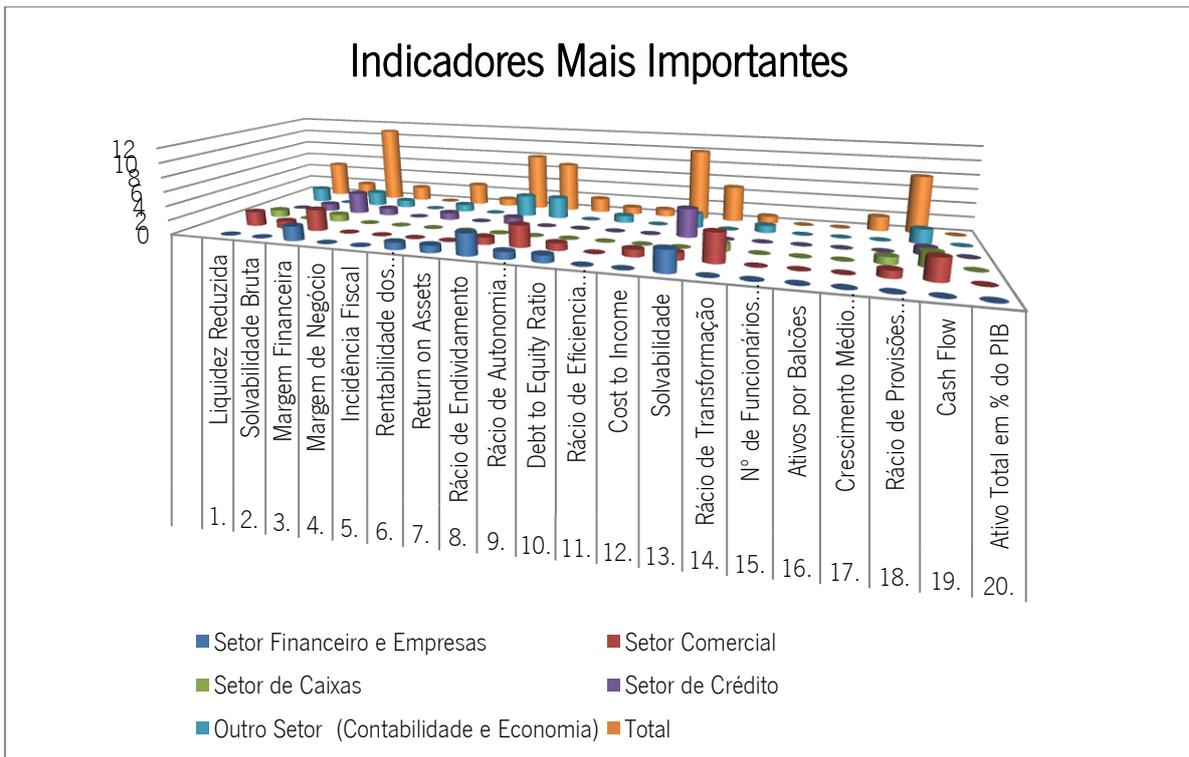
100%: terminou.

Com tecnologia
Google Drive

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Apêndice 19 - Respostas ao Inquérito



Apêndice 19 - Respostas ao Inquérito (continuação)

Nº de Respostas ao Inquérito (Indicadores menos importantes)	Setor Financeiro e Empresas	Setor Comercial	Setor de Caixas	Setor de Crédito	Outro Setor (Contabilidade e Economia)	Total
1. Liquidez Reduzida.....	0	0	0	0	0	0
2. Solvabilidade Bruta.....	0	0	0	0	0	0
3. Margem Financeira.....	0	0	0	0	0	0
4. Margem de Negócio.....	0	0	0	0	0	0
5. Incidência Fiscal.....	0	0	0	0	0	0
6. Rentabilidade dos Capitais Próprios.....	0	0	0	0	0	0
7. Return on Assets.....	0	0	0	0	0	0
8. Rácio de Endividamento.....	0	0	0	0	0	0
9. Rácio de Autonomia Financeira.....	0	0	0	0	0	0
10. Debt to Equity Ratio.....	0	0	0	0	0	0
11. Rácio de Eficiência Bancária.....	0	0	0	0	0	0
12. Cost to Income.....	0	0	0	0	0	0
13. Solvabilidade.....	0	0	0	0	0	0
14. Rácio de Transformação.....	0	0	0	0	1	1
15. Nº de Funcionários por Balcões.....	2	3	0	3	2	10
16. Ativos por Balcões.....	0	1	0	1	1	3
17. Crescimento Médio dos Depósitos...	0	1	1	0	0	2
18. Rácio de Provisões para Crédito.....	0	0	0	0	1	1
19. Cash Flow.....	1	0	0	0	0	1
20. Ativo Total em % do PIB.....	1	2	0	0	2	5

Fonte: Elaboração própria